

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A VI REPUBLICA

No debate da Assembleia Nacional francesa, um deputado moderado, Jean Paul David, lançou, num ambiente inquieto, uma profezia arrojada: «Em 16 de Setembro, declarou ele, começou em França a VI República». As razões em que a fundamentou são evidentes e o seu peso: cada vez se fará sentir de maneira mais premente na evolução próxima da política daquele país, a qual iniciou uma viragem á volta do nome, da figura e do prestígio do general de Gaulle. Este subiu ao Poder em virtude de um golpe de Estado do Exército da Argélia, vício de origem que não foi sanado pelo plebiscito e pela consulta eleitoral realizados posteriormente.

O embaixador de Portugal entregou as credenciais ao presidente da Austria

VIENA, 19 — O novo embaixador de Portugal na Austria, dr. Abílio Pinto de Lemos, apresentou hoje as credenciais ao presidente Adolfo Schaerf.

O embaixador português, que se encontra em Viena há uma semana, dirigiu-se de automóvel até ao antigo palácio imperial dos Habsburgos, onde se apeou ás 10 horas. A guarda de honra, constituída por um contingente do Exército austriaco, perfilou-se quando o dr. Pinto de Lemos entrou no Palácio. Acompanhavam-no o antigo encarregado de Negócios de Portugal em Viena, o dr. Marcus Fontes Pereira de Melo Fonseca, e o secretário de legação, dr. António Cabrita Matias. O embaixador português foi recebido no interior do Palácio pelo presidente Schaerf e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros austriacos, Bruno Kreisky. A cerimónia realizou-se no gabinete do presidente.

Depois da entrega das credenciais, o dr. Pinto de Lemos teve uma longa e amigável conversa com os dois dirigentes austriacos. Uma banda militar executou os hinos nacionais dos dois países, e o embaixador passou revista á guarda de honra, em frente do palácio. — (A. N. I.).

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

LIMPEZA INDISPENSÁVEL

Não pomos em dúvida a eficiência da nossa máquina de repressão do crime. As autoridades que têm a seu cargo essa missão dispõem hoje, segundo se tem afirmado, dos meios indispensáveis para actuar com rapidez e proveito. Temos, por outro lado, leis e estabelecimentos penais que permitem desenvolver uma acção eficaz contra reincidentes e relapsos que não mostrem tendências para se regenerar e que formam uma grande «família» cujos nomes e proezas constam dos registos policiais. Por isso mesmo, causa maior estranheza que esses indivíduos perigosos, que constituem uma ameaça permanente para os haveres e para a tranquilidade dos cidadãos, sejam presos periodicamente e periodicamente postos em liberdade,

para prosseguirem uma vida de delinquência e de miséria moral a que se deve procurar pôr cobro por todos os processos. O caso recente de uma quadrilha presa em Cascais, que praticou numerosos assaltos e tropelias de toda a espécie naquela tão propagandeada zona de turismo, serve a demonstrar a legitimidade do reparo. Dessa quadrilha fazem parte indivíduos que haviam sido presos anteriormente por outros actos criminosos e restituídos á liberdade, a fim de aguardarem julgamento. Que era lícito esperar das futuras actividades desses indesejáveis? Uma vez em liberdade, tudo indicava que continuariam a roubar. Foi o que aconteceu. Novamente presos, serão em breve postos na rua e entregues á sua actividade criminosa. E o círculo vicioso não tem fim. Não haveria processo de pôr esses delinquentes a bom recato, em lugares onde pudessem ser úteis em vez de nocivos á sociedade que tem o desprazer e a infelicidade de os contar no seu seio?

por ATTICUS

vidar Kruchtchev a visitar aquele país o chanceler Adenauer disse que estava confiado em que o primeiro se mostraria firme. Já depois das conversações conservou essa impressão optimista, a qual resultou, certamente, do que lhe dissera o presidente quando esteve em Bonn.

Dificilmente se encontrará quem, além dele, alimente um tal optimismo, pois este não corresponde á situação real tal como esta se apresenta depois da visita sensacional do chefe do Governo soviético á América. A medida que os factos resultantes dela se foram revelando, os esforços do Governo de Bonn orientaram-se no sentido de mostrar que nada se modificou nas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, especialmente

(Continua na página seguinte)



Atrás das grades

Os guardas estão agora guardados por grades! Defendidos por grades de desacatos como aqueles de que foram alvo por parte de turistas boçais e irreverentes, que paravam, boquiabertos, a admirar-lhes a alta estatura, os marciais gorros de pele, e chegavam inclusive a tocar-lhes, para verificar se eles se riam mesmo reais... Até as guardas, como aqui se vê, estão sendo recolhidas. Continuam, já se vê, os gigantescos hussardes da Rainha na sua guarda vigilante á porta do Buckingham Palace, nesta Londres de tradições ativas, mas doravante só na cerca do palácio, para lá das grades que os isolam do publico intrometido...

Os resultados das eleições ontem realizadas

Ao Ministério do Interior, Direcção-Geral de Administração Política e Civil, continuam a chegar mais elementos relativos ás eleições para as juntas de freguesia ontem realizadas em todo o País.

Ao princípio da tarde, o ministério comunicou á Imprensa mais os seguintes números. De notar que se trata de numeros officiosos. Damos o numero de eleitores inscritos, o de votantes e a percentagem de votantes sobre os eleitores:

Distrito de Aveiro — Concelhos: Albergaria-a-Velha, 3.351 eleitores, 2.295 votantes (68,4 %); Anadia, respectivamente, 5.016 e 3.397 (67,7 %); Aveiro, 6.576 e 4.350 (66,1 %); Castelo de Paiva, 3.293 e 2.460 (74,7 %); Espinho, 3.168 e 2.240 (70,7 %); Estarreja, 4.152 e 3.138 (75,5 %); Ilhavo, 3.919 e 2.320 (59,1 %); Mealhada, 3.522 e 2.578 (73,1 %); Oliveira do Bairro, 2.583 e 1.698 (65,7 %); S. João da Madeira, 1.984 e 1.160 (58,4 %); Sever do Vouga, 3.256 e 1.960 (60 %); Vagos, 3.381 e 2.491 (73,6 %).

Distrito de Beja — Concelhos:

(Continua na 6.ª página)

A França vive numa atmosfera de inquietação em virtude da política argelina

PARIS, 19 — A França encontra-se, neste momento, a braços com uma «guerra de nervos».

Círculos autorizados salientam que a «guerra de nervos» se intensificou depois de, na quinta-feira á noite, a Assembleia Nacional ter aprovado, por esmagadora maioria, a política argelina do general de Gaulle. Os chamados «extremistas das direitas» declararam-se dispostos a impedir que seja posto em prática qualquer plano susceptível de vir a conceder, no decorrer do tempo, a independência política aos Muçulmanos da Argélia. Por sua vez, os comunistas insistem em que sejam entabuladas «imediatas e incondicionais» negociações de tréguas com os rebeldes argelinos.

Entretanto, as autoridades continuam a investigar a tentativa de assassinio, de que foi alvo, na madrugada de sexta-feira, o senador François Mitterrand, que se declara partidário de imediatas conversações de paz com os dirigentes da rebelião.

No bairro suburbano de Saint De-

nis, registou-se, ontem, á noite, tiroteio entre dois grupos de Muçulmanos, tendo resultado da refrega dois mortos e um ferido.

Num dos bairros do Sul de Paris, foi preso ontem um Muçulmano que esfaqueou, ferindo gravemente, um polícia, mesmo em frente de uma esquadra.

El Huasi, antigo campeão olímpico da Maratona, foi morto, á noite passada, no quarto de um hotel de Paris, durante uma troca de tiros entre Muçulmanos argelinos. A irmã de El Huasi, a sr. Lunis, também perdeu a vida no tiroteio.

Entretanto, de Rabat, anunciam que, tendo terminado as suas conversações com o rei Mahomed V. de Marrocos, o dirigente dos rebeldes argelinos Ferhat Abbas tenciona fazer hoje, antes de regressar a Tunis, uma nova declaração sobre possíveis negociações de tréguas com a França. — (A. N. I. e F. P.).

Bicicleta modelo

LONDRES, 19. — O estudante Howard Colman enviou ao «London Sunday Graphic» uma fotografia da sua bicicleta, dotada com os seguintes acessórios: seis faróis á frente e seis faróis na retaguarda; travões que acendem luzes ao funcionar; dois indicadores luminosos de mudança de direcção; um conta-quilómetros; buzina eléctrica; um rádio de fabrico caseiro que funciona com auscultadores; um relógio; três baterias e quatro dinamómos. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Inaugurou-se em Coimbra com a presença de Gregório Maraño e outros cientistas a IV Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

COIMBRA, 19 — (Pelo telefone) — Na Sala dos Capelos da Universidade, perante numerosa assistência, predominando médicos e estudantes, foi inaugurada, solenemente, esta manhã, a IV Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, na

qual participam cerca de duzentos congressistas, incluindo o prof. dr. Gregório Maraño, muitos dos quais acompanhados por suas famílias.

O prof. dr. Bruno da Costa, da

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

olto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

De ontem para hoje

IMPRESSÕES DO MINISTRO

COMO é hábito, o sr. ministro do Interior falou ontem à tarde aos jornalistas, comentando os resultados até então conhecidos, poucos, das eleições para as juntas de freguesia. As percentagens de votantes sobre o número de eleitores foram grandes, indo de 40,7 %, em Moura, a 94 % em Vila Velha de Rodão. Pelas cifras comunicadas ao fim da tarde pelo Ministério do Interior podia-se concluir que o eleitorado se interessou vivamente com a escolha dos membros das juntas. O sr. ministro estava acompanhado do director-geral de Administração Política e Civil, sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima; do chefe do seu gabinete, sr. tenente-coronel Oliveira Marques, e dos seus secretários srs. dr. Gonçalves Pereira e eng. Laje Raposo. Entretanto, funcionários da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, orientados pelo sr. dr. Martins Gomes, chefe de repartição, ocupavam-se da recepção e registo dos resultados. Disse o sr. coronel Arnaldo Schulz e os numerosos o atestam: «Sem qualquer dúvida as populações confirmaram, a todos os títulos a sua noção de civismo, e é esta a nota dominante do acto eleitoral».

FEIXE DE NOTÍCIAS

QUE trevas envolvem o coração de certos automobilistas?! Caía a tarde ontem em Poceirão e o pequeno Francisco de Paula Carreira da Cunha Santana, residente no Barreiro, brincava despreocupadamente. A despreocupação e alegria inconscientes transformaram-se em gritos lancinantes. Acorreram parentes e outras pessoas. O Francisco, estendido na estrada, chorava e contorcia-se. Ao longe um automóvel fugia a quanta velocidade lhe dava a máquina. O miúdo, levado ao hospital de Setúbal, verificou-se ter fractura de uma coxa. O motorista desumano passa a ser peixe erradio até cair na rede da Polícia, com a pesada agravante da fuga.

* Ontem houve festa rija na Figueira da Foz. Foguetes e morteiros saudaram as belezas que vão disputar o título de mais linda mulher de Portugal. Para Joaquim Marcos Monteiro, de 13 anos, morador na terra de Manuel Fernandes Tomás, o dia ficou memorável para sempre. Corria atrás dos foguetes, na praia, junto ao mercado. Apanhou uma cana, mas a bruta reservara a sua explosão para quando o pequeno a pegou. Rebentou-lhe na mão direita e estafelou-lha por completo. Seguiu para os hospitais da Universidade de Coimbra.

* Agostinho Ribeiro, de 25 anos, é homem de trabalho. Como sapateiro ganha a sua vida no bairro da Martinha, Estoril. A motoretta servia-lhe para uns passeios e para fácil deslocação para o emprego. Convidou sua prima Maria do Céu Oliveira, de 16 anos, para uma volta. Foram, que eram muito amigos. Mas o dia, estava de chuva e a estrada má. Em Bicesse resvalou a motoretta e seus dois ocupantes por terra, a sangrar. A Maria do Céu quando entrou no hospital era cadáver; o Agostinho ficou na sala de observações em estado grave.

JORNAL PEQUENO

EM Branca, Vale do Vouga, o serralleiro Manuel da Silva Esparrinha, de 50 anos, ia de bicicleta quando lhe surge uma camioneta cujo talpa o derruba e mata. * Por um eléctrico foi colhida a sr. D. Sara Adélia, de 49 anos, Rua Tomás da Anunciação, que deu entrada em S. José.

A VI República

(Continuação da página anterior)

fe hierárquico, afastou-se e cedeu o lugar ao general de Gaulle, alçado nos escudos dos rebeldes. A situação assim criada só podia terminar pelo regresso dos militares à obediência, o que implicava uma transformação do regime que estabelecera, ou pela resignação do general.

A opção era condicionada pela solução do problema da Argélia. Por não o ter resolvido pereceu a IV República. Por tentar resolvê-lo está a V ameaçada da mesma sorte. Se a transformação que se operou nesta última prosseguir e for levada ao seu epílogo normal, isso significa que as forças em que se apoiou vão constituir o núcleo principal da oposição à política argelina do general e do seu Governo. A maioria heterogênea do Parlamento não resistirá a esse traumatismo de profundas consequências para a política interna e externa da França.

Os oradores que no debate argelino se manifestaram contra o general de Gaulle fizeram com ele um casamento de conveniência, o que haviam tentado, baldadamente, há doze anos, com a União do Povo Francês. Reeditaram-na no clima inquietante criado pela guerra da Argélia, agrupando-se episódicamente na União da Nova República. Na sua maioria, situam-se na extrema direita e a sua ideologia alimenta-se de uma hostilidade irreduzível à democracia. Os seus recursos e a sua técnica são superiores aos dos partidários do «coup de force» que, no final do século passado e no começo deste, formaram os quadros do nacionalismo barresiano e mergulharam na aventura boulangista.

Tal como acontece com as da extrema esquerda, comunistas ou comunistas, a representação parlamentar das forças da extrema direita em França não exprime a sua importância e recursos. Nem deve iludir ninguém o resultado da votação que na Assembleia Nacional, encerrou o debate sobre a Argélia. Supor que será possível, durante muito tempo, impor a disciplina de voto a agrupamentos que como os Independentes e a União da Nova República, se formaram artificialmente e se acolheram, para salvaguarda dos seus interesses ou tendências sob a bandeira gaullista, é uma ilusão. As correntes opostas que neles estão latentes entrarão em aberta rivalidade quando o general quiser pôr em prática o seu plano para a Argélia.

Esse momento aproxima-se. A urgência de o apressar empresta um carácter dramático à luta subterrânea que se trava entre as facções que proclamam a disciplina nacional como um imperativo de salvação com a condição de a não respeitarem quando isso lhes não convém. Foram elas que levaram o general de Gaulle ao Poder, na esperança de fazerem dele o prisioneiro do Eliseu e das suas próprias paixões. No dia em que se recusou a submeter-se-lhes, avultou o paradoxo à sombra do qual procuraram servir-se dele os que são, desde 18 de Junho de 1940, os seus piores e mais irreduzíveis inimigos.

ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

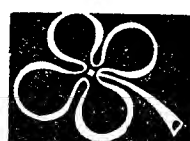
COIMBRA, 19 — No dia 15 de Novembro celebra-se o 10.º aniversário da chegada do Orfeão Académico, de regresso da viagem triunfal a terras de África.

Além de outras comemorações, haverá uma grande reunião de confraternização, devendo os antigos africanistas comunicar as suas adesões aos srs. drs. Anselmo Jorge Branco Carvalhas, Rua Nicolau Chaterrenne, 225 r/c; Arlindo Pinto Gonçalves, Ladeira de Santa Justa, 2, 2.º; João Braga de Faria, Santa Clara, todos de Coimbra.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALAO ROYAL.



CONCURSO



SABER OU SORTE

NOME

MORADA

LOCALIDADE..... TELEF.....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões.

Repetimos hoje a publicação do boletim do concurso «Saber ou sorte» promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

A viagem de R. aos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

pelo que diz respeito aos problemas da Alemanha e de Berlim. INDÍCIOS DE MUDANÇA

Entretanto surgiram os primeiros sintomas de mudança quando, em 27 de Setembro, o secretário de Estado Herter falou aos jornalistas que trabalham na O. N. U., dizendo que os Estados Unidos nada têm a objectar a um tratado de paz separado entre a União Soviética e a Alemanha Oriental, desde que dele não resulte prejuízo para as nações ocidentais e para os seus direitos em Berlim. Esta declaração suscitou em Bonn viva emoção. Admitir esse costume equivale a reconhecer o Governo da Alemanha Oriental, a que o Governo federal sempre se opôs tenazmente por reivindicar a qualidade de único representante legal de toda a Alemanha.

O chanceler Adenauer encarregou o embaixador em Washington de pedir à secretaria de Estado explicações a propósito daquelas declarações, e afirmou que estava tranquilo por ter recebido a garantia de que o Governo americano se não resignará, de forma alguma, à ideia de um tratado de paz separado.

NOVAS INQUIETAÇÕES

Nos meios políticos da capital federal proclamaram que a política americana não sofreu qualquer alteração. Passados alguns dias foi preciso recomençar, quando durante uma conferência de imprensa, o presidente Eisenhower reconheceu que a actual situação de Berlim é «anormal», dando a entender que os Estados Unidos reconhecem a necessidade de a modificar, objectivo visado pela nota soviética de 27 de Setembro de 1958 classificada de ultimato.

O embaixador alemão em Washington foi, novamente, encarregado pelo seu Governo de pedir explicações, sendo essa diligência seguida de novas declarações tranquilizadoras dos americanos os quais disseram que a sua política em relação a Berlim se não modificara. A Casa Branca publicou um comunicado declarando que qualquer solução do problema de Berlim deve ser aprovada pela população de Berlim Ocidental e pelo Governo de Bonn. De aí a concluir que os americanos reconhecem a esse Governo o direito de veto sobre o prosseguimento das negociações russo-americanas quando se tratar de dar solução ao problema de Berlim, ia um passo.

Nos meios políticos alemães de novo rejubilaram. Dir-se-ia que a atitude dos americanos dissipava qualquer mal entendido. O Governo Federal, dizia-se, não estava inquieto por causa das declarações do presidente sobre

Berlim. Nesses meios acentuava-se que a política dos Estados Unidos se não modificara. Esta afirmação foi feita em termos categóricos aos jornalistas pelo chefe dos serviços do Governo Federal, dr. von Eckardt. E, no entanto, era evidente que as declarações tranquilizadoras do Governo de Washington tinham por único fim facilitar a acção do chanceler Adenauer, cuja política parecia condenada pela evolução dos acontecimentos, dando a entender que esta não mudava a fundo das coisas.

NÃO HÁ VETO ALEMÃO

A satisfação que arvoravam em Bonn, de cada vez que em Washington surgiam declarações recitativas e tranquilizadoras, não dissimulava a profunda inquietação que ao chanceler e do seu Governo inspiravam a evolução da situação internacional, embora tentassem fingir-se convencidos de que nada mudara. O ofício «Washington Post», entretanto, acentuava que «para modificar a situação de Berlim tudo fora posto em movimento», e acrescentava que «Era inadmissível supor que o veto de Bonn possa deter o curso dos acontecimentos como chegou a dizer-se depois do esclarecimento da Casa Branca».

Os sentimentos profundos dos meios oficiais de Bonn depois da visita de Kruchchev aos Estados Unidos transparecem nos comentários da Imprensa da Alemanha Ocidental os quais não escondem a sua decepção. O «Telegraf» de Berlim Ocidental, reconhece que o presidente Eisenhower, ao dizer que a situação em Berlim é «anormal» implicitamente concordou com o fundamento da tese soviética, acrescentando que, quando da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra, estes se conservaram firmemente nas suas posições, proclamando que, desde que se não fazia a reunificação da Alemanha, nada devia mudar em Berlim.

Outro jornal alemão — o «Bild Zeitung», de Hamburgo — foi mais longe escrevendo que são inquietantes os esforços do Governo Federal para salvar a sua política de intransigente rigidez. Eis as suas palavras: «O problema alemão não deve ser encerrado, durante os próximos meses, de maneira que a paz do Mundo se torne o tumulto de todas as nossas esperanças». Isto equivale a dizer que, se não quiserem sacrificar os interesses alemães à causa da paz, os aliados da Alemanha terão de sacrificar a paz aos interesses alemães. Ainda o mesmo jornal dizia significativamente que «esse o principal motivo de inquietação para o chanceler Adenauer».

ATTICUS

CASINO

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
E SÓ NO GRANDE SALÃO-RESTAURANTE

MARINO MARINI

o conjunto musical que conquistou o Mundo
 (Mais de um milhão de discos vendidos em menos de um ano!)

JEAN-IVES GRAND
 jovem autor-compositor e intérprete das suas canções

MARGIT AND MARGOT
 graciosidade e beleza plástica

IVONE e CLARA
 bailarinas de classe internacional

Preços: consumo mínimo, 60\$00; e jantar, 100\$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU A TRABALHAR—José Lopes, de 40 anos, operário, adoeceu na fábrica onde trabalhava, na Avenida Barjona de Freitas, e chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes achados ontem em Lisboa: um papagaio; uma medalha de ouro; um sapato de criança; uma navalha; um bivaque da M. P.; um espelho com estojo; uma pasta de cabedal; uns óculos graduados; um chapéu de homem; uma gabardina para homem; um fato-macaco; uma camisola de lã para rapaz; dois sacos de papel com peugos; um brinco de fantasia; um saco de lona; dois tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; um limpa-brisas; os bilhetes de identidade de Agostinho Pereira da Cruz e Carlos António Lopes Duarte; um livrete de circulação, passado pela C. M. Lisboa, em nome de Luís Manuel Junqueiro Pinto; três porta-moedas de senhora, com dinheiro; dois cintos de pano; diversas argolas com chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas encontra-se também o seguinte: uma mala de senhora, com umas luvas; uma mala de plástico, com uma carteira de bolso; uma nota de 20\$00; uma carteira com documentos de Antonieta de Lourdes Bento Silva; amostras de medicamentos; um colar de pérolas de fantasia; pasta de cabedal, com roupas, óculos, pilha e um anel de ouro; uma lamparina; uma capa de plástico; um chapéu de chuva; um livro; uma sombrinha; um boné de criança; um catálogo; uns óculos graduados; uns sapatos de senhora.

Quem achou?

O cauteleiro n.º 2126, José Joaquim Gonçalves, morador na Rua do Vale de Santo António, 148, 1.º, esquerdo, deslocou-se ontem à Feira das Mercês, onde lhe desapareceu uma pasta contendo 44 bilhetes para a próxima lotaria e mais 4 bilhetes para a extracção do dia 30. Nessa mesma pasta, encontrava-se ainda, além da sua chapa de licença, o dinheiro dos rebates, tudo num total de 14 contos.

Na sua situação difícil, pois é pobre e vive apenas do seu trabalho, solicita-se a quem tenha encontrado esta mala o favor de a devolver para a morada acima indicada.

TRÊS PRODUTOS DA MARCA RAPOSA



Para todos os fios por igual tingir «Simplicol» tem que exigir.

(Fibras artificiais e sintéticas rayon-ne, nylon, etc. — Tecidos mistos — 36 lindas cores)

SIMPLICOL



Ferro, frutas e até vinho Tudo tira num instantinho

(Nódos de ferrugem, frutas, iodo, vinho tinto, café, chocolate, chá, hortaliças, etc., em roupa branca)

FERRUMEX



Para poupar e bem vestir Só com «Raposa» tingir, E se quer as cores mudar Pode em casa descorar.

(Tintas a quente, a frio e descorante)

RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
RUA DA MADALENA, 128, 2.º — LISBOA

TORREBRUNO

O FAMOSO
CANTOR ITALIANO
BREVEMENTE

no MAXIME

NO COMEÇO DO NOVO ANO ESCOLAR

Faculdade de Ciências de Lisboa

A Faculdade de Ciências foi fundada em 1911, pelo decreto de 24 de Março, do Governo Provisório da República, que criava as Universidades de Lisboa e do Porto. Transformação da Escola Politécnica, esta de 1837, a Faculdade de Ciências que se encontra instalada num edifício erguido no local do an-

tigo Colégio dos Nobres, possui os seguintes estabelecimentos: Museu e Laboratório Zoológico, Museu Antropológico, Observatório Astronómico, Instituto Geofísico, Instituto de Rádio, Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico e Instituto Botânico. Dr. Julio Henriques (Jardim Botânico). A Associação

de Estudantes da Faculdade de Ciências, que tem desenvolvido uma larga actividade de assistência e de divulgação cultural, reúne cerca de três centenas de universitários aguardando-se que este numero aumente, tanto mais que realizou importantes obras de ampliação da sua sede.



Prof. D. António Pereira Forjaz



Maria Odete Fernandes

84 professores

Na Faculdade de Ciências leccionam 84 professores, dos quais 12 catedráticos, 1 professor de cadeira anexa, 3 extraordinários, 17 primeiros assistentes e 21 segundos assistentes. Os cursos mais frequen-

dos são os de Matemática, Ciências Biológicas e Ciências Geológicas.

Na Faculdade de Ciências existem ainda os cursos de Físico-Químicas, Geofísica, Curso para engenheiro geógrafo, Preparatórios para Escolas Militares, Curso para professores adjuntos do Ensino Profissional, sendo também aqui leccionadas cadeiras de Medicina e Farmácia.

Dois alunos

Entre as centenas de alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa escolhemos dois, que, de certo modo, representam os seus colegas. Maria Odete Fernandes matriculou-se no primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas e está decidida a vencer os quatro anos que a separam da dese-

jada licenciatura com a possível rapidez. Mas já Alvaro Garcia Pereira finalista do Curso de Ciências Geológicas se prepara para abandonar a Faculdade, aquele vasto mas arquitectónica-mente antiquado edifício. Dois nomes que são dois destinos.



Alvaro Garcia Pereira

O prof. dr. D. António Pereira Forjaz, catedrático da Universidade de Lisboa é director da Faculdade de Ciências desde Maio de 1944. Secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa, foi deputado da Nação, membro do Conselho Superior de Instrução Publica e vogal da Junta de Educação Nacional. E' autor de uma vasta obra de ensaio científico.

1429 alunos em 1958-59

Durante o ano lectivo de 1958-59 cursaram na Faculdade de Ciências 1429 alunos, calculando-se que no ano que se inicia, o numero exceda 1600.

ESTANTES PRÉ-FABRICADAS DE MADEIRA

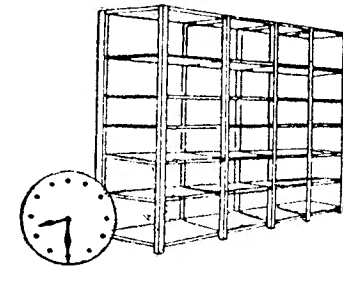
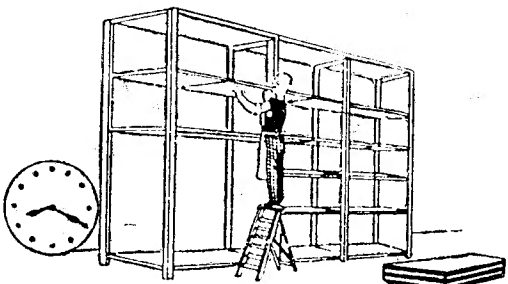
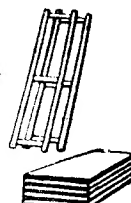
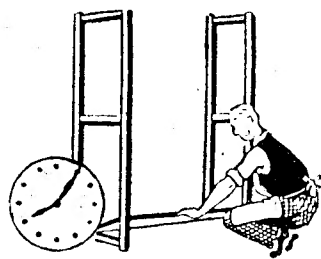
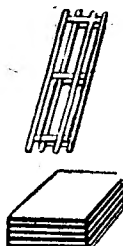
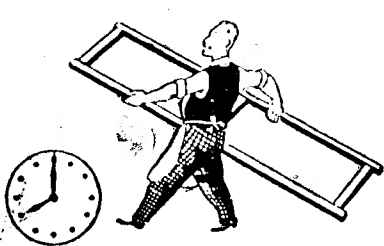
DIVERSAS MEDIDAS
EM COMPRIMENTOS
ALTURAS
OU PROFUNDIDADES



MONTAGEM SIMPLES

RÁPIDA

ECONÓMICA



SEMPRE PRONTAS PARA ENTREGA IMEDIATA

PATENTE REGISTRADA

FABRICANTE EXCLUSIVO

MOVEIS OLAIO

Rua da Atalaia, 36/46
Lisboa—Telef. 32525/6/7

Agente exclusivo em Coimbra — **AUGUSTO FERREIRA** — Rua Oriental de Montarroyo, 33-2.º — Telef. 22376 • Estas estantes também podem ser adquiridas na firma: **DAGOL, LDA.** — Rua Joaquim Bonifácio, 2-C — Lisboa

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do redosteiro

No Teatro Monumental vão começar em breve os ensaios de uma peça.

— Foram marcados para o dia 22 os ensaios de poema de uma nova revista original de José Gahardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, no Teatro Variedades.

— O Teatro-Drama da Emissora, dirigido por Alice Ogando, vai retransmitir a peça de Tchekov «V. rothkít».

— A partir de hoje, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça «Lucy Crown» passam a realizar-se de dia e de noite.

— Interpretado por Milu, Virgílio Teixeira, Fernanda Borsatti e, possivelmente, Fernando Gusmão, vai ser rodado um novo filme português intitulado «Sombras do Guadiana». O realizador será Constantino Esteves.

— Fernanda Maria foi convidada para cantar num filme, a realizar em Paris, o fado da produção portuguesa «A Severa», que foi uma criação da actriz Dina Teresa.

— Encontra-se já em Évora a companhia Rafael de Oliveira.

— Prosseguem as negociações para a organização de uma companhia de teatro declamada em África.

— O actor Augusto de Figueiredo continua no elenco da TV.

— No corrente mês, deve iniciar as suas actividades o elenco profissional do Teatro Experimental, do Porto, que está a ensaiar a peça «O mal entendido», de Albert Camus.

— No Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, vai ser estreada a peça de Raquel Queirós, «A Beata Maria do Egípto», desempenhada pelo elenco do Teatro Nacional de Comédia.

— O cómico brasileiro Oscarito declinou o convite que o empresário Vasco Morgado lhe dirigiu para fazer parte da nova companhia de revistas do Teatro Variedades.

No Tivoli

«Entre duas lágrimas», na terça-feira clássica

Amanhã, às 18 e 30, na sua habitual «terça-feira clássica», o Tivoli apresentará o extraordinário filme «Entre duas lágrimas», realizado pelo famoso William Wyler e interpretado por dois grandes artistas: Lawrence Olivier e Jennifer Jones.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Cavaleiros Malditos».

Produção — Americana.

Interpretes — James Craig, Lita Milan, Barton Mc Lane.

Argumento — A história de um grande massacre.

Processo — Technicolor.

Classificação — Maiores de 17 anos.

Coliseu

Último dia do sensacional programa: «Alvorada Vermelha» e «Melodia Fascinante»

Às 21 e 30

Pela ultima vez, no vasto «écran» panoramico do Coliseu, o publico da capital pode admirar dois filmes magnificos «Alvorada Vermelha», a narrativa da mais cruel das perseguições, com Arthur Kennedy, e «Melodia Fascinante», na interpretação de Tyrone Power, o ídolo desaparecido, e Kim Novak, a grande revelação dos ultimos anos. Só esta noite!

«Music-hall»

Marino Marini, no Casino Estoril

Marino Marini está em Portugal, a actuar no Casino Estoril. Com

ele veio algo de novo, não só pela exuberancia de execução — que é também jovialidade — como também pela essência musical que se espalha como perfume embalador. Só agora, depois de alcançar clamorosos triunfos nas principais cidades europeias e ter vendido mais de um milhão de discos em menos de um ano, é que Marino Marini se pôde deslocar a Portugal.

De canção em canção, de balada em balada, o quarteto de Marino Marini foi prendendo a atenção e deliciando o publico, de tal forma que os aplausos pareciam não chegar a seu termo. As mais belas canções italianas em toda a sua doçura e encanto, perpassam e embalam, como numa noite de luar á beira da baía de Nápoles.

Também em estrea, no Casino Estoril, apresentou-se a parêlha portuguesa Ivone e Clara — duas admiráveis artistas que, dia a dia,

fazem subir a sua cotação na «bol-sa» coreográfica.

Circo no Coliseu

Sexta-feira, 23, inauguração da temporada no Coliseu com a estreia da 1.ª Grande Companhia. As maiores e mais categorizadas atracções

O Circo foi e será sempre o espectáculo das multidões, alegria das crianças e entusiasmo dos adultos.

A empresa do Coliseu, mantendo

as suas tradições, inaugura na próxima 6.ª feira, 23, a nova temporada de circo com a estreia da 1.ª Grande Companhia, uma magnífica e surpreendente parada de atracções internacionais de categoria mundial, onde não faltam os habilidosos cãesinhos, arrojados acro-

batas e saltadores além dos impagáveis palhaços e Faz-Tudo nos seus originalíssimos e engraçados intermédios cómicos. Um espectáculo que emociona e faz rir. Um espectáculo que o publico prefere porque tem de tudo. Um espectáculo que é, sem duvida, o Rei dos espectáculos.

Cineclubismo

Dois importantes filmes sobre dança numa sessão do «Imagem»

O Cine Clube Imagem, promove, na quarta-feira, às 21.45, no Centro Español, uma sessão de cinema inteiramente preenchida com filmes sobre dança e pantomima. Exibem-se nesta sessão dois filmes americanos: o «Western Symphony» (que nos apresenta o famoso ballet de Balanchine) e «The Dancer's World» (um documentário sobre a famosa escola de dança de Martha Graham).

Completa esta sessão o admirável filme de Paul Paviot «Pantomimes» interpretado por Marcel Marceau.

A B C

Empresa Teatral ABC, Ld.
Tel. 36 67 45 — A's 20.30 e 22.45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Carmen de Lirio

NO SENSACIONAL

ÊXITO

DELIRIO

EM LISBOA

A NOVA REVISTA

de Fernando Santos

e Nelson de Barros

com

AIDA BAPTISTA,

BERTA LORAN,

JOSÉ VIANA, RAUL

SOLNADO, CARLOS

COELHO no

«compère», as atrac-

ções nacionais MAX,

HELENA TAVARES e com HOR-

TENSE LUZ á frente de uma gran-

de companhia

BILHETES A VENDA PARA

HOJE E DIAS SEGUINTES

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Está em Lisboa

Maria Della Costa em GIMBA

MATINÉES AOS SABADOS

A PREÇOS POPULARES

A NOITE AS 21.45, NO NOVO

Teatro Capitólio

PREÇOS A PARTIR DE 12550

MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS

Hoje descanso da Companhia



III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira

Uma organização do jornal «O SECULO»

ENTRADA 2\$50

Um mundo de maravilhas para todas as donas de casa ONDE, A EXEMPLO DO QUE SE REALIZA EM TODAS AS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO, É APRESENTADO TUDO QUANTO PODE CONTRIBUIR PARA A UTILIDADE, ELEGANCIA E CONFORTO DE UM LAR MODERNO

ABERTO DAS 20 AS 24 HORAS

Com o seu bilhete de entrada, ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnifico automóvel MORRIS-850.

TORREBRUNO

VENCEDOR DO FESTIVAL DA CANÇÃO ITALIANA

É A GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL QUE FOI CONTRATADA PARA O NOVO

MAXIME

A VIUVINHA INDOMÁVEL

COM A ENCANTADORA

DORIS DAY

A MULHER QUE FAZ PARAR OS COMBOIOS!

A SEU LADO

JACK LEMMON E ERNIE KOVACS

NAO PERCA ESTE ALICIANTE E MARAVILHOSO FILME

EM EASTMAN COLOR

UMA PRODUÇÃO DE
SOL
C. SIEGEL
Cinemascope
Metrocolor
- ADULTOS

A M.-G.-M. APRESENTA AMANHÃ NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

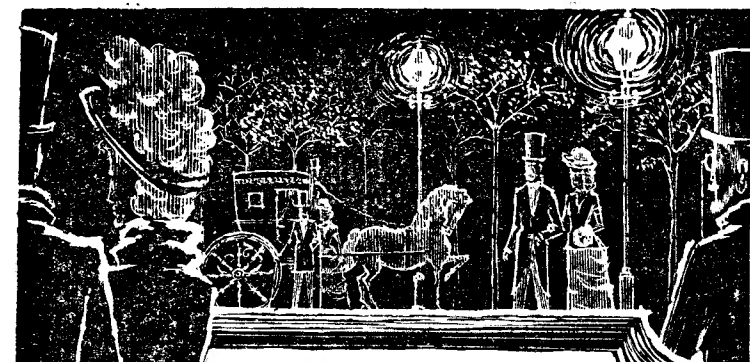


DEUS SABE QUANTO AMEI

FRANK SINATRA DEAN MARTIN SHIRLEY MAC LAINE

SOME CAME RUNNING

Um espectáculo de excepcional classificação num filme que desvenda o panorama das paixões humanas desencadeadas DADA A GRANDE METRAGEM DO FILME, PEDE-SE A MAIOR ATENÇÃO AO HORARIO DOS ESPECTACULOS



MAXIME
Dancing de Luxo • Music-Hall

TORREBRUNO

O FAMOSO CANTOR ITALIANO
VENCEDOR DO FESTIVAL DO MEDITERRANEO

E' A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL DO PRIMEIRO SHOW DO MAXIME

NO REINO DAS VEJETAS
NA SUA PRÓXIMA REABERTURA

NOVA EMPRESA — NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO

Maiores 17 anos • Tel. 35366/7



UM TRIUNFO DE GARGALHADA NO

MARIA VITORIA

COM A NOVA REVISTA POPULAR DE

SALVADOR

TUDO NA LUA

COM BIBI FERREIRA • ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES • HUMBERTO MADEIRA • MIMI GASPAR
A VEGETA ITALIANA DANA GHIA E A ATRACÇÃO
PETER'S QUARTETT

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
As 20.30 e 22.45
ADULTOS
M/ 17 ANOS



SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Vasapoga

Tel. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

Reaparição do triunfal

2

BALLET MILOSRISTIC

ACTOS DE ATRACÇÕES

O MAIOR DESFILE ACTUAL DE GRANDES EXITOS!

UM FRISO COREOGRAFICO QUE FASCINA E ARREBATA PELA ALTA «SOUPLESSE» DAS SUAS CRIAÇÕES

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

TIVOLI

HOJE, AS 21.45 H.

EM RÉCITA DE GALA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DO

TEATRO CACILDA BECKER

SUBSIDIADA PELO GOVERNO BRASILEIRO

COM A PEÇA DE ARIANO SUASSUNA

AUTO DA COMPADECIDA

ESPECTACULO PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

NOTA—Em virtude de compromissos anteriormente assumidos, a temporada do Teatro Cacilda Becker será bastante curta, razão porque cada peça apenas poderá estar alguns dias no cartaz.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exhibições do grande êxito
Telefone 2717
A ORQUIDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn
Amanhã às 21.30, estreia «Deus sabe quanto amei» — (M/17 anos).

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
A divertida comédia em «Eastmancolor»
Telefone 20768
A VIUVINHA INDOMÁVEL
com Doris Day e Jack Lemmon
Um filme delicioso, desopilante e cheio de graça.

ALVALADE 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exhibições
Eles não se atreviam... mas desejavam-se
Telefone 763080
A ORQUIDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn
Amanhã às 21.45, estreia «Deus sabe quanto amei» — (M/17 anos).

ODEON 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
Telefone 26283
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paquita Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes à venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL 21.00 (M/17 anos)
CRIME E CASTIGO
OS 7 DA URSA MAIOR
Telefone 24194

RESTELO 21.15 (M/12 anos)
Metroscope Techn.
O REBELDE ORGULHOSO
com Alan Ladd
Telefone 610375

TERRAS 21.00 (M/17 anos)
A CIDADE PERDIDA
4 PARA JANTAR
Telefone 20917

TIVOLI Amanhã, terça-feira às 3 da tarde:
A primeira «matinée» (a preços reduzidos) de
Telefone 50595
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar e Virna Lisi
(Maiores de 12 anos)

POLITEAMA 15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito
A grandiosa epopeia de um herói que varreu os sete mares com a sua audácia e bravura
Telefone 26305
CAPITÃO PAUL JONES
com Robert Stack, Marisa Pavan, Erin O'Brien, Charles Coburn e a genial Bette Davis
Tecnirama — Tecnicolor — (M/12 anos)

CONDES A's 15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)
13.ª Semana de um triunfo sem precedentes do maior espectáculo de todos os tempos
Telefone 22523
OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter
em Vistavision e Technicolor

AVIS 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
EDDIE e as suas 8 belas bonecas procuram a aventura
Telefone 47163
EDDIE, O SEDUTOR
com Eddie Constantine e Margit Saad
Sorrisos, beijos e socos aos montes

ROYAL 21.00 (M/17 anos)
FURIA DE AMAR LADRÕES DE GADO
Telefone 845037

SÓ FICOU A SAUDADE
21.30 (M/17 anos) com Frank Sinatra

IMPERIO 15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O colossal gigante da tela
Telefone 55134/5
A REVOLTA DOS COSSACOS
com Van Heflin e Silvana Mangano
A frente de um «cast» fabuloso
Tecnirama — Tecnicolor

SÃO JORGE 15.00 e 21.15 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Gregory Peck, Jean Simmons, Carroll Baker, Charlton Heston e Burl Ives
BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
DA TERRA NASCEM OS HOMENS
Tecnirama — Tecnicolor
A's 18.30 — «A verdade nua» — (M/12 anos).

ROMA 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O ÊXITO de gargalhada com a impagável TINA PICA
Telefone 727778
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Peppino de Filippo e Renato Salvatori

MONUMENTAL 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Se não viu
Telefone 55131
o TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzl Gaynor e John Kerr
«Matinées» às 5.ª, 6.ª, sáb. e domingos às 15.15.

CIPI 21.00 (M/17 anos)
OPERAÇÃO AMSTERDAM
Colorido
Telefone 48560
NUCIAS À VELA

LISBOA VAI PODER APLAUDIR O FAMOSO CANTOR ITALIANO

TORREBRUNO

NA INAUGURAÇÃO DO MAXIME

MONUMENTAL AVENIDA

Tel. 55 133 — Espectáculos Vasco Morgado, Lda. — Tel. 27 273

— Para adultos — maiores de 17 anos —

Hoje á noite ás 21.45 h.

Um espectáculo novo e diferente a peça de

TENNESSEE WILLIAMS
com LAURA ALVES
na protagonista

Des empenho notável de BRUNILDE, Paulo, Rui, Guedes, Ghira, Susana e a colaboração de Alves da Costa

Encenação de ANTÓNIO PEDRO

Os preços não foram aumentados

Bons lugares desde 5500

GATA ENTEIADO DE ZINCO QUENTE

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

Boite de Nuit

NINA (Adultos M. 17 anos)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

MARGO

«THE Z BOMB»

VOSSA EX.ª

Encontra : doçaria caseira — café inconfundível

Uma pega 6\$50 — O Ribatejo 10\$00

Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO

(abre às 6 da manhã)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

As Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo iniciam o novo Ano

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau efectuou-se hoje,

Os resultados das eleições

(Continuação da 1.ª página)

Alvito, 1.068 eleitores, 833 votantes (77,9%); Beja, respectivamente, 4.043 e 2.808 (69,4%); Moura, 5.149 e 2.098 (40,7%); Vidigueira, 2.223 e 1.530 (68,8%).

Distrito de Castelo Branco — Concelhos: Castelo Branco, 12.318 eleitores, 7.512 votantes (60,9%); Covilhã, respectivamente, 7.486 e 4.992 (66,6%); Fundão, 7.754 e 5.723 (73,8%); Idanha-a-Nova, 7.725 e 5.210 (67,4%); Penamacor, 4.213 e 3.279 (77,8%); Vila de Rei, 1.827 e 1.416 (77,5%).

Distrito de Faro — Concelhos: Faro, 3.025 eleitores, 2.165 votantes (71,5%); Lagoa, respectivamente, 2.086 e 1.598 (76,6%); Lagos, 3.697 e 2.296 (62,1%); Loulé, 7.457 e 5.588 (74,9%); Monchique, 2.787 e 2.116 (75,9%); Olhão, 3.728 e 2.448 (65,6%); Portimão, 2.199 e 1.587 (72,1%); Silves, 4.884 e 2.012 (41,1%); Tavira, 3.541 e 2.777 (78,4%); Vila Real de Santo António, 1.969 e 1.043 (52,9%).

Distrito de Leiria — Concelhos: Alcobaça, 7.559 eleitores, 4.713 votantes (62,3%); Alvaizere, respectivamente, 2.348 e 1.532 (65,2%); Ancião, 2.549 e 1.782 (72,4%); Batalha, 3.083 e 816 (26,4%); Bombarral, 2.864 e 1.570 (54,8%); Caldas da Rainha, 5.881 e 4.045 (68,7%); Leiria, 14.723 e 8.914 (60,5%); Marinha Grande, 1.888 e 1.095 (58%); Nazaré, 3.218 e 1.994 (61,8%); Obidos, 2.470 e 1.764 (71,4%); Pedrogão Grande, 2.184 e 1.383 (63,3%); Peniche, 4.766 e 3.281 (68,8%); Pombal, 8.268 e 5.267 (63,7%); Porto de Mós, 4.063 e 2.566 (63,5%).

às 10 e 30, a primeira reunião, depois das férias, das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo.

Estiveram presentes, além do assistente rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, as presidentes dos Conselhos Superior, D. Maria da Glória de Barros e Castro e Central de Lisboa, D. Elline de Melo e Castro, a vice-presidente D. Julia Leal da Camara e a secretária D. Maria de Lourdes Forjaz, além de outras senhoras dirigentes.

Tratou-se do próximo peditório para o cancro, a realizar nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês, tendo sido resolvido fazer um apelo a todas as senhoras para darem o seu contributo a essa campanha que é de benefício para os pobres atacados pelo terrível mal. Foi também dado conhecimento à assembleia das comemorações do Centenário da 1.ª Conferência Masculina Portuguesa a realizar nos dias 30 e 31 deste mês e 1 de Novembro.

Além daquelas comemorações, as vicentinas farão no dia 1 próximo, a entrega solene da lampada para alumiar o S. S. Sacramento da Capela do Monumento a Cristo-Rei — ideia lançada na última reunião do conselho e secundada por todas as vicentinas.

Desta forma a Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, participa nas referidas comemorações, para o que elaborou o respectivo programa: partida do Terreiro do Paço no vapor da carreira das 9 horas. Uma hora depois haverá missa no monumento, sendo celebrante o rev.º padre Sebastião Pinto. A cerimónia terminará com a comunhão. Em seguida acende-se a lampada e far-se-á a consagração das Conferências ao Sagrado Coração de Jesus, terminando com a bênção do S. S. Sacramento.

As cerimónias estará presente o sr. bispo de Tiava.

As cerimónias culminarão com um almoço de confraternização.

O PORTO pelo telefone



Um aspecto da sessão de homenagem (Telefoto transmitida do Porto pelos C.T.T.)

Homenagem ao director da Alfândega

PORTO, 19. — Promovida pelo Grémio dos Agentes de Tráfego de Mercadorias dos portos do Douro e Leixões, foi hoje prestada homenagem ao dr. Henrique Augusto Teles Fraga, director da Alfândega do Porto, pela passagem do segundo ano da sua posse naquele cargo.

Na breve sessão que se efectuou no gabinete do homenageado, falou em primeiro lugar o presidente do grémio promotor da homenagem, que fez o elogio do dr. Teles Fraga e lhe entregou uma pasta com um pergaminho. O homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e a presença de pessoas que se associaram à homenagem, entre as quais o presidente do conselho de administração dos portos do Douro e Leixões, o deputado dr. Urgel Horta, comandante Coutinho Lanhoso, chefes das secções da Alfândega, etc.

Criança queimada

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o menor de 4 anos, Ademir Moreira da Costa, morador em Folgosa, Maia, que sofreu graves queimaduras por se lhe terem incendiado as roupas com o fogo da lareira.

Desastre no trabalho

Numa obra da Rua do Bonjardim caíram de uma prancha os pedreiros Augusto Lopes de Amorim, de 36 anos, casado, de Santa Cruz do Bispo, e Henrique Joaquim Gomes, de 18 anos, solteiro, de Custódia, Matosinhos. O primeiro deu entrada no Hospital da Misericórdia.

com fractura do crânio, e o segundo recolheu a casa depois de tratado.

Falecimento

Com 58 anos faleceu a sr.ª D. Maria Laura Maia Valença, moradora na Rua Formosa, 414. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Lordelo do Ouro e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30;
«A Revolta dos Cossacos».
COLISEU — As 21 e 30 — «O meu coração tem dois amores».
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O terror dos bárbaros».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande amor de Goya».
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os mistérios de Paris».
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um americano em Paris».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Eu seja cão».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Raparigas de uniforme».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O enredo fatal».

Reuniram-se em Fátima os casais consorciados pela junta de Acção Social

FATIMA, 19 (Pelo telefone) — Realizou-se, hoje, a peregrinação dos casais recentemente consorciados por intermédio da Junta de Acção Social do Ministério das Corporações, que reuniu elementos de diversos sindicatos de Lisboa e Porto, num total de 345 filiados.

Às 11 horas foi celebrada missa pelo bispo de Leiria, D. João Vianco, que se congratulou por ver ali reunidos aquelas novas famílias cristãs. Ao meio-dia, no salão do

edifício do Santuário, houve uma sessão solene a que presidiu o ministro das Corporações e a que assistiram dirigentes sindicais. Usaram da palavra o dr. Homem Cristo, referindo-se às tarefas e ao significado da Junta de Acção Social, e, a terminar, o dr. Veiga de Macedo exaltou o significado da reunião em que se encontravam e a necessidade de todos os lares partirem de um matrimónio feito a luz da Igreja. Após esta sessão realizou-se um almoço.

Pensava que o lençol de banho estava branco...

...Mas o dela tem a brancura OMO!

Até a brincar às casinhas as "donas de casa" se preocupam com a brancura da roupa! Todas sabem - mais branco quer dizer mais bem lavado, mais cuidado! E é pela brancura da roupa que se avalia a boa dona de casa!

LAVE TODA A SUA ROUPA COM OMO



LAVA
MAIS BRANCO

ANTOLOGIA DO CONTO

A fuga de Al Ferguson

Por WILLIAM JOHNSON

TINHA um número extenso nas costas mas não estava conformado. O 754.323 chamava-se Al Ferguson e não fora condenado por qualquer façanha excepcional. Era um vulgar e até bastante mediocre ladrão e nunca conseguira mais que uma motocicleta. Não tivera sequer coragem para a vender e ficara com a máquina. Mas se Al Ferguson, o presidiário n.º 754.323 de S. Quentin não era um Arsène Lupin ou um Al Capone, tinha um coração tenro como manteiga e uma vasta família do outro lado dos muros. Al Ferguson não era exigente. Na realidade, quase ninguém dava por ele. Adaptava-se facilmente a todos os ambientes. S. Quentin converteu-se rapidamente num novo lar. Porém, Al Ferguson tinha um outro lar que colocava acima de tudo. A pena de Al era reduzida. Se não se excitasse ou fizesse algum erro grave Al sairia de S. Quentin dentro de dois anos.

Mas Al tinha outra ideia. Nunca fora muito hábil, mas conseguira preparar uma fuga com algumas probabilidades de êxito. Uma fuga que lhe permitisse estar em casa no dia de anos do Tom, o seu filho mais novo. Tom julgava que o pai era caixeiro viajante e tinha por ele uma natural adoração. Ora Al, que era um pessimista, conseguia sempre não estar implicado em qualquer caso menos claro no mês em que Tom fazia anos. Desta vez, porém, o processo falhara. Tinham-no preso perto de casa, quando sob as suas janelas.

Al Ferguson preparou cuidadosamente a sua fuga. Fizera-o com uma paciência que lhe ficara do seu passado de relojoeiro. Nunca fora um bom relojoeiro, mas não porque lhe faltasse paciência. É que para ser relojoeiro é necessário muito mais que paciência, ainda que haja quem julgue o contrário. A fuga de Ferguson estava relacionada com a ambulância que viria buscar Steve Rogers, o número 52.522, um hábil doente profissional que já fora visto por trinta e três especialistas e assim ia viajando através das quarenta e oito estradas com incedível comodidade. Rogers cedera-lhe aquela viagem com o seu bom humor habitual. Só restava a Al Ferguson alcançar a enfermaria onde Rogers descansava e devorava frangos e deitar-se no leito deste enquanto o doente se afastava, tomado de um súbito e respeitável desejo de tomar um banho.

Ferguson viveu nervosamente três longos dias e passou a enfermaria com o pretexto de que lhe doia horrivelmente a cabeça. O médico levou-o até junto da camarata e Al descobriu imediatamente a cama de Steve Rogers. Deitou-se ao comproudo e esperou. O médico procurou-o sem interesse e, como não o encontrasse encolheu os ombros, dizendo:

— Era o Al Ferguson. Talvez se tenha envergonhado e voltado à cela. Hei-de telefonar a saber se já lá está.

Mas o médico era um excelente

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

sujeito, um pouco indolente e não telefonou logo. Dois enfermeiros entraram com uma maca, aproximaram-se da cama de Rogers, agarraram Ferguson com uma eficiência profissional e indiferente e transportaram-no através dos corredores. Quando Al Ferguson se achou dentro da ambulância ficou exultante. Um dos enfermeiros deu-lhe uma injeção. Ele não resistiu. E mergulhou num sono profundo.

Uma dor aguda feriu-o no braço. Soltou um grito. Um homem embuçado de branco injectava-o com uma enorme seringa.

— Esteja calmo. Não vai custar nada. — disse-lhe uma voz grave e repousada.

Uma luz imensa escorria sobre Al. Verificou que estava numa sala branca. Os homens embuçados de branco eram sete. Estavam armados com esguios bisturis.

— A operação vai durar três horas. Acalme-se. Vamos anestesiá-lo.

— Mas...

Al Ferguson lembrou-se do sorriso de Steve Rogers.

— Eu não...

— Clorofórmio!

Al Ferguson mergulhou num sono não muito fundo. E foi num fantástico fundo brumoso que viu Tom, o pequeno Tom, espreitando à janela. Esperava o pai, ele, Al Ferguson, o caixeiro viajante. Um objecto duro, afiado, rasgou-o em qualquer ponto do corpo.



O Rancho Folclórico de Almeirim durante a exibição na Holanda, no Estádio de Kukrade, perante 15 000 pessoas que lhe tributaram calorosas ovações

O Rancho de Almeirim

vai exhibir-se em Itália

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, que tem alcançado expressivos êxitos em exhibições no estrangeiro, prepara-se para nova digressão a Itália, apresentando-se em Agrigento (Sicília).

Convidado, directamente, pelo «Ente Provinciale per il Turismo», o típico agrupamento artístico, considerado um dos melhores do País, participará no «VII Festival Internazionale del Folklore», integrado no «XVII Sagra del Mandorlo in Fiore de 1960».



O famoso conjunto «Cancioneiro de Agueda»

Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

(Continuação da 1.ª página)

Faculdade de Medicina de Coimbra e vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, deu-lhes as boas-vindas e comunicou não estar ali no seu lugar o presidente da Sociedade, prof. dr. Xavier Morato, por motivo de doença.

Em seguida, o prof. dr. Gregório Maraño, presidente da Sociedade Espanhola de Endocrinologia, proferiu uma entusiástica saudação.

A oração do prof. Maximino Correia

Usou, depois, da palavra o reitor da Universidade, prof. dr. Maximino Correia, que em nome da Universidade, saudou os participantes no Congresso e salientou a sua importância, pois os temas a versar são dos mais aliciantes e promissores no vasto campo das ciências médicas. E prosseguiu:

«Cumprir-me sauda, em especial, os organizadores deste encontro e neles o presidente do Congresso, o colega e amigo de há muitos anos, o prof. Xavier Morato. E quero, também dirigir a minha saudação reverente e calorosa ao sábio prof. Maraño, um homem universal, que não é apenas uma glória peninsular, mas da Humanidade. Morato é o digno continuador do saudoso mestre que foi Celestino da Costa. Dele disse justamente Gregório Maraño ao inaugurar a II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, realizada em 1955, em Lisboa, que foi, «na hora da construção das doutrinas endocrinológicas, o re-

presentante da exactidão perante as paixões inovadoras, o protótipo das normas e da verdade perante a fantasia». E bem sabido que as descobertas embriagam e fazem propender os imaginosos a levarem longe demais as ilações legítimas. E, em geral, observa-se uma reacção, por vezes quase tão desprovida de base como aquilo a que se contrapõe, mas que não deixa de ser salutar para frenar os entusiasmos delirantes.

O reitor continuou:

— Sabe-se como Glyce pertendeu lutar contra os exageros iniciais com rígidos critérios pelos quais chegou a destituir a própria adrenalina da sua qualidade de hormona. Mas nem por isso deixou essa atitude de fazer ponderar em certas afirmações até as reduziu a proporções mais em conformidade com as realidades. Não sofreu a doutrina das representações funcionais do corte cerebral a influência da absurda Frenologia de Call, aliás surgida a combater demasias científicas de Flourens? O contributo de Celestino da Costa para a endocrinologia, naturalmente por ser tão objectivo — e nunca o termo teve maior propriedade —, desenvolveu-se no âmbito dos princípios morfológicos, morfogenéticos e morfofisiológicos, em que a fantasia não tem, de facto, muitas oportunidades. E as palavras com que Maraño o classificou têm para nós o valor lapidário de uma verdade consoladora e altamente honrosa. E, pois, o continuador de Celestino da Costa, o prof. Xavier Morato, que ao mestre dedicou a sua objectividade e obra já notável, pelo que eu daqui o saúdo e cumprimento efusivamente.

E o prof. dr. Maximino Correia acrescentou:

— Perante Gregório Maraño, as palavras são insuficientes e os adjectivos empalidecem, tornando-se inexpressivos. Direi apenas que as palavras que ele escreveu sobre Celestino da Costa, haveria de acrescentar-se que, se a exactidão é necessária à doutrinação, a ideia, a concepção, é a luz sem a qual nenhum facto da observação, ou doutrina construída, consegue integrar-se na verdadeira ciência. Ora, na Endocrinologia, Maraño é, além do mais, a ideia. Por ela explica, por ela concebe, por ela conclui, por ela generaliza com os altos poderes intelectuais que Deus lhe concedeu, e o que é mais, ideia limpa, clara, ou exprime com segurança e cristalina pureza, numa linguagem fluida e viva que fala simultaneamente a inteligência e a sensibilidade. Por isso as suas concepções fisiopatológicas são certas, as deduções clínicas exactas e as aplicações terapêuticas eficientes. E na generalização das ideias, Maraño cultivou a arqueologia médica, com uma precisão e mestria tais que as famosas caracterologias de Pende e de Kretschmer ficam a perder de vista. E, pois, esse Homem genial que me cumpre saudar com alvoroço, já que a sua presença honra qualquer assembleia.

E o reitor, em nome do sr. ministro da Educação Nacional, declarou inaugurada a IV Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia.

Após a sessão, foi inaugurada, na Faculdade de Medicina, uma exposição de produtos farmacêuticos, seguindo-se uma sessão de trabalhos, que começou pela leitura do relatório espanhol, apresentado pelo prof. dr. Fernandez Cruz, sobre «Discorticalismo e apantoténose».

No «bar» daquela Faculdade, houve depois, um almoço, oferecido pelas organizações «Diesse».

Na sessão, que, a seguir, se efectuará, no mesmo edifício, será lido e discutido o relatório português, apresentado pelo prof. dr. Armando Tavares de Sousa, de Coimbra, sobre «Revisão da citologia hipofisária. Outra reunião em mesa redonda, presidida pelo prof. dr. Bruno da Costa, serão versados «Problemas actuais da diabetes mellitus».

Ào fim da tarde, haverá recepção na Câmara Municipal e à noite, os estudantes oferecem aos congressistas uma serenata no largo da Sé Velha.

Terrenos municipais

E' na próxima segunda-feira que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, com começo às 10 horas, a venda em hasta publica de terrenos para prédios a alienar pela Câmara Municipal de Lisboa.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

Homenagem a Maraño

O eminente cientista prof. Gregório Maraño, a quem será conferido o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Medicina, em cerimónia solene, depois de amanhã, é hóspede de honra da cidade de Coimbra.

Uma visita ao Caramulo

CARAMULO, 19 — O prof. Gregório Maraño, da Universidade de Madrid, vindo de Espanha, com pessoas de família, a caminho de Coimbra, chegou aqui, ontem, ao meio-dia, e foi recebido na Estância Sanatorial pelos srs. dr. João Lacerda e dr. Manuel Tapia, que aqui se encontra, numa das suas habituais visitas.

Na residência do director da Estância, sr. dr. João Lacerda, foi oferecido um almoço íntimo ao cientista espanhol e às pessoas de sua família.

Depois, o prof. Gregório Maraño percorreu os diversos pavilhões da Estância e visitou o Museu do Caramulo, manifestando a melhor impressão pelo que observou.

Resultados duma campanha

Ao terminar a semana de «condução exemplar» levada a cabo pelo «Diário de Lisboa», parece poder concluir-se que o número de acidentes em estradas e ruas foi sensivelmente menor do que o registado ordinariamente em semanas vulgares. Por isso está de parabéns o jornal e as vítimas em potencial, salvas por via desta meritória iniciativa. A fórmula de que se serviu o «Diário de Lisboa» foi a que melhor podia interessar o público e, portanto, os condutores de viaturas automóveis, que publico são. Melhor do que as sanções da Polícia utiliza para reprimir infracções, criaram-se medalhas e diplomas — prémios — para lisonjear quem simplesmente cumpriu o seu dever.

Admirável ideia de quem conhece as manifestações mais sensíveis do povo português. Na verdade, os movimentos emocionais que hoje levam a alma nacional são os que têm por base os prémios, os sorteios, os concursos. Isto é, o que depende do factor sorte, uma sorte grande ou uma aproximação, numa espécie de lotaria em que se podem obter cem despendendo dez... É triste verificar que para o Português os benefícios têm de ser uma benesse que os governos, ou lá quem for, devem proporcionar gratuitamente, ou quase, caindo como maná sobre as mesas dos cafés ou nos passeios das praças, onde o Português espera sempre, nem ele sabe o quê.

E se a sorte não apareceu então o portuguêsinho da gema mergulha no fado: outro género de sorte, esta negativa, consolação do bilhete branco, marcha funebre das ilusões desfeitas...

O fado faz parte do mesmo movimento emocional da sorte, para dispêndio refugio da morbidez da alma popular e lucro certo dos exploradores da canção.

Aflitiva mediocridade! Quando se convencerá o nosso povo de que ter sorte é uma longa paciência e um perseverante trabalho!...

Mas, se somos como somos, e enquanto não formos diferentes, aqui se solicita ao «Diário de Lisboa» que prossiga na ideia de, mesmo em menor escala, estabelecer um serviço permanente de prémios aos condutores, como tem a tabela dos cambios e o boletim meteorológico. Se o publico souber que numa volta da estrada pode surgir uma brigada da P. V. T. e com ela a sorte dum condutor — ser distinguido com um prémio e retrato no jornal, haverá talvez mais cuidado generalizado, útil para todos.

Este processo indirecto poderá levar «à la longue» a uma boa disciplina do trânsito e a uma melhoria da inconsciência nacional.

Urge utilizar todos os processos capazes de dar um pouco mais de civismo ao nosso povo, tão necessitado de urbanizar a alma, como há dias salientavam os corvos do «Diário de Notícias», no seu grasnar perfeito de clareza e oportunidade.

Resumindo: o «Diário de Lisboa» fez mais, numa semana, pela disciplina nas estradas do que o próprio Código das ditas estradas. — A.

«Coisas do tempo presente»

um novo livro de Cunha Leal

Espírito sempre vibrante e aberto, no debate dos temas de interesse público e de significação cívica, Cunha Leal publicou há pouco mais um volume de desassombração e vigorosa crítica na série a que deu o título «Coisas do tempo presente». Para além das matérias versadas na obra, que têm sido objecto de controvérsia e debate e só cumprirá julgar á luz de elementos muito complexos exigindo aprofundada análise, o que mais se impõe nesta obra é o poder de eloquência do panfletário e o vigor da argumentação do político e economista. Cunha Leal revelou sempre na vida parlamentar e na acção, uma inteligência corajosa e uma firmeza de opiniões que lhe conferiram posição singular na vida do País. Poucas vezes como neste livro, porém, o seu espírito combativo se mostrou tão seguro, coerente e lucido, empolgando na interpretação de factos e na luta de ideias o leitor irresistivelmente interessado.

A obra tem incontestável grandeza de atitude; e, apesar da sua veemência, nunca deixa diminuído o tradicional cavalheirismo do homem que no 19 de Outubro affrontou as balas e a ferocidade sangrenta para cobrir com o seu corpo adversários políticos. O homem, como o escritor polémico, só podem sair engrandecidos e prestigiados deste combate de ideias e conceitos que preenche as páginas do primeiro volume e do segundo, agora publi-



ENG. CUNHA LEAL

cado, de «Coisas do tempo presente», ainda que as suas opiniões e interpretações sejam opostos outros argumentos. Não podem contestar-se, sem dúvida, a convicção enérgica e a nobreza cívica que inspiram este livro, digno de figurar entre os mais eloquentes e expressivos da nossa literatura do género. A sua publicação é um acontecimento de interesse público. Por ele prestamos a Cunha Leal a homenagem de admiração que lhe é devida.

Uma jovem romana

viu em sonhos Caryl Chessan e apaixonou-se pelo condenado à morte

ROMA, 19.—Uma jovem romana, Domenica Alfonsa Agosti, sonhou há meses que salvava um homem em perigo de morte, o qual se debatia desesperadamente para sair de uma ravina, e de manhã, ao abrir o jornal, viu uma fotografia dele: era Caryl Chessman, o homem que viveu os últimos onze anos entre a vida e a morte, na ala dos condenados numa penitenciária californiana, e cuja execução está marcada para a próxima sexta-feira.

Domenica declara ter ficado muito impressionada com a coincidência e acha que o sonho foi um sinal de Deus para que tentasse salvar a vida de Chessman. Conta que não hesitou em enviar imediatamente um telegrama ao presidente Eisenhower, pedindo clemência. Mas recebeu, em resposta, uma nota do Ministério da Justiça dos Estados Unidos, informando-a de que o presidente não tinha competência jurídica para conceder o perdão a um condenado à morte nas condições de Chessman e aconselhando-a a interceder junto do governador do Estado da Califórnia.

Domenica, que confessa ter-se apaixonado por Chessman, no mesmo dia telegrafou ao governador da Califórnia, mas até agora não obteve resposta. Isso, porém, não a desencorajou e, ontem à noite, voltou a enviar-lhe uma extensa mensagem telegráfica, na qual declara que «toda a Itália espera clemência e generosidade dos Estados Unidos para o homem que há onze anos paíra entre a vida e a morte».

—(A. N. I.).

Apelos enviados de Montevideo

MONTEVIDEO, 19.—O diário «El Día» enviou um telegrama ao presidente Eisenhower, pedindo a commutação da pena em que foi condenado Caryl Chessman.

No telegrama manifesta-se apreço pelos esforços dos Estados Unidos



PASTA MEDICINAL
Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

Uma esquadra portuguesa

vai efectuar importantes manobras entre o Continente e os Açores

com a presença do ministro da Marinha

A Marinha de Guerra entrou hoje no seu ultimo período de treino anual, o quarto, o qual se reveste de grande importancia, pois a esquadra, dentro das suas possibilidades actuais, reúne no Atlantico, numerosas unidades para exercicios que decorrerão sob as vistas do ministro da Marinha, que assim

Um telegrama do governador-geral do Estado da Índia ao ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu um telegrama de cumprimentos do governador-geral do Estado da Índia, sr. brigadeiro Vassalo e Silva, ao terminar mais um cruzeiro de soberania nacional nas terras de Goa, Angediva, Damão, Dio e Simbor, a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», patenteando, ao mesmo tempo, o seu agrado pelo exemplo de competência, disciplina e entusiasmo manifestado pelo comandante, oficiais e marinheiros daquela unidade e a certeza de que «os marinheiros portugueses constituem na Índia Portuguesa um forte e insubstituível apoio da nossa presença em terras de renome mundial e eterno».

Alpinismo trágico

VIENA, 19.—Uma alpinista vienense de 22 anos morreu ao cair de 40 metros de altura nas montanhas do Rax, perto de Viena. Uma expedição de socorro está a tentar salvar um capitão do Exército austriaco que se encontra suspenso de uma corda, com uma perna partida, numa parede rochosa das montanhas da Estíria. — (F. P.).

MELHOROU O ESTADO DOS FERIDOS NO DESASTRE DE PAÇO DE ARCOS

Um dos três feridos no trágico desastre de viação ocorrido esta madrugada, na curva em frente da doca de Paço de Arcos, a sr.^a D. Emilia Pereira Dias, de 49 anos, regressou já a sua casa, mantendo-se internados no Hospital de S. José os noivos sr. Jacinto João Pereira de Noronha e sr.^a D. Maria Fernanda Gomes da Costa Noronha, ambos de 25 anos, cujo estado melhorou sensivelmente.

Não está ainda marcada a data do funeral da sr.^a D. Maria Rita Dias da Costa, de 27 anos, filha da sr.^a D. Emilia Pereira Dias, que chegou morta àquele hospital.

O carro, que chocou com um poste da Estrada Marginal, ficando quase completamente destruído, era propriedade do sr. Agostinho Benjamim de Noronha, residente na Rua Ribeira Grande, 113, Porto, e fora pedido emprestado pelo jovem casal, matrimonialmente anteontem em Espinho, onde vive, na Rua 11, para a sua fatídica viagem de núpcias. As duas outras senhoras que viajavam no veículo pertenciam a uma família amiga, residente na Rua Conde de Arno, 8, rés-do-chão, em Cascais.

Um táxi despistado na Rua de... e colheu onze pessoas que se encontravam...

A hora de grande movimento, a zona do Socorro foi bruscamente sobressaltada por um terrível desastre, presenciado por numerosos transeuntes horrorizados.

Faltavam apenas dois minutos para as 14 horas. Um «táxi», conduzido por Luís Gomes da Silva, de 39 anos, casado, natural de Lisboa e residente na Rua dos Baldaques, 45, 2.^o (ao Alto de S. João), descia a Rua de S. Lázaro, quando, de repente, ao pretender voltar para a Rua do Socorro, derrapou, devido a o pavimento se encontrar escorregadio, por acção da chuva, e, despidando-se, colheu onze pessoas, incluindo duas crianças, que se encontravam no passeio do lado oposto, junto ao bar «Boloro», umas aguardando, na respectiva paragem, a passagem do eléctrico e outras, como foi o caso de duas empregadas na fábrica de camisas «Regiojo», sita no n.^o 1 da mesma artéria, esperando a hora de regressar ao trabalho.

Gerou-se, então, como é compreensível, enorme pânico. Centenas de populares acorreram, atraídos pelos gritos das vítimas e de várias outras pessoas que assistiram ao impressionante espectáculo, segundo o testemunho das quais o «táxi» provocou o desastre após ter ultrapassado, perigosamente, um outro veículo, naquele local, deslizando sem «controlo», virando-se horizontalmente e apanhando as onze pessoas com a parte traseira. O motorista alega, no entanto, ter feito aquela manobra ariscada para se desviar de duas pessoas que atravessavam a rua, soltando-se os travões do carro naquele momento.

Polícias e transeuntes socorreram imediatamente os feridos, um dos quais, empregado na referida fábrica, foi projectado a grande altitude, quase se despenhando sobre o tejadilho do veículo. Um dos primeiros socorristas foi o sr. António Amado Santos que, no seu automóvel particular, transportou três vítimas ao Hospital de S. José, por sorte ali perto, o que, talvez, evitou mais lamentáveis consequências. Entretanto, muitas outras pessoas

poderá apreciar as evoluções da frota, inteirando-se do seu nível técnico.

Num curto período da gerência da sua pasta, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias sai, pela segunda vez, para o mar, revelando o interesse que lhe merecem os complexos pormenores da actividade da esquadra.

Dezassete navios com 1.600 homens em acção

Esta manhã, a actividade na Base Naval de Lisboa era intensa e, cerca das nove horas, largaram dos seus ancoradouros os vários navios que saíram a barra, rumo ao Atlantico, em coluna simples, sob o comando superior do sr. comodoro Paulo Viana, comandante-chefe da Força Naval do Continente. Sucessivamente, fizeram-se ao largo os escoltadores oceanicos «Corte Real», «Vouga», navio-chefe, que arvora o distintivo do comodoro; «Pero Escobar» e «Tejo»; navios-patrulhas «Porto Santo» e «Santa Luzia»; submarinos «Narval» e «Nautilo»; dragaminas «Graciosa», «São Jorge», «Ponta Delgada», «Vila do Porto», «Horta» e «São Pedro»; caça-minas «Santa Maria» e «Faial» e o petroleiro «São Brás», totalizando as suas guarnições 1600 homens (100 oficiais e 1500 sargentos e praças).

No momento a determinar e em conformidade com o plano elaborado, aviões anti-submarinos da Base Aérea n.^o 6 do Montijo descolarão das suas pistas, para tomarem parte nos exercicios, os quais decorrerão nas águas do Continente e da Madeira até o dia 31.

O tema dos exercicios consta essencialmente de operações de protecção anticorsária e anti-submarina a um comboio e de treino de conjunto de rocegas de campos minados e dragagem de minas. Entre o litoral continental e a ilha da Madeira, durante três dias, os navios e aviões anti-submarinos protegerão um comboio militar contra ataques dos submersíveis «Narval» e «Nautilo». A fragata «Corte Real», a bordo da qual estará o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Guerreiro de Brito, e pelo seu ajudante de campo, sr. comandante Sacramento Monteiro, actuará como corsário de superfície.

Terminada esta fase do exercicio, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, aproveitando a passagem dos navios pela ilha de Porto Santo, ali desembarcará, em visita particular ás obras do Aeroporto, recentemente iniciadas, após o que a esquadra se dirigirá para o porto do Funchal, onde os navios serão reabastecidos, proporcionando-se o repouso ás tripulações.

No regresso a Lisboa, que deve começar na madrugada do dia 26, haverá exercicios vários, incluindo tiro real, lançamento de torpedos e reabastecimento no mar.

Continua

A LAVRAR O GRANDE INCÊNDIO DOS ARREDORES DE LOS ANGELES

LOS ANGELES, 19 — Continua a lavrar, ao fim de uma semana de esforços dos bombeiros, o incêndio que destrói pastagens e florestas de San Gabriel.

Ao grande incêndio, que cobre uma superfície de mais de 100 hectares e é combatido por 2.100 bombeiros, civis e soldados, vieram juntar-se mais alguns pequenos focos, obrigando a dividir as brigadas de combate. Estes novos focos deflagram a certa distancia, havendo suspeitas de que se trate, em alguns casos, de fogo posto.

No entanto, o principal inimigo a debelar continua a ser o grande sector de fogo dos arredores de Los Angeles, não sendo possível prever quando virá a ser definitivamente dominado. — (A. N. I.).

MARINO

NA DISCOTECA DO AMANHÃ ÀS 17.30, VISITA CARMO, LDA., RUA DO CARMO GRAFAR OS SEUS NOVOS DISCOS MARINI E OS COMPONENTES NARIO QUARTETO, ACTUAL DO ESTORIL.



Assim ficou, com a parte lateral direita destruída, o carro que esta madrugada, em Paço de Arcos, embateu num poste

despistou-se ua de S. Lázaro nze pessoas ontravam no passeio

ento, a fugiram espavoridas, por impulso da emoção, só regressando mais tarde para se inteirar dos tristes factos.

No banco do Hospital de S. José deram entrada, poucos minutos após o acidente, os onze feridos, que são:

Francisco Valério, de 58 anos, subchefe aposentado da P. S. P. e seu filho, Fernando Camilo Valério, de 20 meses apenas, moradores no Beco do Forno, 21, 1.º; José Mendes, de 59 anos, operário, Beco da Cardosa, 2, 2.º; Idalina da Piedade Gomes Ribeiro, de 25 anos, e seu filho, José Carlos Ribeiro, de 9 meses, residentes no Largo Rodrigo de Freitas, 5, 3.º; Mariana de Oliveira Costa, de 27 anos, Beco do Foguetiro, Vivenda Luz; Maria José Santos, de 31 anos, Lugar do Foguetiro, Cova da Piedade; Maria Bárbara Agatão, de 46 anos, Rua dos Lagares, 9, 2.º Esq.; Laurinda de Jesus Alves, Travessa de Santo António á Graça, 11, 3.º; Maria Emília Santana Pereira Marques, de 32 anos, camiseira, Rua Dr. Mário Madeira, 814 (Pontinha); e Lucinda de Oliveira Bordaleiro, de 33 anos, camiseira, Rua da Bela Vista á Graça, 52, loja.

A excepção das duas ultimas, empregadas na Fábrica «Regojo», que, em sinal de pesar, não funcionou de tarde, as quais ficaram internadas na sala de observações daquele hospital, em estado grave, todas as restantes vítimas regressaram a suas casas, depois de terem recebido tratamento. O motorista do «táxi» foi preso e levado para a esquadra da P. S. P. da Mouraria, juntamente com o carro, que ficou pouco danificado, tendo as autoridades iniciado já as suas diligências para apurar as circunstâncias e as responsabilidades do desastre.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NO MARINI

TECA DO CARMO I...

7.30, VISITAM A DISCOTECA DO CARMO, 63, PARA AUTOS-
OVOS DISCOS DURUM MARINO
PONENTES DO SEU EXTRAORDI-
NÁRIO, ACTUALMENTE NO CASINO

Os alunos do ensino técnico passam a ter acesso directo às escolas superiores correspondentes

Atendendo a actual situação do ensino técnico profissional foram agora publicados dois decretos através dos quais o Ministério da Educação Nacional cria nos institutos industriais e comerciais a cadeira de filosofia e insere disposições destinadas a atenuar as dificuldades com que os institutos e escolas técnicas vêm lutando.

Introdução da disciplina de Filosofia no ensino técnico

Aos alunos do ensino técnico profissional é facultado ingressarem nas escolas superiores do ramo correspondente ao daquelas que tenham frequentado, devendo, para esse efeito, munir-se, nos institutos industriais ou comerciais, das habilitações para cada caso fixadas nos respectivos regulamentos e, paralelamente, obter aprovação no exame de Filosofia do 3.º ciclo dos liceus, disciplina estranha aos tradicionais planos de estudo daqueles institutos.

Os interessados, em numero apreciável especialmente nos institutos comerciais, são assim obrigados a distribuir a sua actividade por escolas diferentes, o que inevitavelmente prejudica o seu aproveitamento, acrescendo que se mostra praticamente impossível a frequência simultânea, no ensino oficial, dessas escolas.

Com o fim de suprimir esta situação anómala, introduz-se nos quadros do ensino técnico médio a disciplina de Filosofia.

Pensa-se que não haverá inconveniente em, a título experimental, confiar a regência dessa disciplina ao mesmo professor nos dois institutos de Lisboa e Porto.

O problema da falta de professores

Os quadros do pessoal docente da generalidade das escolas técnicas profissionais carecem de ser ampliados para se aproximarem da de-

sejada situação de equilíbrio relativamente á frequência actual, cuja progressão, aliás, se acentua de ano para ano.

O desenvolvimento em superfície da acção escolar operado nos últimos anos e a consequente constituição de novos quadros não permitem que por agora se dê solução satisfatória áquele problema. O numero de candidatos ao magistério aptos a ingressarem nos quadros mostra-se nitidamente insuficiente para fazer face a essas duas ordens de necessidades, apesar das providências sucessivas, recentemente tomadas, com o fim de intensificar a formação de novos professores.

Porque importa reforçar essas providências, procede-se presentemente ao estudo da revisão das condições de funcionamento dos estágios no sentido de, sem quebra da sua proficuidade, simplificar o processo da preparação pedagógica do pessoal docente.

Pensa-se, porém, que essa remodelação não dispensa o recurso a outros meios susceptíveis de atenuar as dificuldades verificadas na obtenção de professores com a desejada qualificação. Alguns desses meios são postos pelo presente diploma ao alcance dos serviços.

Entre as diversas medidas provisórias apresentadas, salientemos a que determina que, embora com carácter de emergência, que os lugares de professores auxiliares e adjuntos para que não haja concorrentes masculinos possam ser ocupados por candidatos do sexo feminino; e a que dispõe que funcionários dos serviços publicos e para-estatais, tal como os profissionais das actividades económicas, quando munidos de qualificação científica adequada, designadamente no caso de ser esta de índole técnica, podem tomar a seu cargo, com incontestável benefício para o ensino, dentro de limites razoáveis, a regência das matérias escolares mais directamente relacionadas com as actividades que exercem. E' procedimento corrente na generalidade dos países, mormente naqueles em que, como no nosso, se não verifica excesso de pessoal científico e técnico.

A situação nas escolas agrícolas

O aumento de frequência de algumas das escolas agrícolas criou a necessidade, pelo menos nos primeiros anos do curso, de desdobrar as respectivas turmas, excedendo o correspondente acréscimo de serviço docente o que pode ser distribuído ao pessoal do quadro. Ora os regulamentos vigentes não permitem resolver satisfatoriamente tais situações. Torna-se, pois, urgente completá-los.

A execução do actual regulamento das escolas práticas de agricultura tem sido seriamente dificultada por faltar na do Conde de S. Bento, em Santo Tirso, um lugar de regente de trabalhos e na de Alcobaça um de técnico auxiliar, correspondentes á índole e complexidade dos respectivos serviços nas duas escolas. Daí resulta que funções idênticas estão sendo desempenhadas por servidores com habilitações iguais, mas com categorias e vencimentos diferentes. Consequentemente e para corrigir esta divergência foram tomadas as medidas necessárias, tornadas publicas no referido decreto.

EM 3 LINHAS

Por portaria do Ministério do Ultramar, foram criadas subdelegações da Polícia Internacional e de Defesa do Estado nas províncias de Timor e Cabo Verde.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o despacho que exonera, a seu pedido, o eng. Guimarães Lobato, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

///

Foi nomeado director do serviço antitracomatoso do quadro do pessoal de direcção e chefia do Dispensário de Higiene Social de Coimbra.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte. O céu estava muito nublado e caíam aguaceiros por influência duma massa de ar instável transportada na circulação dum anticiclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 16.º; Coimbra, 17.º; Lisboa e Faro, 19.º; Funchal, 20.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19.º; na água do mar, 18.º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23.º; mínima, 18.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.º; mínima, 13.º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir da tarde de hoje. Aguaceiros fracos durante a tarde nas regiões a norte do sistema montanhoso Mentejuto-Estrela. Vento moderado de Norte. Acentuado arrefecimento nocturno.



Presidência da República

Às 15 e 30 horas, no palácio de Belém, o Chefe do Estado recebeu o sr. dr. Albano Ribeiro Coelho, que durante mais de sete anos exerceu o cargo de presidente da Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, ao qual entregou as insignias da comenda da Ordem Militar de Cristo.

A cerimónia assistiu o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça.

Às 17 e 30, no mesmo palácio, o sr. Presidente da Republica recebeu o director do Colégio Militar, sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, oficiais e alunos que foram ao Brasil, recentemente.

A abertura solene

do ano lectivo

no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Efectuou-se esta tarde, ás 15 horas, a sessão solene de abertura das aulas do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que foi presidida pelo sr. ministro do Ultramar, almirante Lopes Alves. Estavam presentes o subsecretário da Administração Ultramarina, dr. Alvaro da Silva Tavares, director-geral do Ensino do Ultramar, dr. Braga Paixão, arcebispo de Cizico, D. Manuel Ferreira da Silva e o director daquele Instituto, prof. dr. Adriano Moreira, que apresentou o relatório do ano lectivo transacto.

No uso da palavra, o sr. prof. Adriano Moreira referiu-se á extensão das actividades do Instituto aos colóquios realizados, cujos trabalhos se encontram publicados na colecção daquele estabelecimento de ensino e á nova revista, «Estudos Ultramarinos».

A propósito do problema da reforma do Instituto, anunciada o ano passado, frisou a sua necessidade, tanto mais que estão terminados os trabalhos do Ministério, relativos a esse assunto. «Torna-se urgente, disse, por que inclusivamente estamos a ver que os melhores alunos vão procurar no estrangeiro os títulos científicos que aqui lhes negam».

Em seguida, o sr. prof. Alvaro da Fontoura proferiu a oração de sapiência, subordinada ao título «Mobilização Geral na Paz», em que tratou da situação actual na Africa, da intensificação do povoamento, envio de capitais e industrialização. A frequência do Instituto é, este ano, de cerca de 250 alunos.

NOVOS DISCOS

MANUEL LERENO — Motivo para um fado
Mãos de Trabalhador
Ra-ta-plan
Carta de amor Columbia SLEM 2026

«SUNSHINE OF PORTUGAL N.º 2»

JOÃO NOBRE E SUA ORQ. — O' rapaz tu és de Muge
Polquinha dos barretes
Aguenta-te Zé
Fadista Parlophone CGEP 48

DUARTE COSTA — Fantasia Oriental
Marcha Militar
Gaita de foles
Rapsódia Portuguesa Parlophone LMEP 1019

JOSÉ PINTO NA CANDEIA — Ser fadista
O valor que o fado tem
Muito sentido
Menina do rés-do-chão
Voz do Dono 7LEM 3005

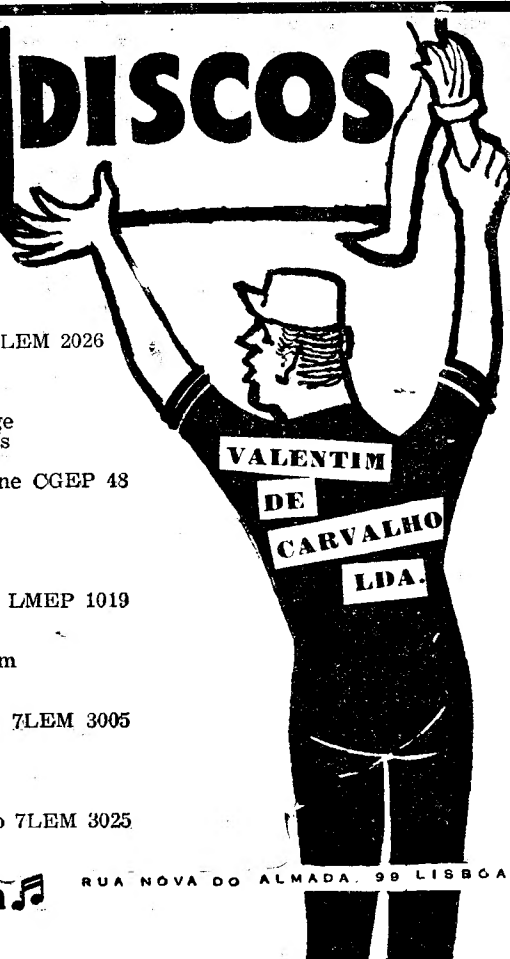
MARIA PEREIRA — Oiço falar de amor
Chula Minhota
A roda de ti
Lisboa é Linda Voz do Dono 7LEM 3025

Parlophone



Columbia

RUA NOVA DO ALMADA, 99 LISBOA



SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL «SACOR»

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57

CAPITAL 500.000.000\$00

OBRIGAÇÕES DE 5% 1955/1974

Encontra-se a pagamento, a partir de hoje, o cupão n.º 10 da emissão de 200.000 obrigações, 5 %, 1955/1974.

Deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20\$25 a importância a pagar por cada cupão de obrigação ao portador.

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 15 de Outubro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Coelho e Pinto

Constroi, vende e administra Propriedades

Faz saber que mudou o seu escritório para Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 112, 2.º-dt.º B, Telefones 733653 e 043582 onde passa a atender os seus clientes e amigos durante as horas do expediente, das 10 às 12 horas e das 14,30 às 19 horas.



PONTO AZUL

Em qualquer ponto

UM PONTO AZUL
Novidades fascinantes

1959/60

Rádios e
Televisores



O FAMOSO CONJUNTO

MARINO MARINI

De 18 a 25 no Casino do Estoril

Grava um exclusivo em discos DURIAM

ARNALDO TRINDADE & C., LDA.

Representantes: Porto—Rua de Santa Catarina, 117

Lisboa—Rua de Alexandre Herculano, 7

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

AGRADECIMENTO

Arménia de Moraes Pinto, agradece a todos quantos se lembraram de seu Pai, consagrando-lhe alguns minutos, assistindo à Missa por sua alma, no passado dia 15, na Igreja de S. José.

Câmara Municipal de Oeiras

No dia 20 de Outubro corrente, pelas 14 horas, efectuar-se-á no edifício dos Paços do Concelho, a venda em hasta publica de quatro lotes de terreno, para moradias, sitos na zona do Liceu de Oeiras.



A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUA-
LADA

Garantida
pela Fábrica
contra
todos os
defeitos
de fá-
brica

UMA
CANETA
INVULGAR
A PREÇO
POPULAR

ESC. 39\$00

Soc. Pollux,
Limitada

R. Fanqueiros, 276

DESCONTO PARA REVENDA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Em ALMADA, na Tab. ARCAUA, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



Isidora Arnalda Marques
da Costa Pena

Confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida irmã e parente, e que o seu funeral se realiza às 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo de família no cemitério de Valência do Minho. Pelas 7,15 será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.
AGENCIA MAGNO

Armando A. Valle Marques

Despachante Oficial
da Alfândega de Lisboa

J. Santos Cruz, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do tio e sogro do seu sócio, senhor Julio dos Santos Cruz, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Largo de S. Cristóvão, 1, para o cemitério do Alto de S. João.

Malograram-se as negociações para pôr termo à greve do aço que paralisa a indústria siderúrgica nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19. — Em resultado do malogro das negociações sobre a greve do aço, a comissão coordenadora das companhias siderúrgicas distribuiu uma nota, dizendo: «As companhias siderúrgicas esgotaram todos os esforços tendentes a resolver os problemas relacionados com o actual conflito do aço. Levámos o nosso esforço económico ao extremo limite e propusemos submeter a uma arbitragem os problemas levantados pelo contrato proposto. Deveria tornar-se evidente a todos, agora, que o verdadeiro problema provém de o Sindicato querer impor a indústria do aço e ao país uma nova vaga de desastrosa de inflação dos salários. Isto estão as companhias absolutamente dispostas a não aceitar».

George Taylor, presidente da comissão encarregada pelo presidente Eisenhower de investigar as causas da greve do aço, declarou aos representantes da imprensa: «Lamentamos profundamente a impossibilidade de anunciar a solução de uma situação séria. Havíamos esperado que depois de definirmos os problemas que se levantam, e tendo em atenção as diligências dos últimos dois dias, poderíamos chegar a qualquer resultado. Mas verificámos que o conflito é de tal natureza, que se torna simplesmente impossível chegar a entendimento no que respeita os problemas desta greve».

Antes de fazer esta declaração, Taylor havia conferenciado durante perto de uma hora com James Mitchell, secretário do Trabalho, conferência esta que se seguiu a uma série de reuniões durante o dia de ontem entre as duas partes e os três membros da comissão de inquérito.

«Já não estamos em contacto com as duas partes e vamos, agora, redigir o nosso relatório, que será apresentado hoje ao presidente» — disse ainda George Taylor.

Interrogado, por sua vez, pelos representantes da imprensa, David MacDonald, presidente do Sindicato dos Operários do Aço, acusou as companhias siderúrgicas de terem feito tudo para que as negociações acabassem num malogro e a lei Taft-Hartley fosse invocada, para que os trabalhadores fossem intimados pelo tribunal a retomar o trabalho contra a sua vontade. Acrescentou que, na sua opinião, tal

ordem não é susceptível de permitir uma solução da divergência entre o sindicato e os patrões. O presidente da comissão de inquérito havia exposto opinião idêntica.

Conrad Cooper, principal negociador patronal, e os outros representantes da indústria do aço abandonaram a sala das reuniões, sem fazer declarações à imprensa.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, George Taylor declarou também que o resultado negativo de uma semana de negociações e em especial de ontem, domingo, foi desanimador, mas, concluiu com optimismo, será possível chegar-se a um entendimento se se continuar a procurá-lo mediante negociações colectivas. — (F. P.).

NECROLOGIA

D. Isidora Arnalda Marques da Costa Pena

Faleceu a sr.^a D. Isidora Arnalda Marques da Costa Pena, de 59 anos, viúva, natural de Lourenço Marques. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 9 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado.

SUFRAGIOS

Dr. Tavares da Silva

Passando hoje o primeiro aniversário da morte do nosso inesquecível camarada de redacção dr. João Tavares da Silva, sua viúva, D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, mandou celebrar missa de sufrágio na basílica dos Mártires. Oficiou o padre dr. António Alves de Campos e assistiram numerosas pessoas entre as quais os srs. dr. Ruela Ramos e Pedro Manso, do Conselho de Administração da Renascença Gráfica; representantes do director do «Diário de Lisboa» e da redacção, administração e de todas as outras secções; drs. Ribeiro dos Santos, Felisberto Pica, José Calheiros e Joaquim Micael; tenente-coronel Ribeiro dos Reis, António da Cruz, José Augusto da Conceição, Julio Santos, Jorge Vieira, Monteiro Poças, José André, Morais de Carvalho, jornalistas amigos e representantes de entidades desportivas, enchendo o vasto templo.

Duas sessões de divulgação das actividades submarinas esta semana em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa o investigador submarino espanhol Eduardo Admetla e é esperado esta noite o cientista francês Jacques Chouteau. A convite do Centro Português de Actividades Submarinas, e com o patrocínio da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, da Direcção-Geral dos Desportos e do Instituto Francês, os dois famosos investigadores vêm proferir no nosso País duas conferências, cada, que os meios relacionados com a pesquisa submarina aguardam com justificado interesse.

As sessões estão marcadas para depois de amanhã e sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, com a presença de membros do Governo, fisiologistas, arqueólogos, desportistas e especialistas da Marinha de Guerra. Na primeira, Eduardo Admetla falará sobre «A escafandria desportiva nos cursos do Centro de Recuperação e Investigações Submarinas», e Jacques Chouteau sobre «A organização das escolas de Nílon». Na segunda sessão, Admetla baseará a sua comunicação nas actividades do C. R. I. S. e na sua célebre descida a 100 metros de profundidade, a maior até agora atingida por um escafandrista, e o prof. Chouteau referir-se-á ao tema «O mergulho desportivo e as pesquisas científicas e oceanográficas — Exemplos de aplicação à hidrogeologia». Vários documentários e diapositivos ilustrarão as duas sessões, exibindo-se, também, na segunda, o filme daquele cientista espanhol, «A chamada das profundidades».

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43149 -
43180-55301-66 27 72-08 00 22

Em ALHOS VEDROS e PINHAL
NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é
vendido por MANUEL DE SOUZA
MELRO.



Na cidade de Chaves, junto às caldas, está a casa em que nasceu António Granjo, o político generoso que um crime nefando sacrificou há 38 anos. Parece que o urbanismo vai demolir o prédio humilde de que damos uma vista da parte virada a Norte

O futuro do Mundo decidir-se-á na Asia — afirmou Chang Kai Chek

TAIPEH, 19.—Será decidido na Asia o futuro político do Mundo — declarou hoje o presidente Chang Kai Chek, numa entrevista.

O dirigente da China Insular afirmou que a ameaça da agressão comunista no hemisfério oriental desvanecer-se-á se o Ocidente renunciar à sua presente política e auxiliar o Governo de Taipei a reinstalar-se na China Continental. O comunismo nunca conquistará o apoio voluntário das massas asiáticas — assegurou — mas pediu o activo apoio anticomunista dos seus aliados para derrubar o regime de Pequim.

Chang Kai Chek resumiu a história da Asia relativa aos últimos cinquenta anos e designou o fundador da Republica da China, dr. Sun Yat Sen, como o «leader» mais notável do continente durante este meio século.

A revolta dos Chineses contra o Império Manchú, inspirada pelo dr. Sun Yat Sen, em 1911 — prosseguiu — foi um dos acontecimentos mais importantes do século XX porque «deu ímpeto à independência e à autodeterminação de outras nações asiáticas».

A propósito da ameaça comunista, Chang Kai Chek advertiu: «E' no continente asiático que os co-

munistas tencionam travar a sua batalha final e decisiva contra o mundo democrático. O destino do Mundo será decidido, portanto, neste vasto e populoso continente».

Mas acrescentou: «Os povos asiáticos sofreram o pior com o comunismo. Por essa razão, o comunismo nunca conquistará o apoio voluntário do povo. Seguramente, eclodirão movimentos revolucionários, um após outro, que abalarão o regime comunista até aos seus próprios alicerces».

O presidente da China Insular declarou também que «a política de contenção, passiva por natureza, só por enquanto poderá deter uma agressão militar aberta». O que recomenda é o seguinte:

«Se o mundo livre puder aproveitar esta oportunidade e emprestar apoio efectivo ao nosso movimento anticomunista pela recuperação do território nacional, um movimento no qual o povo chinês do continente e das ilhas participa, a deposição do regime comunista chinês será apenas uma questão de tempo».

«Desaparecerá então a ameaça da agressão comunista relativamente a vários países asiáticos e a liberdade e a democracia poderão lançar raízes na Asia». — (A. N. I.).

Vencedores do 9.º "Rallye Nocturno" do Sporting que escolheram os produtos

SACOR

Vencedor absoluto
Ex.^{mo} Senhor Luís Junqueiro Pinto

Outras classificações

GRUPO A — Ex.^{mo} Senhor António A. Parente
1.º da 2.ª classe

GRUPO B — Ex.^{mo} Senhor Luís Junqueiro Pinto
1.º da 1.ª classe

Ex.^{mo} Senhor Fernando Basilio Santos
1.º da 2.ª classe

Ex.^{mo} Senhor José Mendes Pereira
1.º da 4.ª classe



HAVAS



MESSIAS

os vinhos de toda a gente,
preferidos nas mesas mais distintas

CONSTRUÇÕES TUBULARES E ANDAIMES



DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
A TÉCNICAMENTE MAIS COMPLEXA

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1 - TELEFONE 2477

SERVICO

INDEPENDENTE
PARA MARCAS
ANGLIA
PREFECT
TAUNUS
FORD
MERCURY
LINCOLN

Oficinas COTAL

R. ARTILHARIA UM. 105
TEL. 683131

DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVICO EFICIENTE E RAPIDO

Preços módicos Orçamentos grátis
RECOMENDADO PELO A. C. P.

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear
Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Lâminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona; faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antisséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



A **SIMCA PORTUGUESA**, sempre interessada em que os AUTOMÓVEIS SIMCA dêem a maior satisfação, tem o prazer de convidar todos os possuidores de AUTOMÓVEIS SIMCA, que assim o desejem, a trazer os seus carros às Oficinas SIMCA do dia 20/10 a 30/10, onde gratuitamente será feita uma inspecção e afinação de motores pela equipa dos seus mecânicos treinados em França, na Société Industrielle de Mecanique e Carrosserie Automobile SIMCA.

OFICINAS SIMCA — Rua Oliveira Martins, 4 — Telefones 762735 e 775414

Carla Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou à lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.ª, Esq., Telef. 777259 — Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-NOVO, na casa de Joaquim R. Amaro.

GABARDINES

Novos modelos, novas cores. As melhores qualidades, preços sem concorrência.

CASA MAX

R. D. ESTEFÂNIA, 193-F

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

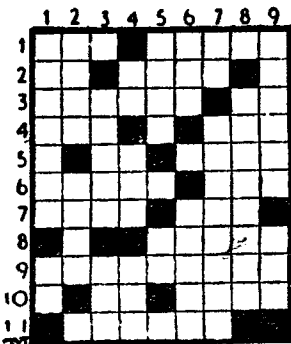
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1750



HORIZONTAIS: 1 — Recusa. Repetem. 2 — O mais. Solicita. 3 — Agitar. Atmosfera. 4 — Agora. Queira bem. 5 — Quatrocentos em romano. De que modo (inv.). 6 — Do lado de cá. Ice. 7 — Montão. Flanco. 8 — Aperfeiçoar. 9 — Amarrotar. 10 — Arguida. Folhagem. 11 — Encômio.

VERTICAIS: 1 — Requejar. Suspiro. 2 — Movimento. Aquele que. 3 — Gênero de gado que compreende os bois, vacas, novilhos. Anel. 4 — Borra. Deusa. Espaço celeste. 5 — Falso. Interjeição de espanto. 6 — Passada. Total de quantias recebidas. 7 — Prêmio reflexo. Aparvalhar. 8 — Afiam. 9 — É digno de. Época.

Resolven completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1749

HORIZONTAIS: 1 — Limita. 2 — Demolir. 3 — IV. Rás. Dá. 4 — «Manon». Cai. 5 — Ris. Dá. 6 — Só. Oásis. 7 — Pó. Ou. Aro. 8 — Ave. Sul. A. 9 — SIMPATIA. 10 — Sagar. Tal. 11 — E. Aradora.

VERTICAIS: 1 — Vim. Passe. 2 — Varsóvia. 3 — Id. Nio. Empa. 4 — Meros. O. Par. 5 — IMAN. Ousara. 6 — Tós. DA. Ut. 7 — Al. Casalito. 8 — VIDA. Ir. Aar. 9 — Arai. Soa. Lá. (Provérbio: A SIMPATIA É O IMAN DA VIDA).

DIZ QUEM SABE

A caridade é uma dívida eterna e sem limites. — QUESNEL.

● A caridade, tal como o Céu, não conhece fronteiras. — ESTEVAO BILBAU.

● A caridade é a felicidade dos que dão e dos que recebem — CAMILO CASTELO BRANCO.



— Dá-me, depressa, uma torta de pastor.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

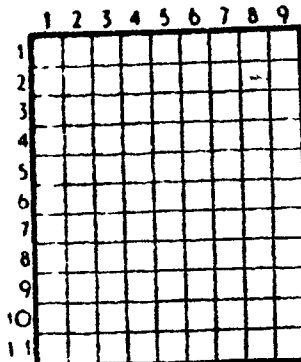
Cordas de prata rubi...
Tão alto cantarei eu
Que me oíçam pedir por ti
Os anjos que estão no Céu...

HILÁRIO

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3799



HORIZONTAIS: 1 — Que abrangem muitas coisas. 2 — Parte do Mundo a que pertence a China. Amofina. 3 — Carrapato. 4 — Porém. Camareira. 5 — Solitária. Apelido. 6 — Atmosfera. Batráquio. 7 — Gasta. Pegadeira. 8 — Certo. 1055 em romano. Reis. 9 — Move os remos. Queima. 10 — Sulcar. O texto de um escrito. 11 — Pano grosso de linho. Fama.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Pronome possessivo. Rio da Rússia. 2 — Nome de homem. Osso do braço. 3 — Exalações putridas. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4 — Parceiro. Defendera com armas. 5 — Nota musical. 6 — Data. Fanfarronada. 7 — Narrativas populares em verso. Acusado. 8 — Nome de uma árvore ornamental. Queimor. 9 — Apelido. Empunhei. Estará.

Solução do problema n.º 3798

HORIZONTAIS: 1 — Samouco. 2 — Urgira. Cr. 3 — Dá. Ra. 4 — Uno. Raiz. 5 — Tó. Cás. 6 — Pó. Mal. Pá. 7 — Tal. Dá. 8 — Doas. Uri. 9 — Riscas. Rá. 10 — Aa. Alaras. 11 — Tramará.

VERTICAIS: 1 — Sud. Pa. 2 — Arauto. Oiã. 3 — Mg. Nô. Tás. 4 — Oiro. Mascara. 5 — Ura. Cal. Ala. 6 — Cabral. Usam. 7 — Ias. Dr. Rã. 8 — CCI. Pairar. 9 — Trazia. Asa.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começa-se-á a fazer Sodré, a partir das 12 horas até aos sábados na estação do Cais do aviso em contrário.

Lenços de Chiffon

BRANCOS E CORES NOVAS
Suiços e Franceses

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Livros novos

«Romanceiro Geral do Povo Português», organizado por
Alves Redol e Fernando
Lopes Graça

Vai começar a publicação de uma das maiores riquezas da literatura do nosso País, os velhos romances que andam dispersos em revistas e romances, há muito esgotados. Encarregou-se da organização desse trabalho, a que pôs o título de Romanceiro Geral do Povo Português, o consagrado romancista Alves Redol, a quem já devemos um estudo etnográfico, Glória e o Cançãoeiro do Ribatejo. Muitos dos romances serão acompanhados pelos seus velhos textos musicais, alguns harmonizados para voz e piano, e para coro, pelo grande compositor e musicólogo Fernando Lopes Graça.

O Romanceiro Geral do Povo Português, que será ilustrado pela admirável desenhadora e pintora Maria Kell, é a segunda obra em fascículos da colecção Tesouros da Nossa Literatura de Iniciativas Editoriais. A primeira, Contos Tradicionais Portugueses, alcançou um êxito invulgar.

No ALGUEIRAO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

ESTA PALAVRA:
PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR
EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possui a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.



NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA
PROJECCÃO EM TODO O
MUNDO

Publicações

«Brasil actual e futuro»

Começou a ser distribuída uma interessante publicação destinada às escolas de Portugal, embora segundo as palavras do dr. Fanor Cumplido, director do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, que dela tomou a iniciativa, não seja «um livro didáctico, mas apenas e tão só, um caderno de compilação, onde foram anotadas, á pressa, algumas referências e arrolados alguns índices, para uso diário dos estudantes». Sendo «uma colecção de elementos informativos sobre o Brasil, trata-se, enfim, de um gesto de boa vontade, de Brasileiros para Portugueses: a convocação amiga da adolescência de Portugal a verificar e sentir quanto se amplia em capacidade de expansão a semente maravilhosa que seus antepassados lançaram um dia em terras do Brasil».

Eis o objectivo do «Brasil actual e futuro» que é um útil compendio sobre o Brasil nos seus múltiplos aspectos; é ilustrado com desenhos e gravuras, mostrando o grande desenvolvimento da nação irmã.

XXII Missão Estética de Férias — 1959

Na continuidade de uma obra relevante de formação artística e cultural, que vem a realizar-se desde 1937, a Academia Nacional de Belas-Artes levou a efeito no Verão passado a 22.ª Missão Estética de Férias, sob a direcção do professor Varella Aldemira. Participaram na valiosa jornada de trabalhos, que teve por enquadramento sugestivo a região marítima de Peniche e a Berlenga, nove estagiários dos cursos de pintura. A jornada resultou brilhante, pelas sugestões recebidas e pelos trabalhos realizados, que se documentam no opusculo há pouco editado e que serviu de guia na Exposição efectuada em salas do Clube Recreativo Penicheense.

Num expressivo prefácio, o prof. Varella Aldemira aprecia o esforço dos estagiários e os seus frutos, apontando ainda alguns aspectos de grande interesse para o futuro turístico da Berleiga. É a personalidade do ilustre mestre, porém, a que mais avulta neste documentário breve, e expressivo da 22.ª Missão Estética, como guia de artistas e inspirador de vocações.

Boletim Geral do Ultramar, n.º 405

Com largueza de informações e de doutrina, que são proverbiais na publicação, veio a lume o n.º 405 do Boletim Geral do Ultramar, referido a Março do ano corrente. Entre os assuntos versados incluem-se o falecimento do almirante Gago Coutinho, a industria do caraculo em Angola, a demarcação de terrenos no Congo, actividades missionárias, etc. Das colaborações assinadas destacam-se um estudo revelador do prof. dr. Marcelo Caetano sobre o planeamento económico português; um trabalho do dr. José Julio Gonçalves sobre a Filmothea Ultramarina; problemas económicos de Moçambique, analisados por F. Sacadura Falcão; artes e letras do Ultramar, pelo dr. António Alberto de Andrade; e «Cooperação interafricana», pelo dr. Rui A. C. Heitor.

A ampla documentação reunida nas secções regulares da revista completa o seu ambito de leitura, que é a mais completa fonte de informação periódica sobre o nosso Ultramar.

Itinerarium, n.º 25

Na actualização dos nossos valores de cultura está esta revista dos franciscanos portugueses a exercer missão valiosa que em cada um dos seus numeros publicados se comprova. Entre os trabalhos reunidos no seu 25.º numero incluem-se estudos de Juan Gaya Nuño sobre o Renascimento em Portugal e Espanha; de Ilídio Ribeiro sobre autores franciscanos portugueses do século XVI; de Joaquim C. Gonçalves sobre «Os homens e o homem»; de Manuel Freire sobre as provas da existência de Deus á luz do método criacionista de Leonardo Coimbra; de Dias Palmeira sobre a evolução da arte grega, etc. Secções de «Panorama intelectual» e comentários de livros, cinema e teatro, completam o conteúdo desta publicação de alta cultura.

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, n.º 12

Foi há pouco publicado, com a proverbial regularidade, o n.º 12 desta interessante revista cultural,

que se apresenta profusamente ilustrada e com magnífico aspecto gráfico, sob a direcção da sr.ª D. Guida Keil e dr. Lobo de Oliveira, reproduzindo ex-libris de S. S. o Papa João XXIII, Bruno da Osima, Laura de Aviz, dr. Elysio de Matos, dr. Cunha da Silveira, Moreira Rato, Alberto Virgínio Baptista, dr. Abel de Andrade e Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Da sua esplêndida colaboração salientamos o ensaio do dr. Alvaro Cabral sobre o tema das Folhas Caídas, a conferência do dr. Moitinho de Almeida sobre Fernando Pessoa e a Magia, o estudo do erudito historiador Machado de Faria sobre os «Ex-Libris» e os «Colecionadores», o curioso artigo de Joaquim de Oliveira acerca de Zoologia-Tipográfica, as Gralhas e a Arte Romântica no norte do País, de Sidónio Ferreira, S. P.; crítico de arte, trata neste numero de Mário Eloy, gravador. Salientamos na secção «Arquivo Bibliográfico» numerosas recensões críticas de livros ultimamente aparecidos. Além do minucioso e útil trabalho sobre Estampas Inglesas sobre Portugal, da autoria do dr. J. da Cruz Jorge, o Boletim insere notas várias sobre acontecimentos da actualidade literária e artística.

Exportação de sal

Em edição da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos foi publicado um estudo largamente documentado sobre a exportação do sal marinho português, juntamente com dados estatísticos e considerações explicativas de grande interesse na especialidade. Embora sem enveredar pelos complexos problemas do estudo de mercados, o volume colige valiosa informação inédita, abrangendo mais de um século de produção e comércio do sal português. Entre outros pontos de interesse assinala-se que em Aveiro deixou, praticamente, de haver exportação que se efectuava sobretudo para as Ilhas Adjacentes, devido às más condições da barra. Quanto à Figueira da Foz a exportação de sal fazia-se predominantemente para Espanha. Hoje é nula não só devido ao grande desenvolvimento da salicultura espanhola como, nomeadamente, às dificuldades criadas para a entrada em Espanha do nosso sal, que era transportado por via férrea para este país. Acresce que o estado pouco acessível do porto da Figueira da Foz impedia de há muito e ainda impede que se possa tratar a sério da exportação de sal por via marítima.

Com respeito ao Tejo é Sado é que o estudo monográfico terá de descer às maiores minudências. A explicação de a crise ter origem no abandono de navegação á vela, como meio regular de ligação para o norte da Europa, não é de aceitar, segundo o eng. F. Bourbon, vice-presidente da Comissão. Julga-se, inclusive, que a nossa posição geográfica nos favorece extraordinariamente neste particular e que a crise deriva da falta de apetrechamento técnico.

Sob estas perspectivas, é notório o interesse do trabalho realizado pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos, nos aspectos regionais e na economia geral.

Sociedade de Concertos

Termina impreterivelmente na próxima quinta-feira, dia 22, inclusive, a renovação das assinaturas, estando reservados os dias 23 e 24 para mudança de lugares entre os sócios, dentro das disponibilidades. A inauguração da XLIII época desta Sociedade efectua-se no dia 30, ás 13 e 30 horas, no Cinema São Luís, com a Orquestra de Câmara «Jean François Paillard».

«Boletim da Junta Nacional da Cortiça», n.º 250

Está publicado o numero referente a Agosto ultimo deste boletim económico. O editorial é consagrado á instituição do Banco de Fomento, seguindo-se estudos de especialidade sobre a produtividade na industria corticeira, a propagação das rolhas de cortiça na Alemanha e os discos de aglomerados, bem como as habituais secções, sempre actualizadas, de informação e estatística.

«Boletim do Grupo Desportivo da SONAP», n.º 31

Dirigida por A. Lima Domingues, M. Leiria Neto e A. Lopes Machado, esta publicação desempenha papel na vida

apreciável papel cultural no sector a que se destina. No presente numero incluem-se artigos e crónicas sobre o problema da mendicidade, bailados de Margarida de Abreu, imagens do Mundo, da mulher e do lar, discos voadores, actividades desportivas, artes e letras, Lamego, modas, etc. Um corpo brilhante de colaboradores mantém nesta revista um interesse sempre vivo de leitura e divulgação.

«Portugal, factos e documentos», n.º 4 (ano 3.º)

Destinada a documentar no estrangeiro as realidades portuguesas contemporaneas, esta publicação do S. N. I. acaba de apresentar as suas edições em francês e inglês respeitantes aos meses de Julho e Agosto de 1959. Entre os assuntos divulgados contam-se o relato da visita do imperador da Abissínia a Portugal, a viagem do Chefe do Estado ao norte do País, a visita do ministro do Ultramar a Angola e Moçambique, a missão da Igreja nos territórios ultramarinos, os transportes e a investigação científica no 2.º Plano de Fomento, a pesca do bacalhau, exposições e teatro, etc.

«História da Civilização Europeia», fascículo 29

Em edição das Organizações Crissal, continua a publicar-se esta interessante obra de cultura geral, que condensa os mais modernos trabalhos historiográficos sobre a nossa civilização. O presente fascículo já engloba o estudo da revolução industrial na primeira metade do século XIX, acompanhando uma revolução de ideias e de tendências sociais que envolve todos os aspectos da vida intelectual e social.

«Os Lusíadas», fascículo n.º 6

Esta edição artística do poema camoniano, comemorativa do 3.º centenário da restauração da independência portuguesa e com a colaboração dos professores Hernani Cidade, Eleutério Cerdeira e Joaquim Lopes, já atinge com o 6.º fascículo o Canto VI da obra imortal. A edição é valorizada com vinhetas e gravuras policromas e apresenta aspecto gráfico monumental. Apresenta a obra a Companhia Editora do Minho e é distribuidora a Livraria Civilização, do Porto.

«Boletim da Ordem dos Médicos», n.º 8 (vol. 8.º)

Neste numero do «Boletim da Ordem dos Médicos», referido a Agosto transacto, publica o dr. Luis Marques Pinto «Considerações sobre o conceito e tratamento das gastroenterites agudas na criança». Segue-se um estudo de Evan Thomas sobre «O estado actual da terapêutica da sífilis», completando a edição as secções informativas e bibliográficas habituais.

«Poliedro», revista em relevo Braille, n.º 31

A revista mensal de vulgarização para cegos «Poliedro», editada pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, tem prosseguido na sua obra cultural benemérita. Dirige-a J. de Albuquerque e Castro, sendo o material para a sua elaboração fornecido pela «American Foundation for Overseas Blind». O numero 31, agora publicado, insere páginas de divulgação cultural, tiflogia e recreio que facultam aos cegos valiosa leitura pelo método Braille.

«Autores», n.º 5

O orgão, já prestigiado pelos seus cinco numeros editados, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, apresenta no numero de Verão de 1959 apreciáveis colaborações de interesse literário e cultural para todo o publico. Inicia-se com este numero o 2.º ano de publicação da revista, que Luis de Oliveira Guimarães dirige com alto espírito de escritor. Entre os temas versados figuram «O Teatro Nacional em 1881», por António Baião; «O direito de autor», por José Galhardo; «A arte e a industria no cinema», por José Régio; «São Luís de Braga e Ester Leão», por Acursio Pereira; «Que é a Arte?», por Maria da Graça Freire; «Como nasceu o actor», por Luis Francisco Rebelo; e, ainda, «Um homem de teatro administrativista», pelo prof. Marcelo Caetano, uma entrevista com o dr. Gustavo Soromenho sobre o caso de António Sérgio e a Editorial Labor, uma carta de Roberto Nobre, etc.

Excelente repositório de cultura e arte, a revista «Autores» está a desempenhar valioso papel na vida

Os insectos utilizam

para se proteger contra o frio
uma substância anticongeladora
idêntica à usada nos automóveis

NOVA YORK, 19 — Quatro químicos da Universidade de Minnesota revelaram que foi agora descoberto que os insectos hibernantes se protegem contra o frio do Inverno, por meio de uma mistura anticongeladora idêntica á que se emprega nos automóveis. Há muitos insectos que têm de viver sob o gelo e a neve, durante todo o Inverno. Se bem que o estado de congelação represente o aniquilamento absoluto de quase toda a actividade, esses insectos regressam á vida quando volta a Primavera.

As novas provas científicas demonstram que, pelo menos alguns desses insectos, conseguem sobreviver porque a sua própria química interna elabora glicerol, com o qual, então, se protegem; ora, esta é também a substância química que serve de base a alguns anticongeladores usados nos automóveis.

A descoberta verificou-se quando se trituraram larvas adormecidas de «melandrya straita» (caruncho da madeira), em estado de hibernação, tendo-se conseguido, então, por meio de técnica delicada, isolar e identificar o glicerol em percentagem elevada. Sujeitaram-se depois larvas e insectos adultos á mesma investigação, mas no Verão, nem um só se verificou conter glicerol.

Fez-se depois a mesma experiência com a formiga da madeira, tendo-se verificado que, no estado hibernante, continha cerca de 190 por cento do seu peso em glicerol. Ao transportar os insectos da atmosfera de Inverno para uma sala quente, até acordarem e readquirirem a actividade, desaparecia o glicerol; se voltassem a ser levados para um meio frio, reaparecia também o glicerol.

Por três vezes se alternaram os dois ambientes, quente e frio, e sempre se verificou o mesmo fenómeno.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Felix Rodrigues

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de quadros a óleo do pintor Felix Rodrigues, que apresenta um conjunto de mais de 40 trabalhos onde se inclui o sistema estereolonga (sensação de relevo por intermédio de «planos» perspectivos).

Esta exposição estará patente ao publico, das 11 ás 18 horas.

O «MAXIME»

VAI REABRIR

Completamente remodelado e com nova direcção, o «Maxime», transformado agora em «dancing» de luxo, vai reabrir as suas portas, na Praça da Alegria, 56.

Amanhã, ás 18 horas, o «Maxime» apresentará o seu «show» inaugural «No reino das vedetas», uma sessão especial, dedicada ás autoridades, corpo diplomático, Imprensa, Rádio, Televisão e Teatro.

ANA MARIA — Arre Burrinho
Ai moreno
Aninhas da Beira
Não sei com quem casar

Decca P-DFE 6588

O ÉXITO DO MOMENTO

BOB CROSBY e os BOBEATS

Petite Fleur

Such a long night

London 45 HL-D

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97

Foi preso

um cadastrado
que duas vezes assaltou
a mesma fábrica

A Polícia Judiciária recebeu, há tempo, comunicação da Fábrica de Estores Luzarearte, Lda., com sede na Calçada do Carriche, 95, de que os seus escritórios tinham sido assaltados, durante a noite, por indivíduos desconhecidos, os quais, entrando pelo telhado, dali furtaram a importância de 2.500\$00. Tempo depois, houve idêntico assalto, concluindo a Polícia tratar-se do mesmo indivíduo, dadas as circunstâncias em que foram executadas as proezas.

As investigações, com exames elaborados no local pelo pessoal técnico do laboratório científico da P. J., levaram á descoberta do autor dos assaltos, o cadastrado Norberto Augusto Neves Alves, já com várias prisões por crimes de furto. Foi remetido a tribunal, com o respectivo processo.

Prisão de um empregado infiel

Foi preso, por suspeita, Jorge Peres Gonçalves, de 23 anos, residente na Estrada Nacional 377, 20-2.º Esq., em Almada, em consequência do seu patrão, sr. Jaime Augusto Afonso Cancela, estabelecido com loja de sapataria na Calçada do Combio, 20-2.º, notar, desde há tempo, falta de calçado no estabelecimento.

Interrogado, o Jorge confessou que furtara, não 39 como o seu patrão o acusa, mas oito pares de sapatos, os quais foram apreendidos, pois alguns tinham-o oferecido a pessoas de sua família. O valor do furto é de 5.000\$00.

O processo e o preso foram enviados ao Tribunal da Boa Hora, pois o Jorge não prestou caução.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos do presidente da Comissão Municipal de Turismo de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo, um amável officio, em nome do presidente do Município, sr. capitão Pereira de Almeida, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o noticiário das festas á Senhora da Nazaré e á Senhora de Fátima, que tiveram grande êxito.

— Do delegado do I. N. T. em Santarém, sr. dr. António Amaral, recebemos um amável officio de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse dispensado ás realizações de carácter social e corporativo, assinaladas naquela cidade.

NOVOS DISCOS



ANA MARIA — Arre Burrinho
Ai moreno
Aninhas da Beira
Não sei com quem casar

Decca P-DFE 6588

O ÉXITO DO MOMENTO

BOB CROSBY e os BOBEATS

Petite Fleur

Such a long night

London 45 HL-D

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» do dia 19 de Outubro de 1929:

«Presidente, vamos a Toledo e gozar a sua companhia, pois lástima é que os dias da visita se acabem!» — disse ao general Carmona Afonso XIII que, ao passar sobre o rio, sublinhou: «Este é o caminho de Lisboa, o Tejo».

Norberto de Araújo, enviado especial do «Diário de Lisboa», contava que numa das capelas da catedral de Toledo, a de D. Alvaro de Luna, que se assemelha á dos Infantes na nossa Batalha, Afonso XIII dissera:

«Não há de tardar muito que eu não vá ver os túmulos dos Infantes de Avis».

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Outubro de 1791 começou nos Estados Unidos a guerra da Independência.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Kostelanetz; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de Gershwin; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouët»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 23 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, 2.º programa do 5.º Festival de Santa Marta de Portuzelo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — As 19, Música e músicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara em que colaboram o cantor Francisco Loureiro Dinis e o organista Karl Heintz Müller. No intervalo, crónica de artes plásticas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Danação de Fausto», de Berlioz, sob a direcção de Charles Münch; 23 e 35, Música de Carlos Seixas. Sonata em dó maior, e «Minuete em lá menor», por Felicia Blumenfeld; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17, Pro-

Centro Médico-Social

da Mocidade Portuguesa

Effectuou-se a 53.ª reunião de estudo do Centro Médico-Social n.º 1 da Mocidade Portuguesa, cujo objectivo foi o estabelecimento de uma melhor colaboração entre os directores dos centros de formação especial e o departamento de medicina desportiva.

Participaram, na citada reunião, além dos directores dos centros especiais, os srs. capitão Chaves de Carvalho, tenente-coronel João Domingues e drs. Vasco Bruto da Costa, Ribeiro Rosa, Lopes Teixeira, Vieira da Fonseca e Viegas Gonçalves.

BORDADOS

DE CASTELO BRANCO

NO S. N. I.

Na sala de exposições do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, amanhã, ás 17 e 30, inaugura-se uma exposição de bordados de Castelo Branco.

grama Anita Patrício; 17 e 20, Annie Gould; 17 e 50, Orquestras; 18 e 30, Ritos de baile; 18 e 45, interlúdio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Solistas; 22, Novos discos; 23 e 17, Harry Belafonte; 23 e 30, Fados e guitarradas da Tipoia; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — As 18, e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Palestra de língua portuguesa; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Beldemónio); 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Música seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Selecções; 19 e 45, Toca Erroil Garner; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Livros e leituras; 22 e 15, Música e músicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Vozes da América Latina; 23 e 15, Variedades; 23 e 35, Ritos modernos pela Orquestra de Aimé Barelli.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Tele-Jornal (1.ª edição); 20 e 55, Nat «King Cole», «show»; 21 e 30, lições de inglês; 21 e 45, evocação do Alentejo no Museu de Arte Popular, com o rancho folclórico de Peroguarda, poesias por Catarina de Avelar; 22 e 40, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 22 e 55, Tele-Jornal (2.ª edição); 23 e 10, encerramento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Agular — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n.º 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 53-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungent, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viário, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pin-

to, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682338; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 63694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662248; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Vértices — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Baral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A— Sepol — Calçada da Boa Hora 94-A, Telef. 631958.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 20 — 5 e 12 (3,94 m.); 17 e 30 (3,76 m.).
Dia 21 — 5 e 48 (3,81 m.); 18 e 4 (3,59 m.).

BAIXA-MAR

Dia 19 — 22 e 30 (1,11 m.).

Dia 20 — 10 e 45 (1,13 m.); 23 e 5 (1,23 m.).
Dia 21 — 11 e 22 (1,27 m.); 23 e 40 (1,39 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo realiza-se hoje, ás 21 e 30, um baile.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 45 — «Auto da compadecida».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».

CINEMAS

S. LUÍS — «A orquídea negra».
S. JORGE — «Da terra nascem os homens».
IMPERIO — «A Revolta dos Cosacos».
EDEN — «A viuvinha indomável».
POLITEAMA — «Capitão Paul Jones».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «A orquídea negra».
CONDES — «Os dez mandamentos».
ROMA — «Voltou a avó Isabel».
AVIS — «Eddie, o sedutor».
OLIMPIA — «Cavaleiros malditos».
RESTELO — «O rebelde orgulhoso».
PROMOTORA — «Vagabundos ao luar».
JARDIM — «Tarzan e a expedição perdida».
IDEAL — «Crime e castigo».
COLISEU — «A alvorada vermelha».

CHEGAM HOJE

A LISBOA

120 TURISTAS AMERICANOS

Vindos de Nice, chegam esta noite ao Aeroporto da Portela, 120 turistas norte-americanos, que permanecerão em Lisboa até quarta-feira, data em que partirão para Gibraltar, onde reembarcarão no luxuoso paquete «Constitution», para completarem a última parte do Cruzeiro de Outono ao Mediterrâneo, que teve início em 10 do corrente em Nova York e terminará naquele porto em 27.

Este grupo de que fazem parte algumas das mais conhecidas personalidades dos meios financeiros, industriais e comerciais da América, visita o nosso País a convite da companhia de navegação «American Export Lines, Inc.», armada para o «Constitution», representada em Portugal por E. Pinto Basto, a qual custeará todas as despesas inerentes a esta viagem que decidiu levar a efeito em virtude do atraso verificado na saída do navio de Nova York, provocado pela recente greve de estivadores naquela cidade, o que deu origem a uma alteração na rota do mesmo que incluía uma escala por Lisboa em 16 do corrente.

Colégio Anatômico Brasileiro

O Colégio Anatômico Brasileiro, de que é presidente o prof. Benjamim Baptista, designou, como seu membro honorário, o prof. Barbosa Sueiro.

Escola de Enfermagem

Artur Ravara

No dia 26, principiarão, na Escola de Enfermagem Artur Ravara, os exames de estado do curso de enfermagem geral; e no dia 28 os do curso de auxiliares de enfermagem.

BOLSA DE LISBOA

	Effect	Compra	Venda		Effect	Compra	Venda
Fundos do Estado				C.ªs Diversas			
Cons. 2 3/4 T. 10	950\$00	950\$00	951\$00	Cimentos Tejo	—	—	610\$00
Cons. 3 % T. 10	982\$50	982\$00	983\$00	Cimentos Leiria	515\$00	510\$00	520\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.014\$00	1.015\$00	Crédito Predial	—	51\$60	52\$00
Centenárias 4 % 1940..	2.210\$00	2.205\$00	2.215\$00	Industrial Aliança ...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	432\$00	434\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação...	—	1.270\$00	1.330\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação...	955\$00	952\$00	960\$00
Externo 1.ª série	—	1.375\$00	—	Port. de Celulose	—	2.500\$00	—
Ext. 1.ª série car.....	—	1.375\$00	1.380\$00	Portuguesa de Pesca...	—	1.345\$00	—
Externo 2.ª série.....	—	1.375\$00	—	Port. de Tabacos	—	282\$00	286\$00
Ext. 2.ª série car.....	—	1.375\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Externo 3.ª série.....	—	1.430\$00	—	Sacor	—	3.750\$00	3.770\$00
Ext. 3.ª série car.....	—	1.430\$00	—	Agua Electricidade e Gás			
Caut. 3.ª série s/juro...	—	205\$00	207\$00	Agua Lisboa 1934.....	296\$00	296\$00	298\$00
Obrigações				Agua Lisboa 1936.....	—	—	298\$00
Agua Lisboa 5 %	—	510\$00	—	Eléct. das eBiras.....	—	1.250\$00	1.270\$00
Norte de Portugal 5 %	—	107\$00	108\$00	Gás e Electricidade...	309\$00	308\$50	309\$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950\$00	950\$00	—	H. Alto Alentejo.....	139\$00	139\$00	139\$50
Gás Elect. 4 %	—	967\$00	—	H. E. Cávado.....	1.215\$00	1.213\$00	1.215\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.002\$00	1.001\$00	1.002\$00	H. E. Zêzere.....	—	1.240\$00	1.250\$00
Gás Elect. 5 %	1.016\$00	1.016\$00	1.017\$00	Nac. de Electricidade..	1.350\$00	1.349\$00	1.350\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	União Eléct. Port.....	174\$50	174\$50	175\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	95\$00	—				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cotações fornecidas por			
U. E. P. 4 1/2 %	—	96\$00	—	PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banquetos			
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	—	PAÍSES	COMPRA	VENDA	
Metropolitano	1.012\$00	1.012\$00	1.013\$00	África do Sul.....	77\$70	79\$20	
Ações				Alemanha	6\$78	6\$93	
Bancos				América:			
Alentejo	—	—	495\$00	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	
Angola	740\$00	720\$00	750\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$50	
Espírito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Argentina	\$33	\$37	
Lisboa & Açores	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Portugal	2.700\$00	2.680\$00	—	Bélgica	\$56	\$57,5	
Ultramarino	1.855\$00	1.850\$00	1.855\$00	Brasil	\$15,7	\$17,7	
Seguros				Canadá	29\$60	30\$10	
Mundial	—	—	—	Congo Belga	\$55,5	\$57	
Soberana	1.350\$00	1.350\$00	—	Dinamarca	4\$00	4\$30	
Sagres	—	—	—	Espanha	\$46,5	\$48	
Tagus	—	—	—	França	\$05,7	\$05,85	
C.ªs Ultramarinas				Holanda	7\$45	7\$75	
Ag. Casseque	1.445\$00	1.440\$00	1.447\$00	Inglaterra	80\$00	81\$20	
Ag. das Neves	600\$00	—	610\$00	Itália	\$45,55	\$04,7	
Ag. Colonial	640\$00	630\$00	645\$00	Marrocos	\$05,6	\$06	
Açúcar de Angola ...	1.740\$00	1.735\$00	1.742\$00	Noruega	3\$85	4\$15	
Boror	—	308\$00	315\$00	Suécia	5\$40	5\$70	
Cabinda	—	—	—	Suécia	6\$56	6\$68	
Cadá	—	2.850\$00	—	Ouro:			
Colonial do Buzi	232\$00	231\$00	233\$00	Inglaterra (libra).....	265\$00	275\$00	
Ilha do Príncipe	—	—	1.600\$00	Portugal — Barra.....	32\$60	33\$00	
Incomati	—	—	—	Portugal — Barra Fino.	32\$90	33\$40	
Moçambique	—	127\$00	129\$00				
Zambézia	—	—	126\$00				
Diamantes T 100	762\$00	760\$00	764\$00	BURNAY, LDA.			
Lobito T 10	—	1.315\$00	1.350\$00	Notas estrangeiras			
				TELEF. 21273			
				Papéis de crédito			

3.º ANDAR AMPLO

COM ELEVADOR

Com grandes salões, aluga-se na Rua dos Fanqueiros, 156. Trata, Rossio, 110. Telefone 24350.

JULGAMENTO NA HAIA

A extensa e requeitada réplica da União Indiana de modo algum preocupou a delegação portuguesa

HAIA, 19 (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria — Copyright n.º 319). — Para uma exposição dos factos do período pós-britânico que se revistam de interesse para a tese indiana, entra de novo hoje no uso da palavra o procurador-geral da Índia, Setalvad, que, em seguida, apresentará as conclusões do Governo de Nova Delhi relativas ao litígio em julgamento.

A réplica indiana às alegações dos advogados de Portugal deverá estar, pois, concluída amanhã ou na quarta-feira, pela manhã.

Naturalmente, haverá, também, dois dias de intervalo entre a réplica indiana e a réplica portuguesa, à semelhança do que sucedeu entre as alegações portuguesas e a réplica da Índia.

Se, como é mais possível, a réplica indiana estiver concluída amanhã, na audiência da tarde, terá ocupado um total de dezoito audiências, distribuídas ao longo de dez dias úteis.

Os Portugueses, por seu turno, ocuparam, com as alegações que obrigaram o julgamento, vinte e cinco audiências, em catorze dias úteis. É natural, porém, que sejam, agora, mais breves, não se esperando que a réplica abranja mais de umas dez ou doze audiências.

Seguidamente, haverá outra vez dois dias de intervalo e, por último, a encerrar o julgamento, a segunda réplica indiana — umas seis a dez audiências, no máximo.

Quer isto dizer que na primeira semana de Novembro, o mais tardar, estará concluído este julgamento, não devendo os juizes pronunciar-se antes que decorram quinze dias, pelo menos, sobre a data do encerramento. Seria ainda possível, no entanto, embora não seja provável, que se conheça o teor do acórdão antes das férias de Natal. Mas continua a ser difícil, tão difícil como no dia em que se iniciou o julgamento, tão difícil como na véspera do dia em que vier a lume o acórdão, prever, ainda que aproximadamente, o que será a decisão dos juizes, tantos e tão variados são os factores que entram em linha de conta, além da razão que, sem dúvida, assiste a Portugal e que, aliás, ninguém a sério lhe contesta. De qualquer modo, se a decisão mantiver até então afastado dos outros juizes o magistrado britânico Lauterpacht, é de crer que tenha influência no veredicto final essa voz a menos, tanto mais que

ÁRABE ABATIDO

EM TERRITÓRIO ISRAELITA

JERUSALEM, 19 — Ontem, à noite, foi morto um árabe perto de Nir Itzhak, no deserto do Neguebe, por uma patrulha israelita — segundo anunciou um informador militar, explicando que a patrulha interceptara um grupo de árabes que haviam transposto a fronteira e se negaram a acatar a ordem de retirada. — (F. P.).

TRÊS MINEIROS

SOTERRADOS HÁ 5 DIAS

TONAPAH (Nevada), 19. — Três mineiros encontram-se bloqueados, nas galerias de uma mina de prata, situada a 80 quilómetros desta localidade, desde quinta-feira.

Os operários ficaram com as saídas cortadas em virtude de desabamentos, mas as brigadas que trabalham no salvamento estão persuadidas de que há ar suficiente nas galerias para que os mineiros resistam até chegarem os socorros. — (A. N. I.).

nos consta figurar Lauterpacht entre os juizes que têm já a sua opinião formada acerca da disputa entre Portugal e a Índia.

Será, todavia, legítimo esperar-se que o julgamento nos traga ainda surpresas?

E' de admitir, embora não seja muito de crer, que os Indianos reservem para a sua segunda réplica — quando já nada mais poderemos dizer — qualquer novidade, mas, com certeza, insusceptível de influir consideravelmente no curso do processo.

Quanto aos Portugueses, decerto se limitarão na réplica a desfazer este ou aquele ponto da requetida, referida réplica que nos tem sido servida e que, se nos surpreendeu um pouco pela sua extensão, de modo algum nos preocupou, relativamente à sua substância.

Estas são as palavras que nos pareceu oportuno colocar no limiar da quinta semana do mais longo julgamento a que tem procedido, desde que foi fundado, o Tribunal Internacional de Justiça. — (A. N. I.).

A audiência de hoje

HAIA, 19. — A quadragésima audiência do julgamento, no Tribunal Internacional de Justiça, do litígio entre Portugal e a Índia, abriu às 10 horas e 32, entrando imediatamente no uso da palavra o procurador-geral da União Indiana, para a sua anunciada exposição sobre os factos posteriores à proclamação da independência da Índia que se relacionam com o transito entre o litoral de Damão e os enclaves portugueses da Península Indostânica.

Melhou, ainda que pouco sensivelmente, o estado de saúde do juiz britânico «sir» Hersch Lauterpacht, membro do Tribunal Internacional de Justiça, vítima, há dias, de um grave ataque cardíaco.

O Governo indiano, tal como já fizera anteriormente o Governo britânico, nunca reconheceu a Portugal um direito de passagem entre Damão e os enclaves — começou por dizer Setalvad, anunciando que o período de que vai tratar se estende desde 15 de Agosto de 1947 («data em que a Índia emancipou») até ao momento em que teria eclodido, em 1954, «a insurreição» nos enclaves contra o domínio português.

Segundo a tese portuguesa, tal como a expôs o prof. Galvão Teles, esse período dividir-se-ia em dois: 1) — Um período, de 1947 a 1953, em que o transito teria decorrido sem dificuldades, normalmente; 2) — O outro período, de 1953 a 1954, caracterizado por crescentes restrições.

Para Setalvad, todavia, há um período unico, marcado, de 1947 a 1954, pelas mesmas características: A) — Novos regulamentos aplicados, novas restrições impostas pelas autoridades portuguesas do Indostão; B) — Entretanto, o Governo indiano mostrou-se conciliador, quanto às modalidades do transito entre Damão e os enclaves, sempre que esse espírito de conciliação apareceu como não incompatível com os legítimos interesses indianos; e isto, não obstante a «política de provocação», seguida pelas autoridades de Goa.

Seguiu-se um libelo cerrado contra as circunstâncias em que se desenvolveu em Goa a campanha contra o domínio português, que Setalvad procurou pôr em confronto com a antiga dominação britânica — «mais liberal», acentuou.

A repressão das actividades «nacionalistas» pelas autoridades portuguesas obrigou, porém, a que o centro dessas actividades se deslocasse de Goa para Bombaim. — (A. N. I.).

Considera-se improvável

uma visita de Eisenhower
ainda este mês à Europa
para discutir a conferência de alto nível

LONDRES, 19 — Apesar de a maioria dos jornais londrinos deixar antever a hipótese de o presidente Eisenhower visitar a Europa ainda este mês, o «Times» afirma, hoje, por intermédio do seu correspondente em Washington:

«Nada foi revelado hoje em Washington que confirme as notícias de Bonn, de que o presidente Eisenhower tenciona visitar a Europa no fim deste mês, a fim de discutir planos para uma conferência de alto nível».

Depois de declarar que tal visita é improvável, diz: «procedente de Bonn, a sugestão talvez não deixe de conter uma boa dose de optimismo».

Prosseguindo, o «Times» escreve:

«Neste momento, não se ouve uma única palavra, quer na Casa Branca, quer na secretaria de Estado, acerca de uma reunião, em Outubro, de chefes de Governo das potências ocidentais, e entidades oficiais frisam que uma iniciativa de tal natureza reflectiria uma mudança de pensamento do presidente».

Mais adiante, depois de declarar que Eisenhower e MacMillan estão ansiosos por uma conferência de alto nível, na primeira quinzena de Dezembro, diz:

«Em Washington não se exclui, aparentemente, a ideia de se efectuar, no intervalo, uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, a fim de elaborar uma agenda que, na opinião dos Norte-americanos, deveria ser restringida a questões bem definidas e que oferecessem as melhores perspectivas de progresso».

Sobre o assunto, o «Daily Express» declarava, esta manhã, em telegrama de Washington, que o presidente Eisenhower havia informado os principais aliados dos Estados Unidos, de que «era partidário de uma reunião, em alto escalão, das potências ocidentais, para preparar a conferência de alto nível».

Depois de afirmar que diplomatas, em Washington, haviam dito que Eisenhower talvez visitasse a Europa antes do fim deste mês, o «Daily Express» escrevia:

«O presidente Eisenhower crê,

como o primeiro-ministro britânico, que o perigo de um novo recrudescimento da crise de Berlim exige que, depois dos bons resultados das conversações de Camp David, estas sejam rapidamente seguidas de novas conversações com Kruchchev».

Uma afirmação do «Daily Express», de que círculos de Washington culpam a França pelo protelamento das conversações de alto nível, é corroborada pelo «News Chronicle», que declara, em telegrama datado de Washington:

«O presidente Eisenhower e Harold MacMillan chegaram a acordar sobre a necessidade de uma conferência de alto nível, em data breve, mas deparam com a resistência do presidente de Gaulle».

Prosseguindo, diz:

«A relutância do general de Gaulle fundamenta-se na sua firme convicção de que não há tempo suficiente para preparar, para Dezembro, uma conferência de alto nível, e acrescenta que «havia sido sugerida uma conferência, a inaugurar em Gezebra, no dia 7 de Dezembro».

Mais adiante, o «News Chronicle» declara que o chanceler Adenauer deu a entender que estava pronto a concordar com qualquer data que viesse a ser combinada entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, embora ele próprio não tomasse parte numa eventual conferência de alto nível, e afirma, a seguir:

«Evidentemente que os Estados Unidos concordam com o ponto de vista do general de Gaulle, de que pouco se poderia conseguir numa conferência de alto nível a realizar em data tão breve, como a primeira semana de Dezembro, mas é evidente que Eisenhower está ansioso para tirar vantagens do ambiente criado pelas suas recentes conversações com Kruchchev».

Por sua vez, o «Daily Telegraph» dá a entender, em telegrama datado de Bonn, que o presidente Eisenhower propôs uma reunião de chefes de Governo das potências ocidentais, em Genebra ou Paris, em fins de Novembro, numa carta entregue ontem em Bonn e que é idêntica a outras enviadas a MacMillan e ao presidente de Gaulle.

Finalmente, o «Daily Mail», depois de declarar que círculos oficiais ocidentais se mostram preocupados pela demora em anunciar uma data firme para a conferência de alto nível, diz que em toda a Europa se nota o receio de que os aliados ocidentais se encontrem divididos, acerca da necessidade — não apenas de ser fixada a respectiva data — de se realizar uma conferência de alto nível. — (A. N. I.).

O Governo cubano

enviou uma expedição
para combater nas montanhas
os contra-revolucionários

HAVANA, 19. — O Governo de Cuba enviou para Pinar del Rio uma expedição de 1.200 homens para tentar capturar os pequenos bandos de contra-revolucionários que se refugiaram nas montanhas próximas com o objectivo de organizarem guerrilhas e atentados.

Segundo certas informações, os contra-revolucionários teriam recebido recentemente reforços de armas, munições e abastecimentos diversos.

Consta também que alguns grupos de contra-revolucionários foram detidos pelas tropas governamentais, quando tentavam alcançar as montanhas para reforçar os grupos que ali se encontram. A acção dos contra-revolucionários prejudica o Governo, que tenta obter cambiais em dólares através do fomento do turismo. — (F. P.).

Raul de Castro é ministro
das Forças Armadas

HAVANA, 19. — Raul Castro, comandante das Forças Armadas cubanas e irmão do chefe do Governo, Fidel Castro, foi nomeado ministro das Forças Armadas.

A designação de Ministério da Defesa foi substituída pela de Ministério das Forças Armadas. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos farão tudo para se conseguir o desarmamento fiscalizado mas só no âmbito das Nações Unidas

MIAMI BEACH (Flórida), 19. — «Os Estados Unidos estão decididos a ir tão longe quanto forem as demais nações com rumo ao desarmamento total» — afirmou Francis Wilcox, secretário de Estado adjunto encarregado dos Negócios da Organização Internacional, discutindo

sando perante a Grande Associação do Miami para as Nações Unidas — «desde que esse desarmamento seja acompanhado de um sistema satisfatório de fiscalização».

«Estamos prontos a permitir que os representantes soviéticos participem num sistema de inspecção que venha a estabelecer-se no nosso território. Não recusamos a sua presença. Nas circunstâncias previstas, nada teríamos a esconder».

Reconheceu Wilcox que o estabelecimento de um sistema eficiente de fiscalização, principal impedimento ao acordo sobre o desarmamento no passado, é quase tão difícil de solucionar como o enigma «da galinha e do ovo». Com efeito, salientou, importa decidir o que terá de ser imposto primeiro — se o desarmamento, se a fiscalização.

Considerou, no entanto, que se têm feito progressos ultimamente, e confirmou que as negociações entre o Ocidente e o Leste para a suspensão das experiências de armas nucleares serão retomadas em Genebra, no dia 27 do corrente.

«Esperamos» — disse ainda Wilcox — que possamos chegar a acordo com a União Soviética sobre o sistema de inspecção e fiscalização necessário para assegurar que as violações ao tratado venham a ser assinaladas.

«Se isto for alcançado, poderemos prosseguir com um tratado sobre a abolição das experiências nucleares e conseguir assim dar um impulso decisivo para apressar os progressos no campo do desarmamento».

Acrescentou Wilcox que os Estados Unidos tinham concordado em estabelecer uma nova comissão de 10 nações em Genebra, fora das Nações Unidas, por considerarem «que não deve deixar de se voltar uma única carta do jogo que possa conduzir a alguma forma de progresso».

Acentuou, no entanto, que os Estados Unidos não têm a menor intenção de «passar além das Nações Unidas».

E referiu-se igualmente à «infinita quantidade de paciência» que é necessário utilizar nas negociações com a Rússia.

«Os Russos não são pessoas impacientes. Nunca têm pressa de sair de uma conferência internacional. Estão convencidos de que a História está do seu lado. E gostam de ir gastando o seu tempo, em experiências e provas que vão repetindo a pouco e pouco» — concluiu Wilcox. — (A. N. I.).

Os médicos de Isabel II admitem a hipótese de a soberana esperar gémeos

LONDRES, 19 — Regressou hoje a Londres, acompanhada do duque de Edimburgo, a rainha Isabel II, a quem as férias de Verão no castelo de Balmoral, na Escócia, parece terem feito bem. Depois de pernitar no comboio, vinda de Perth, a soberana parecia serena e repousada, com aspecto saudável.

Vestia casaco largo, azul claro, chapéu a condizer, e levava um dos seus «Corgies». Com o marido, meteu-se imediatamente num automóvel e seguiu para o palácio de Buckingham, acenando às pessoas que se juntaram para a ver sair da estação.

Ao retomar a sua vida em Buckingham, o primeiro e mais importante compromisso da rainha será uma entrevista com os médicos que, segundo consta, admitem a possibilidade de vir a soberana a ter gémeos.

A hipótese não é de todo impossível. Recordase que os gémeos aparecem, geralmente, quando a mãe tem mais de trinta anos e a rainha fará 34 em Abril próximo. Além disso, tanto do lado de Isabel como do lado de Filipe de Edimburgo há vários casos. Duas filhas da rainha mãe eram gémeas e vários descendentes da rainha Vitória, antepassada de Isabel e Filipe, também tiveram gémeos. O mesmo aconteceu com Alexandre da Jugoslávia, primo do duque de Edimburgo, e sua esposa, a princesa Maria Pia de Saboia, e com vários membros da casa real da Suécia, que tem fortes laços de sangue tanto com a rainha como com o marido. — (A. N. I.).

TORREBRUNO

GANHOU OS DISCOS DE OURO DE MADRID E BARCELONA NO FESTIVAL DO MEDITERRÂNEO

BREVEMENTE
NO NOVO

MAXIME

Esforço e recompensa síntese da fábula das Antas

O resultado do encontro ontem disputado nas Antas, em circunstâncias que a situação das duas equipas, em relação ao campeonato, tornava quase dramáticas, pode sublinhar-se como uma legenda igual à de qualquer fábula feliz: Esforço e recompensa. Legenda breve, mas que exprime tudo.

Effectivamente, o Belenenses foi essencialmente uma equipa esforçada, um conjunto de vontades, como pioneiros de um ideal, que no caso, seria o de reabilitação completa do malogrado de oito dias antes no Restelo. Foram inquebrantáveis na sua fé, os jogadores «azuis». Nada abalou a sua crença, o seu desejo de triunfo, tão visível foi a sua determinação de ganharem nas Antas um direito de subsistência com vista à luta pelo título, que a derrota lhes negaria. O seu esforço foi porfiado, impressionante, e teve no desfecho a recompensa merecida.

Porque, afinal, jogo e resultado têm a sua história, que não foi assim tão simples. Apesar da quebra incontestável do F. C. Porto, não se julgou que se pudesse passar-se tranquilamente nas Antas.

O Belenenses lutou e lutou bem. Lutou até talvez mais do que jogou. Mas, de qualquer ângulo que se observe, o seu triunfo foi meritorio.

* As primeiras imagens do encontro foram enganadoras dando a impressão de um Belenenses essencialmente defensivo. Defesas e médios apareceram fundidos na barreira oposta ao primeiro ímpeto portista e depressa Dimas e Carvalho surgiram a dar-lhes colaboração à qual não se furtou o próprio Matateu.

O grupo do Restelo, porém, rapidamente mostrou a sua disposição, caso curioso, mais nitidamente ainda logo que os locais abriram

a contagem ao dobrar do quarto de hora. Então, o Belenenses desdobrou-se no sentido ofensivo e, rapidamente, se ganhou a convicção de que a velocidade de ponta, que

POR
ALBERTO LOBO

os «azuis» podiam atingir era algo superior à dos portuenses.

A defesa destes, onde Arcaño se mantivera muito certo, enquanto o sinal do jogo fora o do começo, entrou de acusar lentidão e dificuldade que puseram à vista o perigo das arrancadas de Yauca e de Mata-

teu, e da movimentação veloz de Dimas, incansável no vai-vem «defesa-ataque» e de Vitor Silva.

E tão pronunciada se tornou a vantagem dos «azuis» no lançamento dos seus golpes, que até lhes foi possível repetir o «golo do empate». De facto, da primeira vez que a bola foi às malhas do grupo das Antas, Yauca, depois de ter evitado Acursio, cometeu, com a baliza deserta, o erro palmar de querer ceder a marcação do tento a Matateu, colocado em «fora de jogo» também à beira dos postes e assim fez gorar o lance.

A perda, que poderia ser grave,

(Continua na 7.ª página)



Após o 1.º golo, Yauca e Matateu exultam

“Suspense” apaixonante com um desfecho apropriado entre vimaranenses e benfiquistas

As gentes do futebol acorreram em massa ao «acanhado» campo da Amorosa. Houve rebato no Minho. E os apaixonados do Benfica desaguaram na cidade da Fundação em grande numero.

Viveu-se com raro entusiasmo a peleja e os corações foram rudemente postos à prova.

Se é certo que o sofrimento arrastou muito publico, também não é menos verdade que o desafio foi grande em tudo—até no próprio resultado.

Ninguém merecia perder—é um facto—embora os Vimaranenses tivessem sido os que primeiro acertaram o passo e que jamais se deixaram embarçar pelo adversário.

Contudo, os locais não puderam evitar a subida dos homens do Benfica, que escalarão o seu campo à sua própria custa, a mostrar, claramente, a sua valia e o seu querer actual.

Dignos uns dos outros, os jogadores

dores que souberam ser generosos e entregar-se à luta com alegria e vivacidade extraordinárias. Acabaram como começaram, com um ponto para cada um. Tudo certo e

mais certo ainda se reforçarmos que os próprios amantes do jogo saíram satisfeitos com o desfecho desta arrasante contenda.

* O desafio, de maneira geral, foi disputado em tom ardoroso. Outra coisa não era de esperar. Quando as responsabilidades são grandes, a tormenta não poderá ter outra feição. Não pode aspirar-se a bons apuros técnicos em partidas de tal

(Continua na 7.ª página)

O Atlético bom intérprete do perigo

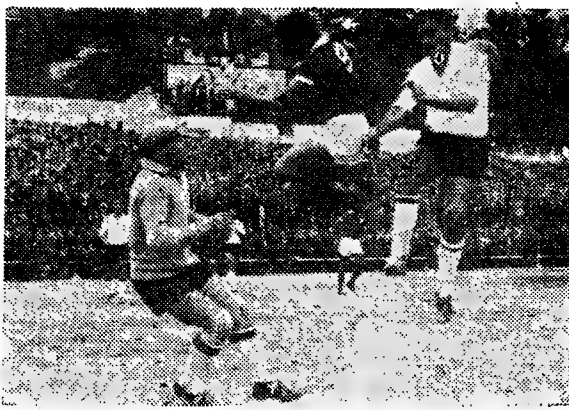
Mais uma vez, a equipa do Atlético deu larga satisfação à sua massa associativa, ao «arrancar» um merecido triunfo perante o Lusitano de Évora. A vitória dos Alcantarenses não foi obra do acaso. Desde os primeiros momentos até soar o apito final do árbitro, o conjunto

de Alcantara mostrou rara personalidade, fazendo acreditar que, ali, está um grupo capaz de derrubar os mais afoitos. A partida de ontem serviu de aviso para os mais

(Continua na 7.ª página)

Dianteiros em golpes de perigo

A esquerda: Salto aparatoso de José Aguas que evitou a intervenção do defesa vimaranense Caçara. O guardião Pinho assiste, mas o seguimento não trouxe complicações. A direita: Infiltração do extremo alcantarenses Angeja em bom estilo, perante uma tentativa de um defesa eborense



SAUDADE



Faz hoje um ano que faleceu Tavares da Silva, cuja inconfundível personalidade não se apagará tão cedo da memória de quem no País, durante muitos anos, se habituou a admirá-la, a aplaudi-la e a discutí-la. No jornalismo, na Rádio, na Televisão, como dirigente e técnico, Tavares da Silva soube, à custa de muito talento e de muita vontade, vincar uma posição de relevo a categoria excepcionais. O seu sorriso de optimismo e confiança era dos mais contagiantes e famosos. Esse sorriso, a traduzir formosos e invulgaes dotes de solidariedade e companheirismo, estará em especial sempre presente no espirito de todos quantos com ele tiveram o prazer de privar. Constitui ainda uma força irresistível que nos indica o melhor trilho a seguir no «Diário de Lisboa» e na Vida.

Tavares da Silva, presente!

Os avançados reabilitaram-se da inoperância da 4.ª jornada. Ontem marcaram 23 golos, pelo que o total passou para 110, dos quais 74 pertencem aos visitados e 36 aos visitantes. Registaram-se 19 vitórias em casa, 7 fora e 9 empates.

Estreou-se mais um Brasileiro, Walter, no Sporting da Covilhã. Aguarda-se nova exibição para se aquilatar do seu real valor.

Em Guimarães, ninguém merecia perder. O Benfica e o Guimarães foram dois adversários dignos e Costa Pereira e Pinho não tiveram tempo para se encostarem aos postes.

Fé inquebrantável dos Belenenses e esforço impressionante. Lutou mais do que jogou, ao passo que o F. C. Porto confirmou a crise que atravessa, embora não seja fácil a qualquer transpor o obstáculo das Antas.

O Leixões deixou boa impressão. Boa disciplina defensiva. Terá a lamentar-se um deslize do árbitro ao assinalar o «penalty» que proporcionou o 3.º tento dos «leões».

O Atlético voltou a fazer um aviso. O «onze» alcan-

taresse revela, logo após jogo, verdadeira personalidade. Está a interessar.

Os simpatizantes da Académica ficaram desiludidos com a actuação da sua equipa favorita. As ausências de Torres, Rocha e Samuel fizeram-se sentir enormemente.

Os Sádinos não tentaram um triunfo que esteve ao seu alcance. Pensaram demasiadamente no reforço defensivo. Perderam uma excelente ocasião de averbarem dois preciosos pontos.

Salvador na equipa da Cuf é um autêntico achado. O seu labor influi decisivamente na estrutura do «onze» do Barreiro. Em contrapartida, o Sporting de Braga, cujos avançados voltaram a ficar em branco (já lá vão cinco jornadas...), deixou uma sensação inquietante. Crise psicológica? Talvez.

O Torriense, que na época transacta esteve na 1.ª divisão, registou a 4.ª derrota em 5 jornadas. Outra equipa em crise alarmante.

O Chino estreou-se no Marinhense. Formou uma direita com Isidro. Dois ex-bebiquistas.

Um «penalty» inventado resolveu as dificuldades «leoninas»

Numeros enganadores. O Sporting não ganhou com a facilidade que o resultado (5-1) parece indicar. Lutou muito para se desembaraçar do Leixões, cuja boa organização foi evidente, com excelente sentido de contra-ataque.

Os nortenhes começaram, até, por serem mais intencionais nas suas ofensivas. Não foram, evidentemente, superiores ao adversário, mas deram-lhe

sempre a melhor réplica, sem se limitarem a defender...

Logo que os tentos apareceram nas balizas de Roldão — que se mostrava decidido de mais em deixar o seu posto para tentar as defesas... — a equipa do Sporting «pareceu» a jogar com mais confiança, manobrando bem em toda a extensão do terreno, ao que parece a rectificar o errado engarrafamento da semana anterior.

Era evidente a preocupação de jogar largo pelos extremos e Moraes, interpretando bem as novas instruções, atingiu bom plano nessa manobra hábilmente conduzida por Pérides com a melhor colaboração prática de Fernando.

Num bom período da primeira parte o Sporting jogou francamente bem. Boas trocas de bola e bom trabalho de entreejuda.

O Leixões foi, todavia, uma equipa

POR
HENRIQUE PARREIRÃO

calma e sempre bem organizada. Sem perturbações. Encarando calmamente o jogo mais evoluído do adversário e, sempre atenta à resposta pronta em contra-ataques, lançados em passes longos e cruzados por Ventura, o interior, mais atrasado.

* Talvez, porque a compensação no marcador não tivesse sido muito favorável ao trabalho produzido antes do intervalo, no segundo tempo o Sporting actuou menos perfeitamente. Duplicou passes e complicou situações. Insistiu muito por Moraes e, embora este continuasse empenhado em mostrar que talvez não seja ele o indicado para ceder o lugar a Seminário, a verdade é que a clareza do jogo produzido pelo quinteto atacante «leonino» pouco se asse- lhava ao trabalho da primeira parte. E o Leixões, que foi sempre uma

(Continua na página central)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Os clubes do Algarve em evidência
com o Oriental e o Barreirense à espreita de um deslize

A 5.ª jornada do torneio da Zona Sul proporcionou os resultados que a seguir se relembram:

Oriental-Almada	1-0
Arroios-Lusitano V. R.	1-3
Estoril-Serpa	3-2
Olhanense-S. L. Olivais	3-0
Juventude-Barreirense	1-1
Desp. Beja-Montijo	3-0
Portimonense-Farense	2-1

NO ESTORIL

Um «pleno»
que saiu à casa

Era uma vez uma grande equipa que viveu para as bandas do Estoril durante muito tempo. Com o implacável rodar dos anos, esse grupo dispersou-se e, actualmente, só a figura do treinador Vieira nos «fala» dele. Em sua substituição, ficou uma prometedora turma que, por diferentes motivos, tem demorado a afirmar-se.

Pois bem, os novos representantes da Costa do Sol deram ontem uma singular demonstração de punção e valia latente. Com menos uma unidade nas suas filas durante toda a segunda parte, o Estoril chamou a si todo o seu querer e todas as suas forças e com elas e mais o futebol que tem andado a aprender, conseguiu levar de vencida o experiente «onze» de Serpa e alcançou os primeiros pontos na prova.

Os Alentejanos começaram melhor e a calma e a confiança com que se exibiam, ofereceram-lhes um tento logo nos primórdios do jogo. O empate dos donos da «casa» teve o aspecto de uma proeza difícil de repetir — o golo de Beirinha saiu de um remate invulgarmente forte e colocado — e os Serpenses não acreditaram nos jovens adversários. A inferioridade numérica dos estorilistas mais tranqüilizou os visitantes. Tranquilidade enganadora, porém, pois foi nessa altura que os da «casa» subiram, marcando mais dois tentos, o último por intervenção desafortunada de Baião, que fez o golo nas próprias redes.

Acicatados pelo êxito, os «amarelos» justificaram-no a seguir com uma série de lances merecedora de elogios. Voltaram os de Serpa ao ataque e minoraram a diferença, forçando até final, que encontrou exaustos os briosos vencedores.

Como apontamento final, registre-se a emoção que rodeou a contenda e o número razoável de jogadas de bola corrida — esférico dado sem detença, ao primeiro toque — que os «teams» somaram. Claro que a referência a este pormenor técnico é feita a pensar no valor relativo dos grupos em questão — ambos a pisar o último degrau da tabela classificativa.

Augusto, Brito, Beirinha, Peixoto e Rosales, no Estoril; Maurílio, Velhinho, Dionísio e Moreno, no Serpa, foram os melhores.

Alguns foras de jogo mal assinalados constituíram os erros mais salientes do trabalho aceitável do sr. Salvador Figueira.

FRANCISCO CAMILO

EM PORTIMÃO

Triunfou
o melhor «team»

O «derby» algarvio, desenrolado na cidade nova do Algarve, atraiu grande e ruidosa assistência.

Em ambiente de muita expectativa, assistimos a uma partida em que houve muita virilidade desnecessária e pouco futebol.

A feição geral do encontro foi

(Continua na página seguinte)

Com estes resultados a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimonense	5	4	—	1	16-6	8
Olhanense	5	4	—	1	13-3	8
Oriental	5	3	1	1	7-2	7
Barreirense	5	3	1	1	8-4	7
Desp. Beja	5	3	1	1	13-8	7
Almada	5	3	—	2	6-5	6
Desp. Montijo	5	2	1	2	13-9	5
Sp. Farense	5	2	1	2	8-7	5
Juventude	5	1	2	2	11-16	4
Lusitano	5	1	2	2	10-12	4
S. L. Olivais	5	1	—	3	6-12	2
F. C. Serpa	5	1	1	3	8-13	2
C. D. Arroios	5	1	—	4	7-20	2
Estoril	5	1	—	4	6-15	2

Mais pela expressão do resultado de partida para uma recuperação das partidas, em si, as partidas jogadas em Beja e em Olhão consti-

EM ÉVORA

O Juventude por um triz não venceu

Mesmo tendo (ou devendo ter...) em conta que jogaram fora de casa, os barreirenses, ontem, no campo Sanches de Miranda, começaram a partida em ares de excesso de confiança. Pretendiam endossar, com vagares, afectando a maior calma, a bola uns para os outros e davam-se até, ao luxo de se furtarem ao choque. Quiseram, desde logo, demonstrar que confiavam cegamente em si próprios e... na fragilidade dos adversários. A vitória deveria aparecer — mais tarde ou mais cedo...

No entanto, a equipa do Barreirense faltava conjunto suficiente. E não chegavam os atributos individuais dos seus jogadores, que, na maioria, quando se viam batidos de maneira inglória, recorriam a entradas demasiadamente rudes.

Sucedeu que aos 36 minutos os juventudistas alcançaram um golo. Os barreirenses ficaram, então, um pouco perturbados. Forçaram o ritmo do jogo, mas a inspiração andava deles arredia. E só conseguiram o golo do empate a 20 minutos do fim; mercê de um deslize do guarda-redes Varatojo, que durante toda a partida não deu confiança aos colegas de equipa.

O Barreirense, principalmente porque se deixou invadir pelo excesso de confiança, acabou por ter sorte na conquista do tento do empate.

O Juventude realizou exibição animosa. O seu «team» é quase todo constituído por jovens que na outra época alinhavam na categoria dos juniores e agora agem sob o comando do veterano Castiglia. E jovens que por enquanto, além da inexperiência, não apresentam a preparação atlética que as aspiras do campeonato exigem. Limitaram-se a lutar com ardor, mesmo que se sentissem inferiorizados na luta de choque. Todavia, mais inci-

tuem as notas salientes da jornada. Com efeito, a tarefa dos locais apareceu mais fácil do que se previa. Em contrapartida, o êxito tangencial do Oriental, revela que a equipa não chegou onde se previa.

Outro facto que merece apontamento é a primeira vitória do Estoril, que pode ter constituído ponto de partida para uma recuperação do onze da Costa do Sol.

Ainda que possa admitir-se que a posição actual dos concorrentes venha a sofrer profundas alterações, a verdade é que a presença do Portimonense, Olhanense, Oriental e Barreirense não deixa já de fornecer uma indicação, pois espera-se, logicamente, que estas quatro equipas venham a ocupar os melhores lugares da tabela.

EM MOSCAVIDE

O Arroios dominou...

Nem sempre o conjunto mais dominador é o que triunfa. Esta verdade, dita e redita tanta vez, espelha com exactidão o prólio que vimos ontem no campo «Alfredo Marques Augusto».

Que os algarvios foram felizes, talvez não traduza bem o seu labor e justifique a vitória alcançada. Esta tem plena razão de ser na serenidade e objectividade com que souberam agir, explorando da melhor maneira as oportunidades que se lhes depararam e que a defesa lisboeta permitiu, especialmente quanto ao 3.º golo do Lusitano, marcado quase já no fim da partida.

Também não será justo dizer que a defensiva do Arroios é exclusivamente a culpada da derrota, pois bem se esforçou por anular o perigo que constituía a rápida e habilidosa incursão dos avançados algarvios, quando se libertavam do domínio imposto pelos lisboetas.

Nem sempre o conjunto mais dominador é o que triunfa. Esta verdade, dita e redita tanta vez, espelha com exactidão o prólio que vimos ontem no campo «Alfredo Marques Augusto».

Que os algarvios foram felizes, talvez não traduza bem o seu labor e justifique a vitória alcançada. Esta tem plena razão de ser na serenidade e objectividade com que souberam agir, explorando da melhor maneira as oportunidades que se lhes depararam e que a defesa lisboeta permitiu, especialmente quanto ao 3.º golo do Lusitano, marcado quase já no fim da partida.

Também não será justo dizer que a defensiva do Arroios é exclusivamente a culpada da derrota, pois bem se esforçou por anular o perigo que constituía a rápida e habilidosa incursão dos avançados algarvios, quando se libertavam do domínio imposto pelos lisboetas.



Pela atitude dos jogadores não é difícil adivinhar a finta que o Lisboeta tentou efectuar para se livrar da oposição do adversário



Jogada de perigo junto às redes do Almada, culminada com um remate de Nogueira que não atingirá o alvo

EM MARVILA

Remates em série
que não atingiram o alvo

Decididamente o ataque do Oriental não está predestinado para alcançar resultados volumosos, até mesmo quando goza de certas facilidades. Domina dentro da grande área, cria lances com o selo de golo, mas ao fim e ao cabo, todo o seu labor se exprime em linguagem inexpressiva, que não traduz verdade. Antes pelo contrário, induz em erro quem não está presente ao desenrolar das partidas, em que actua a equipa de Marvila.

Ainda ontem, no campo «Eng. Carlos Salinas», voltou o Oriental, frente ao Almada, a experimentar dificuldades só traduzidas na expressão numérica do marcador, uma vez que foram tantas as oportunidades goradas, durante quase todo o decorrer do encontro, principalmente no segundo tempo, em que a baliza de Godinho, esteve completamente aberta, a mercê dos atacantes orientalistas, não obstante o

«keepers» almadense ter sido o principal opositor da pouca eficácia dos remates que lhe eram dirigidos.

Com um tento obtido, logo no início da partida, quando tudo estava ainda a frio (havia somente um minuto e trinta segundos de jogo), tudo parecia indicar que os Almadenses seriam facilmente destruídos.

Todavia, a expectativa não foi longe, porquanto o ataque do Oriental terminava em não atinar com o caminho directo da baliza, ou melhor, atirava ao golo, aliás com frequência, mas sem convicção.

Evidentemente que aliada à falta de certeza no remate, dos diacéticos lisboetas, temos de adicionar certa dose de sorte que em alguns lances favoreceu a baliza dos Almadenses, caso contrário, não encontramos outra razão capaz de justificar a magreza do resultado (1-0).

Com efeito, o domínio dos Orientalistas foi intenso, mas faltou-lhes eloquência...

Remates em «série» que não atingiam o alvo, foram a nota dominante de todo o encontro, o que favoreceu de certo modo a pouca segura defesa dos Almadenses, cujo ataque só raramente se aventurou a pisar o campo adverso. A ordem era de perder, sim, mas devagar...

Os pupilos de Félix, não fizeram pois mais, do que pôr em prática, um sistema defensivo, capaz de enfrentar a fogaosidade característica dos orientalistas, que afinal resultou, por mero acaso. Mas, que importa perder por poucos, se a derrota tem sempre o mesmo sabor amargo?

Não se julgue, porém, que o onze de Almada foi barro mole que se trabalha facilmente. Antes pelo contrário. Dentro das suas possibilidades ofereceu sempre réplica animosa e daí o direito que lhe assiste, de ter perdido, mas de cabeça erguida e se mais não fez, foi porque o adversário não lhe deixou, o que de resto está dentro da lógica.

No Oriental, Cordeiro, Luz, Évora, Luciano e Cristóvão foram os que mais se fizeram notar, por acertar. No Almada, Godinho merece referência especial, Jaime Silva e Gaivcu.

A arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, foi bastante razoável.

PEDRO CARVALHO

Um jogador de Futebol

morto a tiro
durante um desafio

LINZ, 19. — Um jogador de futebol austríaco de Linz foi atingido mortalmente com um tiro de carabina em pleno desafio.

Algumas pessoas crêem ter visto, num jardim perto do campo de futebol, um rapaz armado com uma carabina. Mas ainda não se conseguiu encontrar o rapaz. — (F. P.).

Em ALIANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

JOAO DIAS

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Salgueiros sofreu a primeira derrota e o Chaves isolou-se à frente da classificação

A 5.ª jornada do torneio da Zona Norte forneceu os resultados que a seguir se recordam:

Caldas-Marinhense	0-0
Torreense-Peniche	1-2
Oliveirense-Vila Real	1-2
Salgueiros-Beira Mar	2-1
Chaves-Espinho	2-1
Acad. Viseu-Sanjoanense ..	2-2
Vianense-U. Coimbra	5-2

Deste modo, a classificação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Chaves	5	4	1	—	13	9
Salgueiros	5	3	1	1	8	7
Oliveirense	5	3	—	2	12	9
Caldas	5	2	2	1	7	6
Beira-Mar	5	3	—	2	9	8
Peniche	5	3	—	2	6	6
Sp. Espinho	5	2	1	2	7	5
Marinhense	5	2	1	2	6	10
Vianense	5	2	—	3	9	7
Vila Real	5	2	—	3	12	15
U. Coimbra	5	2	—	3	10	12
Ac. de Viseu	5	1	1	3	9	12
Sanjoanense	5	1	1	3	6	9
Torreense	5	1	—	4	10	12

Quatro vitórias tangenciais e, por coincidência, todas por 2-1, e dois empates, reflectem bem que predominou o equilíbrio na jornada de ontem. Só o desafio de Viana do Castelo contrariou esta característica da jornada, mas a magnífica vitória do Vianense não deixa que tenha sido a derrota do Salgueiros, no seu próprio campo, frente ao Beira Mar, a nota mais saliente desta «ronda». E os «encarnados» do Porto pagaram bem caro esse deslize, que mais não foi do que uma boa ajuda para o Chaves se isolar no comando da classificação.

A circunstância das duas equipas baixadas da 1.ª Divisão — ambas jogando em «casa» — não terem podido ganhar, também, merece um reparo, que não pode deixar de focar o facto de ser o Torreense o «lanterna-vermelha».

O certo é que o desequilíbrio está a interessar sobremaneira, sobretudo pelo que diz respeito aos grupos que seguem atrás do guia e do sub-guia.

A defesa do Salgueiros cedeu desta vez

Foi sensacional o desfecho do encontro disputado em «Vidal Pinheiro» que trouxe ao Salgueiros a primeira derrota.

A defesa dos «encarnados», que até agora havia constituído o alicerce da equipa, foi surpreendida com o começo fulgurante do Beira-Mar que nos primeiros sete minutos marcou dois golos. O inesperado da situação desorientou o Salgueiros, que até final lutou desesperadamente sem conseguir mais do que minorar o resultado, não só pela precipitação que se apoderou dos seus dianteiros, como pela presença certa dos Aveirenses, que nunca perderam a noção dos acontecimentos.

Naturalidade no êxito do Chaves

Embora o Espinho tivesse sido valoroso adversário para os Flavienses, estes souberam ladear as dificuldades opostas pelos visitantes, actuando com sentido prático, que lhes proporcionou maior número de oportunidades que a marca

Tauromaquia

Trincheira corta orelha

PALMA DE MAIORCA, 19. — José Trincheira obteve tão grande êxito no seu primeiro touro da corrida de ontem que, cortada uma orelha, o público exigiu outra, protestando contra o presidente durante largo tempo. Trincheira, que deu volta à arena, foi depois aplaudido no seu segundo. Alternou com Damaso Gomez e Martin. — (E.).

Brava novilhada portuguesa

SARAGOÇA, 19. — Debaixo de chuva, lidou-se uma gorda novilhada portuguesa de Alberto Cunha Patrício, de Coruche, tão brava que foi chamado o maior para dar volta à arena com Curro Puya, Manolo Carra e Pepe Osuna, que cortaram orelhas. — (E.).

tangencial não traduz. O resultado foi feito na primeira parte, em que os locais tiveram mais notória superioridade, perdendo-se todas as tentativas dos Espinhenses no seguimento, contra a firmeza como actuou a defesa do Chaves, que merecia vitória mais ampla.

O ataque oliveirense afirmou-se

Contra o Vila Real, a Oliveirense fez agradável exibição, particularmente no sector de ataque, que se revelou extremamente positivo no capítulo do remate.

A partida jogou-se em grande velocidade e foi na segunda parte que os locais, tirando o melhor efeito do recuo dos vila-realenses, criaram sucessivos lances junto das balizas adversárias, dando expressão ao marcador.

Equilíbrio bem traduzido em Viseu

Em Viseu, Académico e Sanjoanense repartiram entre si as duas metades da partida, pertencendo aos locais o domínio na primeira; e aos visitantes, a «preponderância» na segunda.

O empate final aceitou-se como justa tradução do trabalho das duas equipas, se bem que a igualdade se ficasse a dever, principalmente, à quebra, demasiada dos médios vianenses, na zona central do terreno.

O Peniche joga... e marca

Nas Covas, o novo revés da equipa local foi a consequência da pouca profundidade do seu ataque, em contraste com o estilo directo dos Penichenses.

Colocados em vantagem na parte inicial do encontro, com um golo de Peres, os forasteiros jamais perderam o sentido do triunfo, batendo-se com grande apego e mantendo-se sempre mais bem organizados, o que acabou por trazer-lhes o prémio ambicionado.

Os Vianenses estiveram felizes

Tendo iniciado com pouca sorte o seu jogo contra o União de Coimbra, que abriu o activo, o Vianense soube recompor-se da melhor maneira não tardando a superiorizar-se em jogo e no marcador.

NAS CALDAS DA RAINHA

Bom resultado conseguido pelo Marinhense

Na equipa da Marinha Grande a asa direita foi formada por dois ex-benficistas, Chino e Isidro, mas o facto não explica, por si só, o excelente resultado obtido pelos forasteiros. O entusiasmo e um agradável «association» foram característicos que contribuíram, decisivamente, para o desfecho registado.

Em contrapartida os Caldenses decepcionaram em toda a linha. Que distância da equipa que agiu, na época transacta, na 1.ª Divisão. Um abismo...

O Atlético Marinhense, que pode queixar-se das lesões de Zeca e Pinto (este foi expulso próximo do fim devido a comportamento incorrecto), denunciou possibilidades interessantes. Teve mesmo a sua merecida vitória.

Jogo de craveira modesta. Salientaram-se António Pedro e Rita, nas Caldas, e Cardoso, no Marinhense. Arbitragem regular.

CAMPEONATO DE ESPANHA

SURPRESAS NA JORNADA DE ONTEM

MADRID, 19. — Os resultados dos encontros a contar para a sexta jornada do Campeonato de Espanha: Oviedo-Barcelona, 2-0; Español-Las Palmas, 0-0; Sevilha-Valladolid, 5-0; Bilbao-Bétiis, 4-1; Osasuna-Real Sociedad, 1-1; Saragoça-Valecia, 3-1; Atlético de Madrid-Granada, 0-2; Elche-Real Madrid, 1-5.

Classificação actual: R. Madrid e Oviedo, 9 pontos; Bracelona e Granada, 8; Real Sociedad e Saragoça, 7; Atl. Madrid e Atl. Bilbao, 6; Elche, Bétiis, Osasuna, Espanhol e Las Palmas, 5; Valladolid e Sevilha, 4; Valência, 3. — (A. N. I.).

EM OLHÃO

Ganhou o mais afortunado

O S. L. Olivais repetiu em Olhão a boa exibição que efectuara na capital algarvia.

De jogo viril, de boa factura, com o sentido objectivo, o Olivais apenas demonstrou não possuir rematadores condignos.

Ainda que os locais, com a inclusão de Casaca, a boa exibição de Campos e de Reina, tivessem feito primorosa primeira parte, lan-

çados ao ataque, e tivessem, desta vez, também agradado ao seu público, os visitantes satisfizeram pelo apreciável entendimento entre os vários sectores dos quais se salientou o médio. Ao bom trabalho dos seus interiores e médios, não soube no entanto, em confronto, corresponder a sua linha dianteira.

Ao fim e ao cabo, a luta foi emocionante, e saiu vitorioso o mais afortunado.

Verdade seja que o Olivais sofreu em Olhão da mesma falta que sofrera frente ao Farense — um golo (o primeiro), obtido, manifestamente, em «off-side».

Dos locais, salientaram-se Casaca, Reina e Campos, estando os outros elementos também em bom plano; do Olivais, Balbi, Mário Silva, Pataca, Necas e Arturo. A arbitragem foi muito deficiente.

JOSE MOEDAS

PEDRO MARTINS

PROVAS DA A. F. L.

Nada de novo na «frente» das três provas em curso

Não altera o ritmo da actividade da A. F. L. As três competições mais importantes do seu vasto calendário continuam a desenrolar-se com regularidade e interesse, ainda que na «frente das operações» nada se tenha produzido de novo.

O Alhandra não cede

O campeonato Distrital da 1.ª Divisão vai na 6.ª jornada e na ronda de ontem não forneceu surpresas.

Tão natural a vitória do Alhandra sobre o Vitória (4-1), como a do Vilafranquense sobre o Futebol Benfica (4-1), como ainda as da Casa Pia sobre o Alverca (2-1), a do Sintrense sobre o Desportivo dos Olivais (2-0) e, finalmente, a do Sacavenense sobre o Operário (3-2).

Citamos em ultimo lugar o unico triunfo de um dos visitantes, o que pode constituir atenuante para a magreza do resultado, dado que o Operário é o «lanterna-vermelha». Mas, em boa verdade, o Sacavenense tem vindo a contentar-se com triunfos magros.

O certo é que o Alhandra e o Sacavenense mantêm vivo a sua luta para o primeiro lugar, separados por um ponto, apenas.

O que de maior influência tiveram os resultados de ontem foi abrir maior clareira entre o quinto da frente da classificação e o da rectaguarda.

O Benfica perdeu o avanço

O 2.º campeonato de reservas da A. F. L. parece querer desmentir a tendência de sempre para a manifesta superioridade dos três maiores do futebol lisboeta. A sua quase invencibilidade perante os grupos de segundo plano está a querer desaparecer. Há uma semana, a vitória do Olivais sobre o Belenenses teve foros de surpresa. Desta feita, o empate cedido pelo Benfica em Marvila, frente a um Oriental extremamente aguerrido, também não estava dentro das previsões.

O pior para os «encarnados» foi terem perdido a vantagem de um ponto sobre o seu mais directo e próximo competidor: o Sporting. Afinal, em reservas, como na categoria de honra, os velhos rivais caminham lado a lado.

Eram três... ficaram dois

Resta falar do campeonato de juniores com quatro jornadas vencidas.

Que haverá de extraordinário em dizer-se que pertenceram ao Benfica e ao Sporting (um em cada série) os melhores resultados da jornada de ontem. Ambos venceram

HÓQUEI EM CAMPO

Espanha, 3-Inglatera, 3

MUNIQUE, 19. — A Espanha empatou com a Inglaterra, por 3-3, no encontro do ultimo dia do Torneio de Convite de Hóquei em Campo, que se realizou nesta cidade. Ao intervalo, os Ingleses venciam por 2-0.

No segundo encontro, a Holanda derrotou a França, por 3-0, com 2-0 ao intervalo. — (A. N. I.).

por uma margem de cinco golos, mas o resultado dos «encarnados» foi mais bonito (5-0 contra 6-1).

De salientar é o empate do Belenenses em Vila Franca, onde, pelos vistos, os locais redobram de valor. Desta maneira o trio de equipas que contavam por vitórias os jogos realizados passou para um duo.

Benfica e Sporting são, agora, «leaders» destacados.

RAGUEBI

Início de época pouco auspicioso

Com a disputa dos jogos da primeira jornada da taça «António Valentim», iniciou-se mais uma época de raguebi, uma modalidade que não consegue desenvolver-se e progredir.

Na prova que ontem começou — chamada Torneio de Abertura, apenas participam quatro clubes, dois deles com duas equipas cada um. Sporting, Agronomia e C. D. U. L., clubes que sempre têm disputado esta competição não se inscreveram.

O Sporting, segundo consta, suspendeu a actividade por motivos financeiros. Agronomia e C. D. U. L. estão ausentes, por motivos que se prendem com o despacho da Direcção Geral dos Desportos, que anulou as deliberações do ultimo Congresso da Federação.

Nos jogos de ontem estiveram em acção quatro equipas: duas do Benfica, uma do C. I. F. e outra de Direito. Desde já se pode dizer que nenhuma delas agradou. O encontro que se previa mais renhido foi disputado em terreno relvado entre Direito e a equipa «A» do Benfica, esta época entregue a nova orientação.

Alinhando com 13 elementos e sem englobar os seus melhores valores, Direito foi o menos mau dos dois grupos em contenda. Deixando a iniciativa ao adversário e procurando matar-lhe a nascente todos os movimentos de ataque, os «estudantes» defenderam razoavelmente e acharam no contra-ataque o processo para alcançarem a vitória.

A natural curiosidade em observar o comportamento dos «encarnados» não foi correspondido. A equipa apresentou-se muito desmembrada, com linhas atrasadas pouco ligadas e sem poder de infiltração. O sector mais decidido e decisivo foi o avançado, em que alinhou o «ex-Internacional» Soares, mas pouco fundamentalmente por fechar o jogo esquecendo, muitas vezes, a sua função fundamental — proporcionar a bola aos sectores atrasados.

A partida entre o grupo secundário do Benfica e o Internacional, resumiu-se ao habitual embate entre equipas de plano secundário, onde raramente se podem situar jogadas de bom nível. Dispondo de elementos mais «batidos» e com maior movimentação, o Benfica acabou por triunfar sobre um C. I. F. demasiadamente ingénuo e frágil. S. M.

FAUSTO TRABUCHO

Otto Glória DIZ...

O primeiro tópico desta nossa crónica semanal, não poderia deixar de ser, nesta data, senão a exteriorização da nossa profunda saudade, reverenciando a memória do nosso pranteado amigo dr. João Joaquim Tavares da Silva. Tão cedo roubado ao convívio dos seus inconfundíveis amigos, esse homem, que deixou uma lacuna impreenchível, permanece perenemente em nossa lembrança. Figura ímpar no desporto e no jornalismo, soube sempre, o dr. Tavares da Silva, merecer o respeito e a consideração de todos—até mesmo daqueles que de si discordavam—pela sua maneira característica de fazer ou dizer as coisas, pelas suas dotes de coração e de inteligência privilegiada e, principalmente, pela extraordinária obra que produziu em benefício do desporto nacional. E é por isto que Tavares da Silva, além do grande amigo que foi de todos os seus amigos, por todas as excepcionais virtudes que sempre demonstrou possuir e pela grandeza de seus sentimentos, se impôs como uma das mais luminosas figuras da vida portuguesa.

Não poderíamos, portanto, nesta hora de saudade e evocação, deixar de desejar paz e descanso à sua alma.

Árbitros e arbitragens

Por inúmeras vezes temos salientado aqui que quaisquer críticas que façamos não terão outro objectivo senão o de procurar colaborar modesta e despretensiosamente na melhoria e engrandecimento do futebol português. Vivendo intensa e apaixonadamente o ambiente desportivo, especialmente o futebolístico, desta maravilhosa terra, interessamo-nos por todos os seus problemas. Daí, portanto, as nossas opiniões a respeito de vários assuntos, embora nem sempre sejamos bem compreendidos ou interpretados. Ainda há dias, no intuito de, exclusivamente, defender a posição dos nossos árbitros, verberámos a actuação de um deles, no tocante a certas atitudes que assumiu. Tanto bastou para que fôssemos duramente atacados por quem, esquecendo que objectivávamos tão-sómente impedir o desprestígio de um cargo tão importante, preferiu pensar que tudo aquilo que disséramos era fruto de uma derrota ou de paixão clubista. O árbitro de futebol, ou de qualquer outro desporto, deve ser um indivíduo que, entre outras qualidades, possua o senso necessário para saber colocar-se, em quaisquer circunstâncias, acima da natural e maldosa interpretação que os «torcedores» possam dar às suas mais simples atitudes. Bem sabemos que a Comissão Central de Árbitros, há muitos anos vem insistindo junto aos «referees» portugueses no sentido de lhes dar maior personalidade, autoridade e projecção. Temos salientado, inúmeras vezes, que existem em Portugal muitos árbitros de excelente categoria, e que não saem diminuídos (antes pelo contrário...), em confronto com seus colegas de qualquer parte do Mundo. Mas, como naturalmente, em qualquer actividade ou profissão, existem sempre os bons e os maus elementos, não poderia deixar de haver, também, na arbitragem, aqueles que destoam. São sem conta as vezes que a imprensa especializada tem enaltecido, por exemplo, a imperiosa necessidade de uniformizar-se o critério de interpretação das regras, a fim de se evitarem as incongruências e dúvidas que frequentemente se registam, criando, muitas vezes, situações delicadas ou dando lugar a inúmeros «casos». Ainda esta semana, um dos mais altos dirigentes do futebol nacional concedeu interessante entrevista sobre o assunto, tecendo considerações e alvitrando medidas de elevado alcance. Por outro lado, o próprio presidente da C. C. A. tem mostrado, com desassombro, que procura dar aos árbitros uma situação de prestígio, que é, afinal, absolutamente indispensável. Mas é preciso, também, que alguns deles saibam colocar-se no seu devido lugar, para merecerem o respeito devido e não fazerem com que «paguem todos pela mesma moeda». Que o árbitro erre tecnicamente é a coisa

mais natural e humana; mas que a sua conduta possa deixar dúvidas a respeito do seu comportamento (principalmente entre as pessoas de nível menos elevado e, por isso mesmo, propensas a interpretações menos favoráveis), é que não se compreende. Há dias, quando fomos assistir a um desafio entre duas equipas que mantêm acesa uma grande rivalidade, vimos chegar o árbitro da contenda, ostentando na lapela do seu paletó um bonito distintivo de um desses clubes. Não queremos dizer que possa haver dúvidas sobre a honorabilidade desse cavalheiro, mas é fora de dúvidas que a sua atitude impensada pode dar azo a inúmeras contrariedades. Por outro lado, também não se compreende que as Comissões Distritais não informem a Comissão Central, das tendências ou simpatias clubistas dos seus árbitros, evitando assim que sejam designados juizes que simpatizem com determinado clube, para arbitrar jogos desse mesmo clube. Não porque se ponha em dúvida a honestidade ou a probidade desses árbitros, mas para evitar que qualquer possível e natural deslize que eles possam cometer, venha dar lugar a comentários e interpretações malévolos e desprestigiadores. Ou não pensará assim, quem souber que um árbitro, interpelado na cabina por um director de clube investido das funções de delegado ao jogo, declara peremptoriamente que é simpatizante e associado do clube contrário, mas que vai procurar arbitrar o encontro com a maior isenção e imparcialidade? — Por que não impedir essas designações ou pelo menos essas declarações? — Se o simples facto de se ter tornado publico que as equipas de arbitragem eram integradas por juizes de tais ou quais clubes (o que não se compreende num regime profissional...), já tem dado lugar a que os «torcedores» mais apaixonados cometam as maiores injustiças, o que dizer desses casos citados?

Discordando, talvez, de muitas opiniões, tornamos a dizer, baseados na nossa experiência, que os árbitros portugueses, quer em conhecimentos técnicos, quer moral e socialmente, podem ombrear com quaisquer outros. Mas, por isto mesmo, é preciso separar o joio do trigo e não permitir a existência daqueles que podem prejudicar os demais.

Realização belenense

Após uma série de contrariedades e insucessos, conseguimos ontem, no majestoso estádio das Antas, um retumbante triunfo. Mesmo levando em conta a formidável força do nosso antagonista, especialmente em sua casa (em que pese a fase menos favorável que também atravessa), a nossa equipa entrou no gramado disposta a tudo fazer pela sua reabilitação. E que o conseguiu plenamente, diz o resultado final. Fazendo um primeiro tempo muito bom, em que marcou vinçada supremacia, o nosso quadro deixou-se superiorizar nos primeiros vinte minutos da etapa derradeira, para, nos últimos 25 minutos da contenda voltar a impor a sua hegemonia. Por seu turno, a poderosa equipa do F. C. Porto, depois de um começo fulgurante e apesar de durante toda a peleja ter lutado com bravura e entusiasmo, pareceu-nos em fase de descrença motivada pela infelicidade que a vem perseguindo. Não podemos deixar de verberar o comportamento de uma parte do publico, que vaiou os rapazes portistas no final do encontro, pois se eles perderam o jogo ou jogaram mal, nem por isso deixaram de lutar com brio, dedicação e desportivismo.

O nosso «team», mesmo desfalcado, jogou acertadamente e soube enfrentar com serenidade as contrariedades que encontrou pela frente. E assim, com um triunfo altamente significativo, vamos prosseguir a nossa campanha, cheios de fé e confiança no futuro e no valor indelével dos nossos «meninos»!

NO CAMPO DO MANUEL DE MELO

Cuf e Sporting de Braga

e de alcantrazes da nora...

Havia grande curiosidade no jogo do Barreiro, sobretudo no desejo de observar até que ponto eram justificados o saldo mais que negativo em golos dos pupillos de Sezabo e as boas actuações, ultimamente apontadas aos homens de Candido Tavares. Diga-se desde já que essa curiosidade ficou satisfeita, porquanto, através de noventa minutos de luta interessante, aqui e ali com pontos de maior emoção, foi possível observar que a Cuf está, na verdade, a praticar um futebol muito superior. Mais másculo, menos filigranado mas mais profundamente objectivo. A rectilindade das suas jogadas, a intenção de meter o esférico nos espaços vazios (Salvador, um homem de boa visão, terá sido um achado) as desmarcações oportunas e, o que talvez ainda é mais importante, o engodo pelo remate de Bispo e Pedro, aliás, ontem em tarde de verdadeiro desacerço, são factos inconfundíveis e que, juntos à segurança do reduto defensivo, onde José Maria é um excelente guardião e Palma recupera lentamente o seu optimo, que será excelente dentro do nível geral do nosso futebol, fazem adivinhar ao grupo fabril uma temporada muito superior à anterior. Se não surgirem, é claro, aqueles contratempos que quando em grande numero, podem destruir.

Não se infira, porém, das nossas palavras que o grupo cufista tenha feito uma exibição em cheio e que apenas as contingências do jogo ou o bom labor do antagonista tenham impedido a construção de um resultado mais robusto. Não exagere-

mos. Os verdes, embora planificando bem, num jeito sóbrio e produtivo quanto a lances de golo não tiveram, ainda assim, talento para bater com mais frequência a defesa adversária e estiveram verdadeiramente infelizes no capítulo da concretização. Bispo e Pedro Silva então foram dum desacerço nesse aspecto verdadeiramente aflitivo. E diga-se que esse desacerço, embora levado à conta de infelicidade, também teve grande dose de precipitação e muito, de má escolha do momento do chute.

Por outro lado, é com franqueza mas com certa pena que temos de escrever que o grupo bracarense nos desiluiu por completo.

A ausência de golos por parte da sua linha avançada se, na primeira ou segunda jornada poderia ter sido considerada ocasional, agora, após tantas jornadas em branco parece-nos ter criado nos jogadores, nomeadamente nos dianteiros, um estado de intranquilidade e de descrença, aliás ontem perfeitamente observados. e que podem levar o grupo a uma situação aflitiva. E tanto mais aflitiva quanto é certo o grupo não revelar agora, não o revelou ontem pelo menos, a organização global das outras temporadas em que ver jogar os arsenalistas do Minho era um regalo para o espectador neutro mas afecto do jogo que não da equipa, porquanto já então a falta de remate era uma pécha inveterada mas mesmo assim compensada, até certo ponto, por aquela organização.

Claro que agora, do destrambelhamento da ordenação das jogadas,

da falta de chama dos dianteiros, tem necessariamente que se ressentir a defesa, a qual é materialmente impossível um desdobramento permanente. E assim, o grupo bracarense que nos deixou uma desoladora impressão, acabou por, apesar de tudo, conseguir um resultado lisonjeiro tendo em vista o que produziu em relação ao adversário.

Como atenuante, aliás, grande atenuante, poder-lhe-ão servir as duas perdas de Livinho (?) e de Teixeira, com uma bola num poste quase logo a seguir ao 0-2, numa altura pois em que havia ainda muito para jogar. A perda de três homens no decorrer da segunda parte (José Maria II, por lesão, Rafael e o brasileiro por expulsão) já não nos parecem tão influentes no mau rendimento e até no resultado, porquanto nessa altura a equipa já estava derrotada, sem moral para forçar um volte-face.

NO ESTÁDIO MUNICIPAL

As lesões a turma

Depois das excelentes exhibições realizadas pela Académica, esperava-se que esta confirmasse, perante o seu publico, a boa forma, que tem vindo a patentear.

Talvez por isso, e apesar da tarde chuvosa, o «Municipal» de Coimbra teve boa assistência.

No final do encontro, porém, a desilusão era completa por parte dos simpatizantes da equipa local.

Na verdade, a Académica, privada do concurso de Torres, de Rocha e de Samuel e ainda devido à lesão de Malicia, logo no começo do desafio, mostrou-se sempre um conjunto enfraquecido, desorientado, sem talento, ao menos para urdir os seus característicos lances a meio campo. De resto, nem os próprios valores individuais que

FUTEBOL SUL AMERICANO

Vitória do «Vasco»

RIO DE JANEIRO, 19. — Resultados do campeonato de futebol do Rio de Janeiro: Fluminense, 2-São Cristóvão, 0; Flamengo, 1-América, 1; Vasco da Gama, 3-Bom Sucesso, 2; Portuguesa de Desportos, 2-Canto do Rio, 0; Madureira, 1-Bangu, 1. Classificação por pontos perdidos: Fluminense e Botafogo, 3; Bangu, 6; Vasco da Gama, 9; Flamengo e América, 10; Olaria, 16; Madureira, 17; Bom Sucesso, 18; Portuguesa de Desportos e Canto do Rio, 21; São Cristóvão, 22. — (France Presse).

O Santos de Pelé, entiou oito bolas...

SÃO PAULO, 19. — No campeonato paulista de futebol registaram-se os seguintes resultados:

Santos-América, 8-0; Noroeste-Ponte Preta, 1-2; Comercial (ex-Ribeirão Preto)-Guarani, 4-1; São Paulo-Botafogo, 3-0; Comercial-Jabaquara, 2-4; Portuguesa de Santos-Palmeiras, 0-3; Taubate-Juventus, 1-1; América-Corinthians, 0-3; Jabaquara-Santos, 4-3; Guarani-Comercial, 1-1; Noroeste-Taubate, 4-0; acionalN-Ponte Preta, 3-0; Botafogo-Comercial (ex-Ribeirão Preto), 1-0; Quinze Jau-Palmeiras, 1-0; e Quinze Piracicaba-São Paulo, 2-2. — (A. N. I.).

O S. Lorenzo de Almagro «guia» na Argentina

BUENOS AIRES, 19. — A seis jornadas do final do campeonato argentino de futebol, a classificação geral das diversas equipas é a seguinte:

S. Lorenzo de Almagro, 37 pontos; Racing, 30; Independente, 29; Ferrocarril Oeste, 27; Atlanta e Newells Old Boys, 26; Estudiantes, 25; River Plate, 24; Huracán e Vélez Sarzfield, 23; Lanus, 22; Argentinos Juniors e Boca Juniors, 21; Gimnasia e Esgrima, 19; Rosário Central, 18; e Central de Córdoba, 13. — (A. N. I.).

Punição covarda de mais para os Matosinhenses

(Continuação da 1.ª página)

equipa calma e organizada, imitável e com bom sentido de iniciativa, foi tentando a sua sorte. Passou a ser visita mais perigosa da área defendida pelos Lisboetas. Esteve prestes a marcar num momento em que Morato escoregou e Osvaldo Silva ficou isolado com a bola na frente do guarda-redes. Valeu a Sá, ter saído a fechar o angulo, desviando para «canto» a bola rematada pelo brasileiro... E acabou, o mesmo Osvaldo Silva, pouco depois, por reduzir a diferença do marcador para 1-2...

A confortável situação do Sporting ficou, assim, muito comprometida, tanto mais que a equipa não carrilava lá muito bem e o Leixões mantinha-se sereno e confiante para, sem pressas, levar a água ao seu moinho...

Foi precisamente nessa altura—quando o ambiente não era muito propício aos «leões» — que o árbitro resolveu inventar uma grande penalidade, por carga lícita de Carlos Alberto a Morais (interpretada por rasteira) numa disputa de bola.

Acabaram nesse momento as dificuldades do Sporting. Fernando transformou o castigo e marcou mais dois tentos para sossego dos adeptos do seu clube.

A tranquilidade assentou arraiais nos

«leões», graças àquele «deslize» da arbitragem — e o desafio ficou resolvido...

A proeza individual deste encontro de numeros enganadores pertenceu a Fernando, que só não marcou um dos cinco tentos da sua equipa. O brasileiro, Pêrides e Morais foram as figuras mais salientes do ataque do Sporting — assim como Osvaldo Silva e Nunes marcaram a melhor presença no sector atacante dos visitantes.

A substituição de Roldão por Rosas, nas balizas do Leixões, no começo da 2.ª parte, quanto a nós, trouxe vantagens para os visitantes. Roldão executou, antes do intervalo, duas grandes defesas ao captar em voo a bola, no momento em que ela ia transpor o risco da baliza, mas... várias vezes exagrou em deixar os postes livres, com grande perigo para a sua equipa.

Excelente o labor defensivo do Leixões, com todos a acertar bem e a valer muito mais pelo entendimento colectivo do que pelo mérito individual de cada um. Boa oposição, até, no período em que o quinteto «leão» atacante se distinguiu pela rapidez e variante de lances.

O árbitro só teve um erro. Mas um erro de grande vulto... que logo coincidiu em benefício da equipa mais forte e... da casa! — H. P.



A grande penalidade que originou o 3.º golo do Sporting. Transformou-a o brasileiro Fernando

NA COVILHA

Novidades no Estádio "Santos Pinto"

O encontro do Estádio «Santos Pinto» revestia-se, antecipadamente, de três novidades, as quais contribuíram para a numerosa assistência que rodeou o rectângulo.

Essa trilogia desenfiantista para os desportistas era, nem mais nem menos, do que: primeiro, reaparição do Boavista, no «Nacional»; segundo, a estreia do brasileiro Walter; terceiro, o regresso de Manteigueira à equipa dos «leões» da serra.

Assim, a expectativa era grande, a qual ainda no decorrer do jogo foi aumentando com outras surpresas imprevisíveis...

Quanto à primeira das novidades, ela foi pura e simplesmente decepção; a segunda, a estreia de Walter, que apresentou uma miscelânea de trabalho de elevada categoria à mistura com a mediocridade, foi insuficiente, como, aliás, é compreensível, para se aquilatar do seu valor. Sobre a terceira, regresso de Manteigueira, supomos que não deve ter desiludido os seus admiradores, especialmente no segundo tempo, em que, mais confiante nos seus recursos, apareceu ao de cima.

Estas novidades, porém, como atrás dizemos, não seriam as únicas, como adiante se verá.

A tática dos locais, no primeiro tempo, e que vem a ser seguida desde o primeiro jogo, defesa cautelosa, lançando contra-ataques rápidos e perigosos, tem dado bons frutos à equipa orientada por Janos Zorgo.

Os visitantes mais pela disposição...

ção defensiva dos locais, deram a impressão de capacidade para grandes cometimentos. E aqui residiu mais uma novidade não concretizada, pois ao atingir-se a primeira vintena de minutos toda essa pseudo inspiração se esvaiu como o fumo...

Os donos do terreno, então, lançaram-se deliberadamente ao ataque e com a bola rente ao solo, mais pareciam jogar o bilhar do que o futebol. Não foi, pois, descalabro, apesar de um lance de sorte nas balizas de cada um dos adversários, ter permitido que os locais atingissem o intervalo, em vencedores (2-0).

Na segunda metade do encontro, à parte esporádicas reacções do Boavista, a confirmação da supremacia dos Covilhanenses manteve-se a grande altura e o resultado só não se tornou histórico pelos óbices em que o futebol é fértil: remates mal dirigidos, dobragens excessivas de passes na área de rigor e infelicidade para um e sorte para o outro dos adversários.

Como últimas novidades, poder-se-ão ainda apontar: a fragilidade da turma do Boavista; o desperdício dos locais das facilidades concedidas pelo adversário. Restará, agora, em futuros jogos, a confirmação de que o bom futebol praticado pelos Serranos foi resultante de mérito próprio, ou se o adversário é que o consentiu.

A defesa dos «leões» actuou como bloco unido e com muita calma e Rita voltou a ser imbatido.

Dos locais, mereceram boa nota o bloco defensivo, Martinho. Dos avançados, o mais fraco foi Amílcar.

Do Boavista não há a destacar elementos. A arbitragem aceitável.

FREDERICO ANTUNES

LUTA GRECO-ROMANA

Principia no sábado a nova época de preparação

A Federação Portuguesa de Atletica e Luta inicia no próximo sábado, à noite, a sua actividade, dando realização à primeira prova do seu bem elaborado calendário para a presente época.

O elevado numero de provas a efectuar, não contando, ainda, com as costumadas organizações de clube, fazem parte do plano geral de preparação dos lutadores, que terão a honra de representar Portugal, nos próximos Jogos Olímpicos de Roma.

Para que a nossa representação seja condigna não se poupam os «federativos» a esforços, no que têm sido acompanhados pelos praticantes da modalidade que, mesmo durante o período do defeso, não descuraram a sua preparação. Esse, um dos motivos, por que as sessões de sábado e domingo próximos estão a ser aguardadas com muito interesse.

Nelas tomarão parte lutadores de terceira, segunda e primeiras séries, desejosos uns de demonstrarem melhoria

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

MARCADORES

Fernando do Sporting tomou a dianteira

Voltou a andar-se mais perto da verdade, no tocante aos golos marcados ontem, no decorrer da 5.ª Jornada do Campeonato Nacional I Divisão. Dezoito jogadores fizeram 23 tentos, o que eleva a 110 o total de golos marcados, com a média de 22 tentos por jornada.

Ontem as honras foram para o sportinguista Fernando. Honras... e proveito, porque o jogador «leonino» passou a ocupar o primeiro lugar da classificação, agora, assim estabelecida:

Fernando (Sporting) ...	8
Edmur (Guimarães) ...	6
Nuno (Académica) ...	5
Suarez (Covilhã) ...	5
Aguaes (Benfica) ...	4
Daniel (Guimarães) ...	4
Matateu (Belenenses) ...	4
Albano (Atlético) ...	4
Cavem (Benfica) ...	3
C. Alberto (Leixões) ...	3
Santana (Benfica) ...	3
José Augusto (Bfc.) ...	3

*

Os 110 golos marcados são atribuídos aos seguintes jogadores:

ACADÉMICA — Nuno (5), Gonçalves (2), Miranda (2), Bentes, Humberto e Samuel.
ATLÉTICO — Albano (4), Angeja (2), Germano (2), Carlos Gomes e Tito.
BELENENSES — Matateu (4), Yauca (2), Tonho e Dimas.
BENFICA — Aguaes (4), Cavem (3), Santana (3), José Augusto (3), Palmeiro e Coluna.
BOAVISTA — Kovacs.
COVILHA — Suarez (5), Amílcar e Walter.
C. U. F. — Bispo, Pedro Silva, Rodrigues e José Luis.
F. C. Porto — Teixeira (2), Hernani (2), Perdigão, Humaltá (2) e Ferreirinha.
GUIMARÃES — Edmur (6), Daniel (4), Romen (2), C. Alberto, Caiçara, Azevedo e J. Costa.
LEIXÕES — C. Alberto (3), Oswaldo Silva (3), Silva, Santana e Jaburu.
LUSITANO — Caraca (2), Ivson, Manuel Jorge e Fialho.
SPORTING — Fernando (8), F. Pinto (2), F. Mendes, Diego e Perides.
V. SETUBAL — Miguel e Fernandes.

MELHORAMENTOS

NO CLUBE «100 À HORA»

No dia 22, às 22 horas, serão inaugurados vários melhoramentos nas dependências do Clube «100 à Hora», numa das quais se encontra exposto um automóvel de competição, do ano de 1927, adquirido por um grupo de sócios e amigos da colectividade, a cujo património ficará a pertencer.

«Rallye» a Portalegre

Nos dias 21 e 22 do corrente, o Clube «100 à Hora» faz disputar o «rallye» a Portalegre, sob o patrocínio do S. N. I., Imprensa, Rádio e Televisão, e com a colaboração do Clube de Tenis daquela cidade alentejana.



A bola não se vê, mas as atitudes dos homens da defesa bracarense denunciam inquietação

E assim, enquanto a Cuf dá mostras de poder subir, o Braga parece ser impotente para travar a descida, como na vida, os alcatruzes da nora...

Arbitragem regular de Hermínio Soares, salvo no caso da expulsão de Rafael em que deve ter-se confundido.

NUNO MO'CA

MUNICIPAL DE COIMBRA

Lesões afectaram forma da Associação Académica

exibições, esperanças, perante a forma, que alinharam conseguiram imprimir à equipa uma toada precisa e definida, mesmo que devido às imprevisíveis circunstâncias se diferenciava um pouco do seu habitual, estilo de manobra.

A Académica jogou abaixo das suas possibilidades sem um sector sequer a dar boa conta de si. E, neste aspecto, a maior falha do conjunto escolar residia na inexistência de uma linha média devidamente capacitada para a sua basilar missão.

Afastado Malícia, por lesão, no princípio do jogo, nem Nuno, que recuou por esse motivo, nem Juca, um defensor que foi adaptado a médio por falta de Torres, conseguiram adaptar-se à específica e importante missão de que foram incumbidos. Daí, a desorientação global da Académica, desprovida de elementos de ligação entre a defesa e o ataque.

Por sua vez, o Vitória de Setúbal foi uma equipa que se deu ao comodismo de não tentar a sua sorte. Frente a um adversário enfraquecido e desorientado, os Setubalenses nunca tiveram o pensamento fixo no triunfo. Deram mesmo a sensação de não acreditarem que a vitória estaria ao seu alcance.

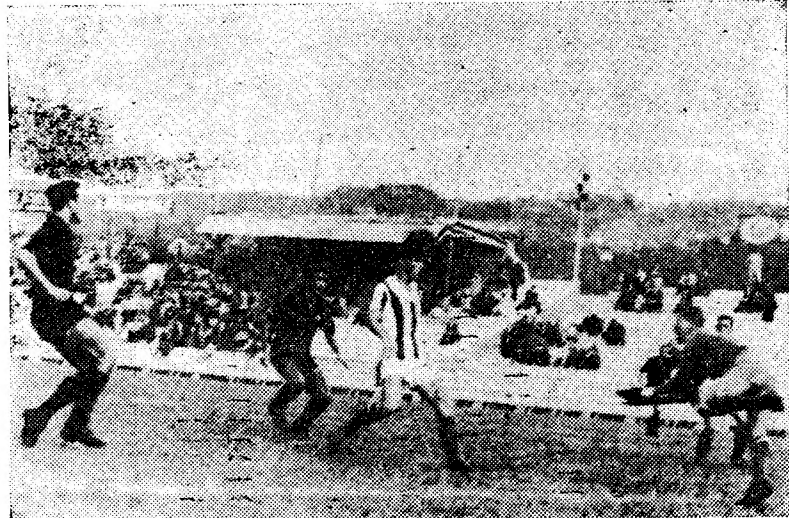
O próprio sistema de 6-2-2, que empregaram de princípio a fim deu a nitida ideia de que os Sadiños se deslocaram a Coimbra afectados pela fama das exhibições anteriores da Académica e, portanto, com a principal preocupação de defender.

Se bem que neste aspecto as suas primitivas intenções surtissem efeito, o certo é que, com o decorrer do jogo, e sentindo a desorganização global do adversário, o Vitória de Setúbal poderia permitir-se aspirar ao triunfo. Nada fez, porém, para isso. Continuou, taticamente, a manter-se numa defensiva exagerada e que até imprevisivelmente lhe poderia ter sido nefasta.

Indivualmente, na Académica, só Wilson e Araújo actuaram em bom plano. Nos Setubalenses Mou-

rinho, Soares e Mateus, bem secundados por Alfredo e Casaca, tiveram actuação de valor.

ANTÓNIO CURADO



O guarda-redes sadino prepara-se para bloquear o esférico

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

As selecções nacionais e o espírito de equipa

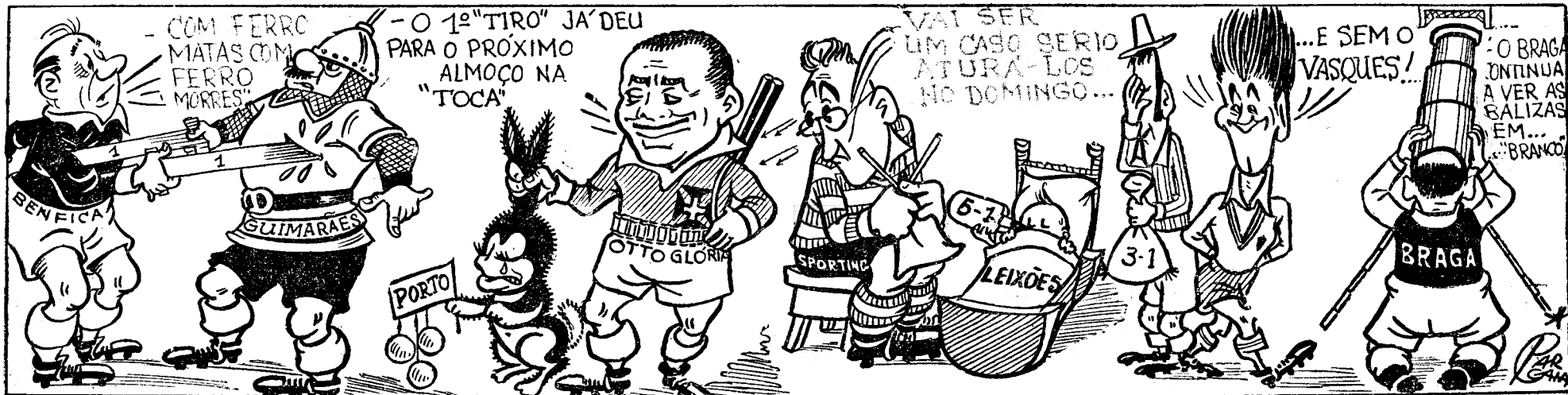
De quando em vez, o assunto é agitado um pouco por toda a parte. Qual será mais útil ao futebol de um país: ver-se representado por jogadores menos brilhantes mas que possuem a verdadeira noção do espírito de equipa, ou por «ases» de fama, mas que não estejam à altura de constituir conjunto suficiente para tornear as dificuldades das competições internacionais?

O ideal seria meter os dois proveitos no saco. Todavia, isso torna-se deveras problemático, principalmente nas grandes nações, possuidoras de equipas de características mais ou menos prouunciadamente dissemelhantes.

A propósito, recorde-se que uma famosa equipa da Hungria era formada

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



Futebol no estrangeiro

(Continuação da página anterior)

apenas por jogadores do Honvéd e do Voras Lobogo. Recentemente, na equipa bulgara que em Sofia venceu a da França figuravam sete elementos do C. D. N. A. E na vizinha Espanha, o seu «team» que há dias eliminou o da Polónia da Taça das Nações contava com oito jogadores do Barcelona.

Por aqui se verifica que continuam a surgir em vários países seleccionadores nacionais apologistas do sistema de basearem a constituição das equipas no maior numero possível de jogadores que se conhecem devidamente e estão por isso á altura de exhibir o conjunto mais sólido e eficiente. Não é com meia dúzia de treinos que se adquire o sempre necessário espírito de equipa, mesmo que á chamada se apresentem os elementos dotados dos melhores recursos individuais.

Transferências fabulosas e... desconcertantes

Por um jovem quase desconhecido, Joseph Bonnel, de 20 anos, natural de Montpellier, e que presentemente cum-

Luta Greco-Romana

(Continuação da página anterior)

técnica; outros, pretendendo confirmar as suas magníficas aptidões.

E' cedo para prever quais os lutadores que, na época que se aproxima, mais possibilidades tem de se destacar. Não erraremos, no entanto, se nesse numero incluímos os nomes de Bernardes Silva, José António Gregório, Casimiro do Vale Faisco, Orlando Gonçalves, Luís Caldas, José Manuel Veiga Pinheiro, Rogério de Matos, Edgar Oliveira Duque, José Barata.

No prosseguimento da época teremos, ainda, as seguintes provas: campeonato regional de iniciados (28 e 29 de Novembro). Campeonato Nacional de 3.ª série (19 e 20 de Dezembro). Campeonatos Nacionais de 2.ª série (23 e 24 de Janeiro), Campeonatos Nacionais de 1.ª série (12 e 13 de Março), primeira prova de selecção olímpica (30 de Abril) e segunda prova de selecção olímpica (28 de Maio).

Para estas ultimas duas provas, como é natural, serão escolhidos os atletas que no decorrer da época melhores provas prestarem e que o Conselho Técnico indicará.

Os «jogos» estão á porta porquanto se efectuam de 26 a 31 de Agosto, do próximo ano.

pre obrigações militares, deu o Valenciennes, para representar a sua equipa de futebol, a bonita quantia de 22 milhões de francos. A transferência provocou certo escândalo. Como pôde o Valenciennes espostular tão choruda soma, se se vê em palpos de aranha para fazer face a pesados encargos materiais? Um articulista francês, a propósito do caso, inquiri: «Se Bonnel vale 22 milhões e Pillard (transferido do Racing para o Angers), 23, quanto valerão Fontaine, Winsneski e Koja?»

Um jovem búlgaro que «torce» pelo futebol francês

Blagoy Apostolis é um jovem búlgaro, de 19 anos, que, depois de escutar atentamente o noticiário desportivo de Rádio Monte Carlo, ficou a ser dos mais fervorosos entusiastas da equipa do Reims e da França, ás quais, na qualidade de treinador e seleccionador, pertence Albert Batteux. Este recebe de Apostolis um telegrama de felicitações sempre que as suas equipas obtêm um grande êxito.

Aconteceu que recentemente, em Sofia, onde se disputou o encontro Bulgária-França, Albert Batteux teve o prazer de receber a visita do jovem entusiasta do futebol francês, que para o efeito percorreu cerca de 300 quilómetros. Blagoy Apostolis não pôde assistir, porém, ao desafio, devido ás suas obrigações de militar. O técnico francês, no entanto, ficou sensibilizado com a atitude do moço búlgaro, a quem decerto e também por telegrama, se apressou a felicitar, por motivo da vitória alcançada pelos seus compatriotas. A verdade é que desta vez os Franceses realizaram exibição decepcionante... Agora, Apostolis deverá ter as atenções concentradas no próximo França-Portugal...

A equipa da França e a epistolografia

Certamente, os jogadores franceses amam o género epistolográfico. Uma estatística, deveras curiosa, elaborada em Sofia, onde recentemente se realizou o encontro Bulgária-França, assim o revela. Os seleccionados franceses enviaram, no total, a familiares e amigos 543 cartas e postais. O recordista da epistolografia foi Dominique Colonna, com 60. Em ultimo lugar ficou Raymond Kopa, com 5...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pontos perdidos no máximo possível de 10

	Em casa	Fora	Total
Benfica	1	1	
Sporting	1	1	
Covilhã	1	2	
Académica	1	2	
Atlético	1	3	
Guimarães	1	3	
Belenenses	2	3	
C. U. F.	2	3	
F. C. Porto ...	4	3	
Lusitano	1	6	
Leixões	1	6	
V. Setubal	3	5	
Braga	3	5	
Boavista	3	6	

GINÁSTICA NO ALGÉS E DAFUNDO

Depois de haver introduzido importantes obras no seu ginásio e beneficiações em todo o material, o Sport Algés e Dafundo reabriu a actividade de ginástica, mantendo em funcionamento 10 classes para crianças, adolescentes e adultos. O corpo docente é constituído pelos professores António de Paulo Brito, Helder da Silva Matos e D. Maria da Graça Mexia.

No C. A. Campo de Ourique

Continua a berta a inscrição para as classes de ginástica do Clube Atlético de Campo de Ourique.

PORTUGAL DEFONTA A BELGICA NO TORNEIO MILITAR

O Conselho Internacional Sport Militar, reunido recentemente em Atenas, estabeleceu o calendário das provas desportivas militares para 1960. As de futebol são as seguintes: «Poule» 1 — Turquia, R. A. U. e Irão, em data a fixar; «poule» 2 — Itália-Grécia, em data a fixar; «poule» 3 — França, Holanda e Luxemburgo, em data a fixar; «poule» 4 — Bélgica-Portugal, em data a fixar.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	9-4	4	3	2	1	—	6-1	5	5	4	1	—	15-5	9
Sporting	3	2	1	—	8-3	5	2	2	1	—	5-1	4	5	4	1	—	13-4	9
Sp. Covilhã	3	2	1	—	5-0	5	2	1	1	—	2-1	3	5	3	2	—	7-1	8
Académica	3	2	1	—	9-1	5	2	1	1	—	3-3	2	5	3	1	1	12-4	7
Atlético	3	3	—	—	9-3	6	2	1	1	1	1-4	1	5	3	1	1	10-7	7
Guimarães	3	2	1	—	13-2	5	2	1	1	1	3-4	1	5	2	2	1	16-6	6
Belenenses	2	1	—	1	5-3	2	3	1	1	1	3-3	3	5	2	1	2	8-6	5
C. U. F.	3	2	—	1	3-1	4	2	1	1	1	1-3	1	5	2	1	1	4-4	5
F. C. Porto ...	3	1	—	2	6-9	2	2	1	1	1	2-3	1	5	1	1	3	8-12	3
Lusitano	2	1	1	—	1-0	3	3	—	—	3	4-15	0	5	1	1	3	5-15	3
Leixões	2	1	1	—	5-3	3	3	—	—	3	4-17	0	5	1	1	3	9-20	3
V. Setubal	2	—	1	1	1-2	1	3	—	1	2	1-6	1	5	—	2	3	2-8	2
Sp. Braga	2	—	1	1	0-3	1	3	—	1	2	0-3	1	5	—	2	3	0-6	2
Boavista	2	—	1	1	0-2	1	3	—	1	3	1-10	0	5	—	1	4	1-12	1

De jornada a jornada

Venceu-se ontem a 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, mantendo-se a regularidade com que o torneio n.º 1 do nosso futebol tem vindo a ser disputado.

Os sete encontros da praxe forneceram os seguintes resultados:

Sporting-Leixões	5-1
Atlético-Lusitano	3-1
F. C. Porto-Belenenses	2-3
Vit. Guimarães-Benfica	1-1
Académica-Vit. Setubal	0-0
Covilhã-Boavista	4-0
C. U. F.-Braga	2-0

A jornada teve nos desafios das Antas (Porto) e da Amorosa (Guimarães), dada a dificuldade de que se revestiam as deslocações do Belenenses e do Benfica, os encontros de maior interesse. Ao fim e ao cabo não se poderá dizer que os Lisboenses não estiveram em evidência; os «azuis» alcançaram excelente vitória e o Benfica, mesmo empatando logrou o que se pode chamar um magnifico resultado.

Os outros desafios mais merecedores de uma referência aparte, são o de Coimbra e o da Tapadinha. Quem diria que os estudantes, a fazer tão boa prova, teriam de se curvar perante um Vitória de Setubal que tem atravessado a prova cheio de dificuldades. O jogo da Tapadinha, tem de notável, o ter sido a primeira vez que o Lusitano perdeu naquele campo.

Dos restantes encontros, as vitórias do Sporting, do Covilhã e do Desportivo da C. U. F. constituem os resultados mais normais.

Na tabela da classificação produziram-se alterações. Não é o caso do Benfica e do Sporting que continuam nos primeiros lugares, mas voltando a estar a par. Mas vemos o Covilhã em 3.º por troca com a Académica, o Atlético em 5.º por troca

com o Guimarães, o Lusitano em 10.º, por permuta com o Leixões e o Vitória de Setubal, em 12.º por troca com o Sporting de Braga.

Marcaram-se 23 golos; o que eleva o total a 110 — média de 22 por jornada.

CAMPEONATO DE ITALIA

O INTER VENCEU O FIORENTINA

ROMA, 19. — Os resultados dos jogos de ontem do campeonato italiano de futebol foram os seguintes: Bolonha-Bari, 2-0; Genova-Milan, 0-2; Inter-Fiorentina, 2-0; Juventus-Alessandria, 7-0; Lanerossi-Pádua, 1-0; Nápoles-Atalanta, 1-0; Palermo-Spal, 1-1; Roma-Lazio, 3-0; Udinese-Sampdoria, 1-1.

Classificação geral: 1.º Juventus, 9 pontos; 2.º Bolonha, 8; 3.º Spal, Inter e Milan, 7; 6.º Fiorentina, Lazio, Sampdoria e Roma, 6; 10.º, Bari e Alessandria, 5; 12.º, Palermo, 4; 13.º, Atalanta e Udinese, 3; 15.º, Genova, Pádua, Lanerossi e Nápoles, 2. — (A. N. I.).

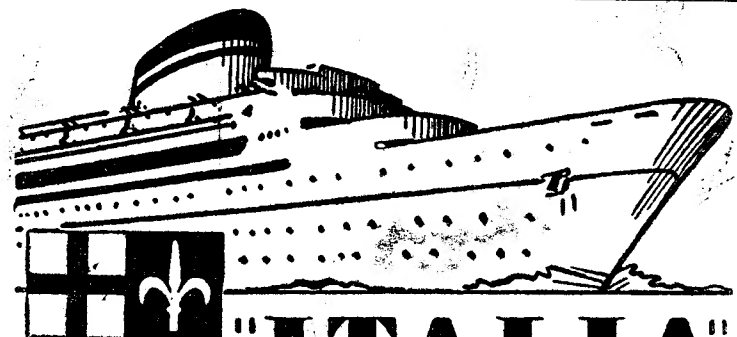
O CICLISTA

RIK VAN LOOY

CANHOU A VOLTA

A LOMBARDIA

MILÃO, 19. — O belga Rik Van Looy foi o vencedor da 53.ª Volta ciclistica á Lombardia, terminada no Velodromo Vigorelli, tendo percorrido 240 quilómetros, em 5 h. 52 m. e 5 s., á média de 40,899 quilómetros horários. A seguir, com o mesmo tempo, classificaram-se: 2.º Vannitsen (Bélgica), 3.º Poblet (Espanha), 4.º Fantini (Itália), 5.º, Galeaz (Itália), 6.º, Darrigade (França), 7.º, Bruni (Itália), 8.º, Magni (Itália), 9.º, Benedetti (Itália), 10.º, Martin (Itália), 11.º, Kazianka (Itália), 12.º, Albini (Itália), 13.º, Ronchini (Itália). — (A. N. I.).



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PARA:

Halifax e New York

"VULCANIA"

4 DE NOVEMBRO

"SATURNIA"

19 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

"SATURNIA"

23 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

CONCURSO PARA A IMPRESSÃO DO BOLETIM «PORTUGAL» EM FRANCÊS E INGLÊS

Está aberto, até 31 do corrente, entre as casas da especialidade, o concurso para fornecimento daquela publicação, de acordo com o respectivo caderno de encargos patente na Secretaria do Organismo.

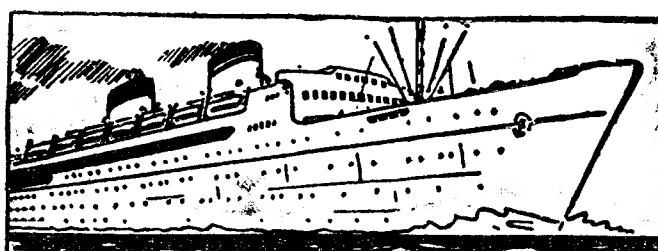
As propostas em carta lacrada deverão dar entrada até ás 17 horas daquela dia contendo por fora a seguinte indicação: «Concurso para o fornecimento do Boletim «Portugal» em francês e inglês».

Em 12 de Outubro de 1959.

O CHEFE DA 1.ª REPARTIÇÃO
A. Peres Rodrigues

Policlínica de Arroios

R. DO CHILE, 14-L. — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raio X e Radio-terapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradelo de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm, 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE

18 Novembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE

2 Novembro

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26146

Atlético - Lusitano

(Continuação da 1.ª página)

destemidos e cremos que a marcha do «onze» dificilmente poderá ser travada, desde que se exiba com o mesmo denodo.

Quando uma equipa, como a do Atlético, se apresenta com tal pujança, o «cartaz» começa a interessar a todos os desportistas.

Logo de entrada, o propósito dos Alcantarenses foi o de mostrar a sua real valia e, assim, desde o início «arrumaram» o adversário, tapando-lhe a respiração e colocando-o numa posição de retraimento.

O Atlético, exibindo um jogo prático, com as «pedras» a defender as zonas, tornou-se uma ameaça permanente para os Eborenses. Estes atrofiaram-se no seu meio campo, desgastando constantes energias para anular as investidas contrárias, mas os intentos eram contrariados pelos esquemas desenhados pelos lisboetas. O poder manifestado pelos vencedores era notório, particularmente à medida que os minutos decorriam, ao ponto de se assistir a um ataque cerrado, sem sombra de igualdade por parte do adversário.

Os Eborenses nunca se entenderam no terreno. Começaram por adoptar o jogo de «pares», remeteram-se depois ao «ferrolho» e, por último, enveredaram por tática desconhecida. Havia a preocupação de travar a velocidade empregada pelo Atlético e de destruir as

jogadas do adversário, fosse como fosse.

Foi uma decepção, mesmo nos períodos de melhor alento, (só esporadicamente surgiram) o Lusitano não soube reagir, acusando o peso do adversário, como se fosse um grupo cansado e doente.

Já vincámos a capacidade demonstrada pelo Atlético, equipa sempre aguerrida e poderosa. O resultado não traduz com fidelidade o excelente comportamento da equipa. Se, porventura, somássemos mais três ou quatro golos aos 3-1, então, teríamos marca equilibrada. No decorrer da luta, Bispo, no momento culminante, deixou de apontar dois tentos. Um deles, na parte final, e outro ao escorregar, quando já tinha finto Vital. O mesmo sucedeu a Tito e Angeja, ambos com a baliza à mercê. E, ainda, outras oportunidades se goraram, embora menos flagrantes.

Para o Lusitano de Évora o resultado poderá considerar-se lisonjeiro. Acabou por ter sorte. Se as coisas tivessem corrido de feição para os Alcantarenses teriam regressado à cidade-museu com um resultado histórico. Julgamos que este encontro forneceu elementos preciosos para a estruturação futura da equipa.

Nos nossos apontamentos surgiram nomes a considerar na equipa de Alcantara. O conjunto está muito afinado, embora duas «pedras» careçam de ser revistas.

O quinteto «Giantes» — Angeja, Brandão, Albano, Bispo e Tito — formou um sério bloco e mais perigoso ficará quando nele aparecer Manuel Vasques. Os dois extremos, sempre muito rápidos, foram uma verdadeira ameaça para Vital. Albano, o avançado-centro, creditou-se de excelente exibição, assim como Bispo, que se assenhoreou do meio campo, comandando as manobras da melhor forma. Brandão, embora tivesse cumprido, foi o mais fraco dos cinco. Na linha intermediária, despontou um jogador de boa fibra, Fonseca. Elemento de futuro, a atingir boa craveira. Orlando, exibindo-se muito recuadamente não deu a melhor medida do seu valor. Na defesa, Germano organizou o bloco, merecendo realce, como o seu companheiro Fernando Ferreira, em boa «forma». Vítor Lopes destoa do trio defensivo. Ramin, pouco ou quase nada teve de fazer. Apenas uma defesa a remate de Carça, feita com segurança.

Falar do comportamento dos jogadores eborenses não é coisa fácil. A equipa conta com valores reconhecidos para melhorar a situação. Todavia, no encontro de ontem eles não foram felizes. Analisando os elementos que constituiram o «team» reconhecemos que Vital se aplicou com vontade, mas mal amparado pelos companheiros defensores que lhe criaram problemas sobre problemas. Francelino, o novo elemento vindo do Farense, passou despercebido. Palmeiro Antunes esquecendo-se de explorar as brechas oferecidas por Vítor Lopes não soube criar dificuldades. Não foi o jogador vivo, como de costume. Ivson, Flora e José Pedro também nada fizeram digno de assinalar.

O sr. Manuel Lousada, de Santarém, dirigiu um encontro em que reinou a disciplina. O seu trabalho foi facilitado pelo comportamento dos jogadores e, por isso, não teve problemas a resolver. Arbitrou com a sobriedade indispensável e revelando imparcialidade.

MARIO FRANCO



Entrada fulgurante de Carlos Alberto que rematou fortíssimo mas sem direcção

XADREZ

O Campeonato de Portugal

Com jogos à tarde e à noite, prosseguiu ontem o Campeonato de Portugal de Xadrez. Nos primeiros (continuações de partidas suspensas), registaram-se vitórias de Aristides Cunha e João Mário Ribeiro sobre, respectivamente, Gomes Ventura e Daniel de Oliveira.

A noite, verificaram-se os resultados seguintes: Aristides Cunha, 1-Gentil Moradas, 0; Gonçalves, 0-Ribeiro, 1; dr. Figueiredo, 0; Gomes Ventura, 1. Ficou suspensa a partida entre Daniel de Oliveira e Joaquim Durão.

João Mário Ribeiro (Benfica) e Joaquim Durão (Alekine) situam-se nos dois primeiros lugares da classificação geral.

Hoje, às 18 horas, continuará a partida entre Alexandre Gonçalves e Daniel de Oliveira, suspensa no sábado. A partir das 20 horas, defrontar-se-ão Aristides-Daniel, Moradas-Figueiredo, Ventura-Gonçalves e Durão-Ribeiro, sendo esta última partida decisiva para o título. Todos os jogos se efectuarão no Ateneu Comercial e é livre a assistência.

no Sporting

Dedicada aos sócios com 50 e 25 anos do clube, o Sporting promoveu uma simultânea de xadrez, a cargo do mestre da Federação, o «internacional» António Rocha e na qual tomaram parte 17 jogadores de 2.ª e 3.ª categorias em representação de várias colectividades.

Guimarões-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

cariz. Os nervos são muitos e os jogadores não lhes podem virar as costas. Daí a loucura com que se jogou durante os noventa minutos.

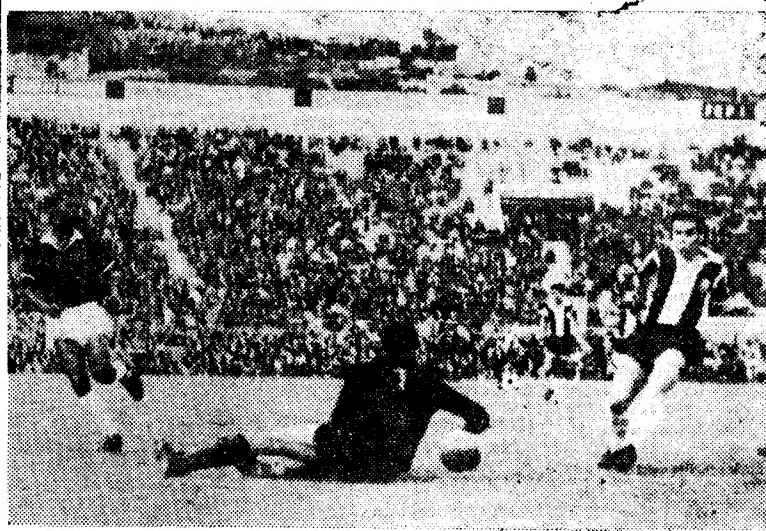
Houve velocidade, futebol sempre corrido, um vaivém constante, com bola cá, bola lá, um dilacerar de energias.

Os desejos eram idênticos e as responsabilidades iguais. Apesar de os futebolistas terem actuado num verdadeiro mar de sobressaltos, mesmo assim o desafio não deixou de apresentar coisas boas. Costa Pereira e Pinho andaram numa roda viva. Não encontraram tempo para se encostar aos postes. O mesmo se poderá dizer de todos os outros jogadores, que não tiveram folga alguma.

O Benfica tinha as suas armas e o Guimarões também. Os primeiros a acelerar foram os Minhosos. E isso deu-nos a entender que os Vimaraneses tinham a pretensão de arrumar o adversário às primeiras escaramuças. Mas, o Vitória também logo viu que a barreira lisboeta era sólida. Todavia, ao primeiro grande ataque do Benfica, ensaiado por Cavém, o seu melhor marcador, a turma encarnada ficou a saber também que as dificuldades a vencer eram imensas.

Identificados os contendores logo se viu que o encontro ia agradar, como de facto agradou. Num e noutro campo surgiram ocasiões de tais de golo feito, mas por felicidade de uns e azar de outros, quase todas elas se perderam, ficando de pé apenas aquele formidável remate sesgado de Edmur, o espectacular golpe de cabeça de José Augusto, precisamente os lances que ofereceram os golos. O resto foi emoção e «suspense»...

Dois homens estavam talhados para resolver o desafio. Naturalmente, eles tinham de ser atacantes. Os «encarnados» depositavam grandes esperanças em Cavém, en-



José Pereira chegou mais cedo do que Ferreirinha e a situação estava resolvida a favor do Belenenses

F. C. Porto - Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

não fez, no entanto, renunciar os visitantes, que repetiram, em curto lapso de tempo e com êxito, a tentativa. Daí até ao segundo golo,

à beira do intervalo, a maior rapidez dos «azuis», a sua decisão foram o dominante na fisionomia do encontro, a justificar o aparecimento daquela vantagem.

A fixação definitiva do resultado tomou foros de golpe de teatro, de tão rápida maneira o Belenenses perdeu e recuperou o comando do marcador. Tendo retomado a partida a pensar no triunfo, a equipa lisboeta acautelou, um pouco, o seu meio campo, tentando lançamentos longos para explorar as surtidas vertiginosas dos seus pontas de lança, então Matateu e Yauca. Tática inteligente, mas que foi contrariada com o estabelecimento da igualdade pelo Porto, quando faltavam vinte minutos para o final. O empate, entretanto, foi oportunidade para o Belenenses mostrar toda a sua grandeza. A equipa azul como que explodiu de pronto, em energia, em ardor combativo, e, no lance imediato, Matateu desperdiçou oportunidade soberana. Mas, o fogoso moçambicano não perdeu o ensejo que lhe surgiu logo a seguir, e tudo ficou definitivamente consumado. Sempre lento, complicado, o Porto ficou condenado irremediavelmente.

O triunfo assentou, deste modo, com inteiro mérito na equipa de Belém. O bloco da defesa foi sempre decidido e organizado. E as qualidades de Yauca e Matateu na ligeireza e prontidão no remate foram admiravelmente exploradas, cabendo a Dimas infatigável actividade. José Pereira esteve seguro nas bolas altas, Paz, de excelente presença frente a Humaitá; Pires e Moreira, senhores dos flancos; e Vicente regularíssimo na marcação a Hernani. Carlos Silva, Carvalho e Vítor Silva completaram bem o conjunto.

Contra um adversário firmemente disposto a lutar pela vitória, o F. C. Porto continuou a larga distância da equipa sabedora e fulgurante do passado. O grupo portuense, lento no seu processo, dá a sensação de enferrujado, de atingido por um enfraquecimento precoce.

O esperado reencontro consigo próprio não se deu e a decepção foi funda, mais ainda por o conjunto parecer «oco» de jogo, de iniciativa, de vontade.

Os jogadores reagem dificilmente à onda de adversidade, podendo avaliar-se até que ponto, se cotejarmos a sua frouxidão com o arranque do Belenenses após o 2-2. Falta de inspiração pessoal e isso tornou-se visível na maneira como foi facilitada a marcação pela defesa belenenses aos avançados portistas, estáticos, pouco ou quase nada penetrantes.

Individualmente, Acursio voltou a ser tocado pela infelicidade em momentos capitais, como o do terceiro golo. Virgílio foi entusiasta, igualando-se, neste aspecto, a Monteiro da Costa, que, por vezes, espelhou em alguns arranques o que lhe ia no íntimo. Mas Barbosa foi vagaroso e inseguro; Arcanjo começou melhor do que acabou, cabendo-lhe a responsabilidade em dois golos.

Na frente, Humaitá, com bons toques, não foi árlete poderoso; Hernani, esforçado, mas complicado, não conseguiu dar o ritmo que a sua presença fazia supor; Perdigão esteve mal e Ferreirinha e Moraes demonstraram carência de meios para a luta com uma defesa resoluta e vigorosa. — A. L.

Notícias de basquetebol

Na sua última reunião, a Federação Portuguesa de Basquetebol decidiu pedir ao Congresso, que se efectua no dia 17 de Novembro, na sede daquele organismo, a criação da medalha de Mérito Desportivo para galardão jogadores seus filiados que se distinguiram durante a sua actividade desportiva em prol da modalidade. Registe-se, porém, que outras Federações (não muitas) já criaram a mesma medalha para atribuir a seus filiados.

Albino Macedo, «capitão» da equipa de honra do Barreirense, ex-campeão de Portugal e treinador das equipas de infantis e juniores vai ser homenageado, por motivo de abandonar a actividade desportiva. Desfaz-se, assim, um dos «duetos» mais em evidência na modalidade — os irmãos Macedo e que em prol do basquetebol da outra margem do Tejo muito fizeram. O programa da sua festa está a ser elaborado, sabendo-se já que a equipa do Sporting será a convidada de honra para a festa de despedida daquele jogador. Em breve será anunciado o dia exacto da festa, pois há que coordenar datas livres.

O primeiro atleta a receber a medalha de Mérito Desportivo, da Federação, parece ser Albino Macedo, do Barreirense. A Federação associa-se, assim, à sua festa de homenagem.

Diga-se de passagem que Albino Macedo, é jogador há mais de 16 anos e nunca teve qualquer castigo. Apenas no seu historial desportivo se assinala uma repreensão registada, no final da sua carreira (em Julho deste ano).

O secretário-geral do Conselho Técnico da Federação, nosso colaborador desportivo há mais de 25 anos, foi designado por unanimidade pelos seus colegas do Conselho, para o cargo de Comissário, do jogo da eliminatória da «Taça dos Campeões», que se disputará, respectivamente, em 18 de Novembro, em Casablanca e 8 de Dezembro, em Coimbra, contra a equipa campeã de Marrocos. Registe-se que este nosso companheiro de trabalho já exerceu cargo idêntico, quando do último encontro da «Taça dos Campeões», contra a equipa do Charleville, campeã de França, e que tinha como adversário o Barreirense.

Miguel Gouveia da Silva, que nos corpos gerentes da Federação representa a Associação de Aveiro, foi eleito por unanimidade para o cargo de presidente do Conselho Técnico da Federação, em substituição do eng.ª Quaresma que, por motivos de família, não pôde aceitar o cargo designado no último Congresso.

DOMINGOS LUZ

STIRLING MOSS

VENCEU

NOS ESTADOS UNIDOS

WATKINS GLEN (NOVA YORK), 19 — O automobilista Stirling Moss registou um novo triunfo no segundo Grande Prémio internacional, fórmula livre, competição que venceu à velocidade média de 131,36 quilómetros horários.

Moss, que recebeu o prémio em dinheiro de dois mil dólares (cerca de 60 contos), percorreu os 368 quilómetros de prova num Cooper Climax «fórmula 1», de fabrico inglês. — (A. N. I.).

Sociedade «ESTÓRIL»

Venda de bilhetes para os combóios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Um punhado de futuros campeões visão das eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo»

Nestas eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo», ao todo quase uma centena, a revelar trabalho exaustivo para a organização e juri da prova, pudemos admirar algo de agradável para a modalidade — um punhado de futuros campeões, rapazes (dos 16 aos 21 anos) que em breve alinharão nas equipas dos principais clubes do atletismo — Sporting, Benfica e Belenenses.

De todos os inscritos no torneio, os representantes do Sporting de Gouveia, do Sport Lisboa e Fanhões e dos Bucelenses, os futuros atletas daqueles três clubes, foram os que mais se evidenciaram, jovens que enfileiraram nas escolas dos «leões» dos «encarnados» e dos «azuis».

O «Primeiro Passo» dá-nos a certeza de que os «viveiros» dos três grandes vão em breve ser alimentados com excelente matéria-prima, e se voltarmos o olhar para as «marcas» e os «tempos» registados, temos, também, a certeza de que a nova matéria-prima é de ótima qualidade. Vejam-se, como exemplo, os «casos» de vastas possibilidades, de José Belo Falcão, dos Bucelenses; de António Quintela, do Sporting de Gouveia; de José Filipe, do Sport Lisboa e Fanhões; de Armindo Rosa, do Povoense; de António Ferreira, do Santa Iria, e de José Carvalho, do Algés.

A luta nas finais vai ser empolgante, pois, pelos resultados alcançados nas eliminatórias, pode prever-se a queda de alguns máximos do torneio. Diga-se desde já, que o mais apto a alcançar tamanha proeza é, sem dúvida, José Belo Falcão, do Bucelenses. Nos 80 metros, que correu em estilo de grande campeão, mas sem adversários a estimulá-lo, aquele jovem atleta, registou marca que igualou o máximo da competição (9,4 s.) e ficou nos 250 metros (corridos logo a seguir aos quartos de final dos 80 metros) a um décimo do «record» do torneio.

Para se poder aquilatar do valor dos futuros praticantes da modalidade basta dizer que nas 25 eliminatórias (onde se apuraram dois concorrentes em cada) oito obtiveram 10 s.; cinco, 9,9 s.; seis, 9,8 s.; um, 9,7 s. e outro, 9,4 s. Nos quartos de final os 18 concorrentes apurados para a final estabeleceram «tempos» que vão dos 9,4 s. aos 10,1 s.

Nos 250 metros, os «tempos», apesar de serem mais díspares, são da ordem dos 30,7 s. aos 36,1 s. O melhor nas eliminatórias foi António Quintela, do Sporting de Gouveia, que fez 31,3 s. Todavia, nos quar-

tos de final, José Belo Falcão, do Bucelenses, obteve 30,7 s. contra 34 s. na sua eliminatória.

Nos 700 metros, John Orton, do Bucelenses, foi o melhor, com 1 m. 48,8 s. contra 1 m. 49,2 s. de Manuel Oliveira, do Sporting de Gouveia, que foi o segundo. Todos os restantes concorrentes obtiveram «tempos» para além de 1 m. 50 s.

Finalmente, nos 2.000 metros, a corrida de fundo do programa do torneio, sempre de agrado dos jovens e dos espectadores, o melhor foi José Ramalho, do Povoense, com 6 m. 11,2 s. contra 6 m. 11,4 s. e 6 m. 14,8 s., respectivamente, de José Filipe e Vítor Sequeira, ambos do S. L. Fanhões. Registe-se ainda os «tempos» de José Metelo (Spt. Gouveia) 6 m. 18 s. e de Manuel Fernandes (Bucelenses) 6 m. 18,4 s.

No salto em comprimento, Carlos Figueiredo, do Fanhões, com um pulo de 5,68 metros cotou-se como o melhor. Logo a seguir surge-nos Jorge Soares, do Bucelenses, com 5,5 metros e Luís Fernandes (Fanhões) e Vítor Martins, respectivamente, com 5,45 e 5,43 metros.

No total 100 atletas nas finais que se realizam no próximo domingo.

No salto em altura da vintena

e uma de inscritos apenas dez ultrapassaram o mínimo exigido para a final — 1,45 metros. No lançamento do peso, também com trinta inscritos, somente dez concorrentes alcançaram o mínimo — 9 metros com o peso de 8 quilos.

Finalmente, a equipa que tem mais representantes para as finais é a do Sporting de Gouveia (36) contra 29, do Fanhões; 20, do Bucelenses; 7, do Povoense; 5, do Algés; 1, do Arroios, 1, do Juventude e 1, do Santa Iria. Temos, portanto,

Remates às balizas...

★ O adversário do Sporting na próxima 4.ª feira é uma selecção de amadores cariocas, mais exactamente a equipa representativa do Departamento Autónomo da Federação Metropolitana do Rio de Janeiro. A Imprensa brasileira tem insistido muito neste ponto.

★ Yustrich foi recebido de braços abertos no Vasco da Gama, onde outrora ocupou a defesa das balizas na equipa de futebol. Como treinador, receberá 100 mil cruzeiros, por mês, e prémios dos jogos a dobrar.

★ Vasques ainda não efectuou qualquer treino de conjunto no Atlético. Deve fazê-lo ainda esta semana.

★ Os Holandeses pretendem disputar um jogo de futebol com Portugal na época de 1960-61. O mesmo acontece em relação à Federação Marroquina que deseja dois jogos para 1961. Clientela não falta...

★ Bella Guttmann, por indicação do dr. José Maria Antunes, será o treinador da selecção nacional.

★ Continua a falar-se em mais aquisições para o Sporting. Agora citam-se os nomes de Emídio Graça e Lucio (do América do Rio). Duas aquisições de categoria.

★ Amanhã, à noite, o sr. director-geral dos Desportos visitará, oficialmente, a Associação de Futebol de Lisboa.

VOLEIBOL

A selecção será diferente

O seleccionador nacional de voleibol entregará hoje, à noite, à F. P. V. o seu plano de trabalhos definitivo com vista às próximas competições internacionais e muito possivelmente também a primeira lista de jogadores seleccionados.

Parece-nos desnecessário dizer que há, como sempre, ou não se tratasse de uma selecção nacional a maior curiosidade à volta da lista e dos nomes que a constituirão. O simples pormenor de Mário Moniz Pereira voltar ao lugar de responsável, após longo afastamento mais aguçado, se é possível essa curiosidade. Seja como for, porém, a verdade é que se tem como certo, que a selecção nacional de voleibol será muito diferente daquela que em 1957 defrontou e venceu por 3-0, em Casablanca a equipa representativa de Marrocos.

Recordemos, entretanto, a sua constituição: David Cohen, José Aires, Jaime Duarte, Salvador Roquete, Nuno Mota, António Augusto, Julio Borges, Castro Pereira, Domingos Fernandes e Xara Brasil. Sem necessidade de entrarmos em grandes considerações, sem mesmo nos determos na citação de nomes, não se nos afigura arriscado afirmar que a equipa apresentará grandes novidades, algumas delas, pelo que se diz nos bastidores, mesmo sensacionais.

Além do facto do técnico ser outro e de naturalmente os seus pontos de vista diferirem bastante do seu

antecessor, isso mesmo faz pensar. De qualquer modo e enquanto não são conhecidos os nomes dos nossos representantes uma coisa desde já é de desejar: que os eleitos, sejam eles quais forem, se compenetrarem bem da responsabilidade que pesa sobre os seus ombros, muito especialmente porque a modalidade no momento que passa e após algum tempo, longo tempo de lamentável abandono, tem necessidade de se fazer acreditar e, mais ainda, recuperar o terreno tão ingloriamente perdido.

Haja da parte de todos vontade de acertar, esqueçam-se antigas questúnculas, haja honestidade de processos e atinjam-se o objectivo por que todos ambicionamos.

NUNO MOTA

Pugilismo entre «pesados»

O CAMPEÃO DE FRANÇA

VENCEU POR K. O.

NO 8.º ASSALTO

O CAMPEÃO DE ESPANHA

O campeão de França dos «pesados», Francis Magnetto, derrotou o campeão da Espanha, Gonzalez, por K. O. ao oitavo assalto.

Nos primeiros quatro assaltos os dois pugilistas dominaram alternadamente, tendo Gonzalez mostrado boa forma, conseguindo «agarrar» muitos dos directos do francês. Mas Magnetto foi mais rápido e quando decidiu contra-atacar no quinto assalto, apesar de sangrar abundantemente do nariz e de um corte na cara, dominou o adversário até ao oitavo assalto, quando, atingindo-o com uma direita ao queixo, o levou ao tapete. O árbitro contou até dez e deu-lhe a vitória.

ASSEMBLEIA GERAL

NO ATLÉTICO

No próximo dia 23, às 20 e 30 horas, reúne-se a assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal, a fim de apreciar e votar uma proposta da direcção para utilização de quota suplementar aos jogos e tomar conhecimento de vários trabalhos em curso e outras propostas.



Baptista Pereira

Uma ideia em marcha. Os Alhandrenses, tendo à frente o sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Fábrica Cimento Tejo, começaram a angariar fundos para que o notável nadador Baptista Pereira possa tentar, no próximo ano, a dupla travessia do Canal da Mancha, proeza que está por realizar e que não parece ser difícil para o brilhante atleta. As afirmações produzidas no banquete de homenagem, ocorrido no sábado, constituíram um poderoso incentivo para o objectivo em vista. Oxalá, todos os desportistas saibam colaborar com a meritória iniciativa dos habitantes de Alhandra. Na imagem, Baptista Pereira aplaude o sr. António Champalimaud, o qual tem à sua direita o sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar

O ENCONTRO DE 4.ª FEIRA EM ALVALADE

Juan Seminário estreja-se na equipa do Sporting

Chegam hoje a Lisboa os componentes de uma Selecção Amadora do Brasil, que depois de amanhã,

à noite, no Estádio de Alvalade, defronta o Sporting, num encontro que reúne extraordinários atractivos.

Os futebolistas brasileiros, nos jogos que disputaram na Europa, alcançaram alguns triunfos excelentes, que atestam o valor de quem os conseguiu.

O peruano Juan Seminário, que desfruta já de grande fama internacional, faz a sua estreia na equipa do Sporting, estreia que se espera já com ansiedade compreensível. Seminário reforçará, notavelmente, como se pensa, a linha dianteira do Sporting?

Mas também pelo quadro brasileiro alinha o extremo-esquerdo Walter Teles, que há dias se encontra em Lisboa e que pretende ingressar na equipa do Belenenses. Tudo indica que se trata de um jogador de bons recursos, que o público deseja ver também na quarta-feira em acção. Além, pois, de um desafio que oferece aliciantes perspectivas, há ainda o atractivo de auscultar as possibilidades de Seminário, «ás» do Sporting, e de Walter Teles, que talvez venha a ser igualmente um «ás» do Belenenses.

Recordemos, entretanto, a sua constituição: David Cohen, José Aires, Jaime Duarte, Salvador Roquete, Nuno Mota, António Augusto, Julio Borges, Castro Pereira, Domingos Fernandes e Xara Brasil. Sem necessidade de entrarmos em grandes considerações, sem mesmo nos determos na citação de nomes, não se nos afigura arriscado afirmar que a equipa apresentará grandes novidades, algumas delas, pelo que se diz nos bastidores, mesmo sensacionais.

Além do facto do técnico ser outro e de naturalmente os seus pontos de vista diferirem bastante do seu

O já famoso peruano Seminário quando ainda alinhava no «conze» representativo do seu país. Dos ajoelhados é o primeiro, à direita, com as mãos sobre o estérco

